FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 571

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

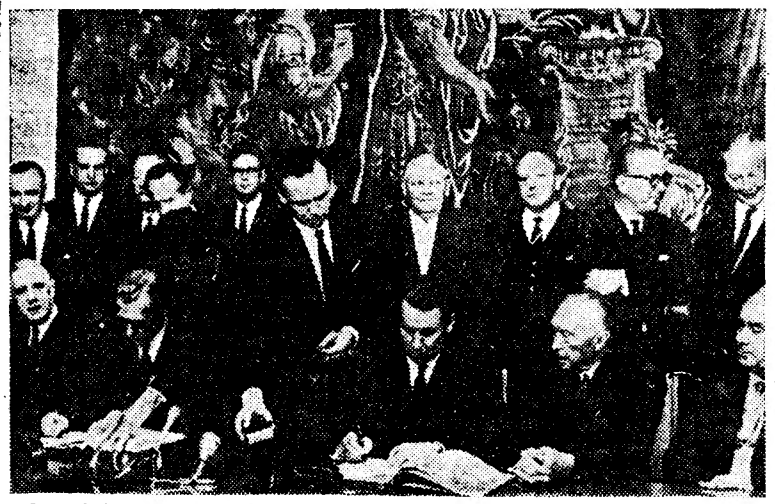
A derrota de Perón e de Arturo Frondizi

é como os observadores consideram o resultado das eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 9.—A reacção muito favorável, ontem á tarde, na Bolsa desta cidade é o reflexo da sensação de alívio dos círculos financeiros argentinos, confirmando, á medida que se conheciam os resultados das eleições de domingo, o que é considerado unanimemente como a dupla lição do acto eleitoral: vitória dos candidatos das classes médias e derrota do peronismo. Este, de resto, parece ter evidenciado sinal de fraqueza com a decisão da C. G. T., de maioria peronista, de adiar a greve geral de «protesto» que havia projectado.

Para os observadores, o escrutínio significa mais precisamente a derrota dos três homens que encarnaram a hipótese peronista que assoberbava a vida política argentina, Rogélio Frigerio, Arturo Frondizi e Juan Domingo Perón. O primeiro foi o promotor do pacto secreto chamado de Caracol que permitiu ao dr. Frondizi contar com os votos peronistas e ganhar desta feita as eleições presidenciais de 1957. Em 1963, Frigério, operando ás claras, tentou atrair os votos peronistas á frente popular e nacional. Mas a escassa percentagem das listas brancas indica, ao mesmo tempo, a queda do seu prestígio pesosal e, acima detudo, a do peronismo.

(Continua na 16.ª página)



Os ministros dos Estrangeiros da França e da Alemanha assinam, em Bonn, o tratado de cooperação das juventudes francesa e alemã. À cerimónia da assinatura assistem o presidente Charles de Gaulle e o chanceler Adenauer que se vêem ao lado dos respectivos ministros

O alargamento da área do Mercado Comum constitui o objectivo essencial do programa do prof. Erhard

BONN, 9 — Os ecos da visita do general de Gaulle a esta cidade continuam a provocar na Alemanha Federal reacções contraditórias. Um comentário que bem podemos considerar inspirado pelos círculos em contacto com a Chancelaria, insistia ontem á noite no «resultado positivo» das conversações franco-alemãs, e lamentava o «eco negativo» que tiveram em parte da Imprensa estrangeira. Lembrava ainda a reconciliação entre dois povos que «séculos de divergências» haviam separado, o carácter sem

(Continua na 16.ª página)

Abandonou Leopoldville

por ordem do nosso Governo o encarregado de Negócios de Portugal no Congo

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em 28 de Junho ultimo, o Governo de Leopoldville tornou publica a sua decisão de não reconhecer ao Governo Português a qualidade de representante legítimo de Angola, atribuindo-a «de jure» a um grupo residente naquela cidade, conduzido por estrangeiros e pago por interesses também estrangeiros, designadamente não africanos.

2. Perante aquela decisão, o encarregado de Negócios de Portugal em Leopoldville foi instruído para comunicar ao primeiro-ministro do Congo que o Governo Português considerava a mesma inadmissível e que, em consequência, se via obrigado a tomar as disposições que julgasse apropriadas. Por virtude de expedientes dilatórios usados pelos serviços congoleses, apenas ontem, dia 8, pôde o encarregado de Negócios ser recebido pelo primeiro-ministro, a quem fez então a comunicação referida

3. No cumprimento das suas instruções, o encarregado de Negócios de Portugal abandonou Leopoldville na manhã de hoje, dia 9, tendo confiado a guarda do edifício da chancelaria e a sua administração aos secretários ali em serviço.

4. Sendo inaceitáveis as bases em que assenta a decisão congolesa, o Governo Português deseja acrescentar, como igualmente foi acentuado ao primeiro-ministro congolês, que se vê forçado a proceder á revisão geral da sua atitude quanto aos problemas que interessem aos dois países».

MORRERÁ na câmara de gás o assassino da esquiadora Sonja Maccaskie

RENO (Nevada), 9 — Thomas Lee Bean, de 18 anos, foi considerado culpado de homicídio em primeiro grau pelo assassínio da esquiadora olímpica Sonja Maccaskie da Escócia, crime que ocorreu em 5 de Abril passado.

Os oito homens e as quatro mulheres que constituiam o juri, recomendaram ao juiz que o réu fosse condenado á pena de morte.

O delegado do ministério publico, William Raggio, afirmou que o magistrado devia, necessáriamente, seguir a recomendação do juri quanto á pena capital.

O magistrado Grant Bowen condenou, depois, o réu á morte e de-

(Continua na 16.ª página)

O DR. MARTELLI negou em tribunal ter sido alguma vez comunista

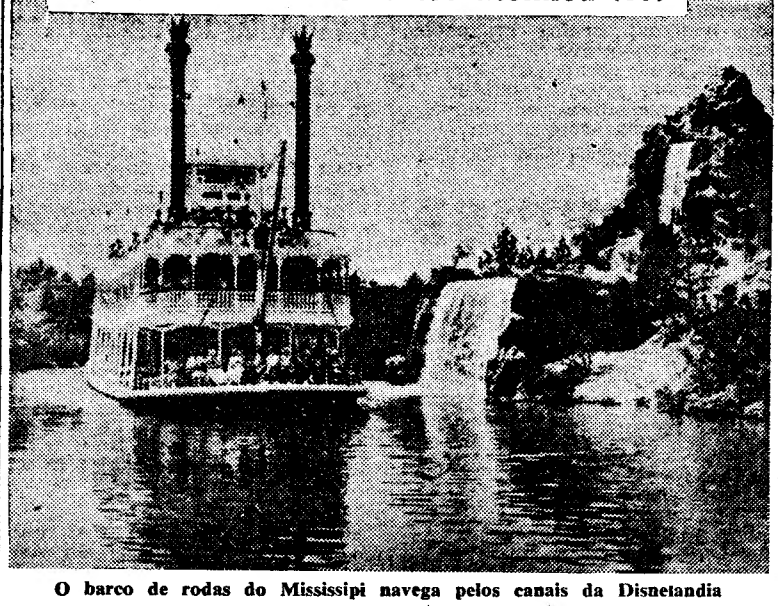
LONDRES, 9 — Continuou hoje o julgamento do cientista italiano Giuseppe Enrico Martelli, acusado de ser espião a favor da Russia, á espera do momento de agir quando foi descoberto.

O dr. Martelli negou que tivesse sido membro de uma célula comunista, em 1950. Durante o interrogatório, admitiu que partilhava instalações e refeições com comunistas, quando trabalhava no laboratório de Vale de Aosta, naquele ano, embora ele próprio nunca tivesse sido comunista.

Sir Peter ocupou-se depois da ligação entre o arguido e Pamelahrothwell, a cientista com quem o dr. Martelli viveu e de quem teve um filho. O arguido desmentiu uma sugestão de que Pamela trabalhara com o professor Bruno Pontecorvo, na Itália (Pontecorvo, cientista atómico naturalizado britanico, trabalhava no Centro de Pesquizas de Harwell quando fugiu para a União Soviética em 1950, naturalizando-se depois russo). — (A. N. I. e R.).

VISADO PELA CENSURA

Os Estados Unidos na era atómica (18)



O barco de rodas do Mississipi navega pelos canais da Disnelandia

Da fantasia de Hollywood à fascinação da Disnelândia —o mais fantástico e rendoso Luna Parque do Mundo

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Nos longos quilómetros que separam Los Angeles da misteriosa e mágica Disnelândia, em plena Califórnia, encontra-se a famosa Hollywood — pátria do cinema, «patio de intrigas» e cenário movimentado de filmes notáveis e de «fitas» escandalosas.

Assim, antes de entrarmos na «caixa de surpresas» que é a Disnelândia, detivemo-nos por uma hora apenas na «caixa» de um estúdio de Hollywood — o estúdio predilecto dos Warner Brothers. Os estúdios de Hollywood são enormes barracões, que tanto podem encontrar-se vazios como recheados de fachadas, salões e escadarias para a rodagem de uma película histórica de grande montagem.

Nesse dia fomos encontrar o nos-

(Continua na 11.ª página)

AUMENTAM AS DISSIDÊNCIAS ENTRE OS MEMBROS DO M.P.L.A. E O GRUPO CHEFIADO POR HOLDEN ROBERTO

LEOPOLDVILLE, 9 — Quatro antigos membros do «Movimento Popular de Libertação de Angola», M. P. L. A., incluindo o antigo secretário-geral Viriato da Cruz, formaram uma «comissão directiva provisória» e anunciaram não reconhecer a autoridade de Agostinho Neto e de Mário de Andrade, afirmando-se, por outro lado, dispostos a aderir ao grupo de Holden Roberto «sob certas condições».

Esta nova divisão nas fileiras dos terroristas angolanos, registou-se no sábado, apenas quatro dias antes de chegar a Leopoldville, vinda de Dar-es-Salam, uma comissão formada por nove países africanos, que pretende a unificação de todos os movimentos e tem por missão coordenar o auxílio dos países africanos aos terroristas.

Quando durante uma reunião do M. P. L. A. nesta cidade os quatro dissidentes tentaram impor a sua autoridade, estalou violenta desordem e vários indivíduos foram feridos á navalhada, sendo necessária a intervenção da Polícia congolesa para pôr termo á luta.

Agostinho Neto declarou hoje á U. P. I. que Viriato da Cruz e os seus companheiros já tinham sido expulsos do M. P. L. A. há algum tempo e acrescentou que «o Movimento continua sob «contrôle» da direcção».

Entretanto, o chefe do Governo congolês Cyril Adoula, adiou a sua partida para a Uganda e conferenciou por duas vezes, com Holden Roberto. Não foi revelado qualquer pormenor das conversações. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Na sede social da Rua da Palma reuniu-se ontem á noite, a assembleia geral da prestimosa Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria. Na presidência o sr. Francisco Guimarães. Tema da reunião: a análise e discussão do projecto de alteração dos estatutos elaborado por uma comissão constituída pelos srs. Alfredo Pereira Pedrosa, Jacinto Pedro e Joaquim Mendes de Oliveira. Vários oradores deram sua opinião e discutiram ponto por ponto esse projecto em que está em jogo a vida da associação. As alterações apresentadas obtiveram aprovação unanime, com excepção de um pequeno aditamento sobre os débitos não liquidados pelos familiares inscritos, que foi retirado. Entre as alterações aprovadas, merecem relevo especial as relativas á futura admissão de sócios de qualquer nacionalidade e o aumento do valor de quota dos associados em 2$50. A seguir foram aprovadas, por unanimidade, propostas para a direcção se encarregar da redacção definitiva do respectivo projecto e para a mesa da assembleia geral redigir a acta, e, por aclamação, um voto de agradecimento á comissão, que elaborou o projecto, pelo seu bom trabalho.

POÇO DE GELO

Têm o gelo da morte as águas do poço onde caiu o sr. Augusto Simões Pinheiro, de 30 anos. Foi em Pousaflores, bem perto de Chão do Couce. Tirava água. Ao lado estava a sua esposa. De repente escorregou e lá caiu, sem que a mulher tenha podido fazer fosse o que fosse para o salvar. Ainda gritou, mas ninguém ouviu os seus gritos de desespero.

PELA RIBANCEIRA ABAIXO

O sr. Francisco Antunes, de 46 anos, de Colmeia, Góis, regressava a casa alta noite. Ia por um atalho entre Aldeia Velha e Carvalho. Não se sabe bem porquê caiu por uma ribanceira de mais de vinte metros e a rebolar foi embater num muro de suporte e depois caiu na estrada. Lá foi encontrado o cadáver quando veio o dia...

NAVALHADA

No lugar de Passal, S. Pedro da Cova, o casal João Armando Moreira e Ana Moreira envolveram-se em desordem com um vizinho, Francisco Baganha. Este agrediu os dois á navalhada tendo ambos sido transportados ao Hospital de Santo António onde o sr. João Armando Moreira ficou internado.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, dr. José Soares da Fonseca; dr. Henrique Martins de Carvalho; dr. José Augusto Corrêa de Barros; governador civil do Porto e presidentes das Camaras Municipais da mesma cidade e da Póvoa de Varzim, que foram agradecer-lhe a visita feita recentemente á capital do Norte e áquela vila e concelho; visconde de Asseca; António Russel de Sousa e D. José Seisal

RECEPÇÃO

na Embaixada de Cuba

Por motivo do 10.º aniversário do início da revolução em Cuba, o encarregado de Negócios da Embaixada daquele país e sua esposa oferecem uma recepção a diversas entidades, no dia 25, das 18 e 30 ás 20 e 30, na Avenida Álvares Cabral, 67-B.

Saíram esta manhã

os quatro draga-minas da Armada belga

Os quatro draga-minas da Armada da Bélgica, que se encontravam fundeados no Tejo, em visita de rotina ao nosso País, levantaram esta manhã ferro, prosseguindo viagem.

A CIDADE

Pelos hospitais

VITIMAS DE DOENÇAS SUBITAS — No Hospital de São José, faleceu aquele desconhecido vestindo pobremente e aparentando 65 anos, que, anteontem, adoecera subitamente no Caminho de Baixo da Penha.

—— Ao mesmo hospital chegou já morto o sr. Alfredo Lourenço, que aparenta 40 anos, moço do Mercado da Ribeira, residente na Rua da Padaria. Sucumbiu a doença subita e o corpo foi removido para o Necrotério.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do referido hospital o sr. José Gomes Pereira, de 19 anos, morador no Vale da Abelha (Paio Pires), que caiu da sua bicicleta e ficou muito contuso.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — O servente de pedreiro, sr. António Fernandes, morador na Av. Rovisco Pais, 32-C, rés-do-chão, foi colhido por um automóvel na Rua de D. Dinis. Com fractura de uma perna, recolheu ao Hospital de S. José.

—— O sapador bombeiro sr. José Freire, de 32 anos, do Quartel da Av. D. Carlos I, foi colhido por um automóvel naquela avenida. Muito contuso na cabeça recolheu ao Hospital de S. José.

—— O sr. João Romão Coelho, de 17 anos, jornaleiro, natural de Galveias, Ponte de Sor, caiu de um carro de bois na terra da sua residência. Muito contuso veio para o Hospital de S. José.

—— A sr.ª D. Helena Soares, de 39 anos, moradora na Rua João do Outeiro, 56, 2.º, caiu de um eléctrico no Martim Moniz. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa.

MENOR CAIU DE UM TELHADO — O menor Licínio de Sousa Fernandes, de 10 anos, albergado na Mitra, onde caiu de um telhado quando brincava, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cinco barrotes e tábuas; par de luvas; pequena pulseira de ouro; dinheiro (nota); dois selos fiscais; quatro carteiras de bolso com documentos de Manuel Fontinha Cónego, Domingos António Cidade Pereira de Moura, Pedro Marques e José Francisco; bilhetes de identidade de Luís Carlos Antunes Dias e Eduardo de Oliveira; pequena mala de mão com bonecas; óculos graduados; lenço de assoar; aro de roda; tampão de roda; chapa de inscrição (ponte sobre o Tejo); pulseira de fantasia; fechadura com chave, e diversas argolas com chaves.

O ensino da língua portuguesa nas províncias ultramarinas e a difusão da nossa cultura no Brasil e no resto do Mundo

O problema da expansão da literatura portuguesa no Brasil, onde práticamente desapareceram das livrarias as obras editadas entre nós, tem sido constantemente debatido nas colunas do «Diário de Lisboa». Agora, os lucidos e expressivos comentários de Chianca de Garcia e as considerações que fizemos em «Nota do Dia» suscitaram novas manifestações de aplauso e inteira concordancia por parte de muitos dos nossos leitores, entre os quais o sr. Alexandre Coelho, que formula judiciosas considerações sobre o assunto e também quanto ao problema, não menos grave, da limitação do ensino da língua portuguesa nas nossas terras de além-mar, igualmente posto nas nossas colunas. Dessa carta reproduzimos alguns dos seus passos mais expressivos e dignos da ponderada atenção das entidades competentes:

«Não há duvida, não pode haver duvida para ninguém de que o problema da expansão do livro português no Brasil, como no Mundo, dentro de um plano cultural mais vasto com o objectivo de dar a conhecer o País no estrangeiro, insere-se na tese defendida por alguns dos nossos maiores pensadores, incluindo o dr. Alvaro Ribeiro, segundo o qual *a uma autonomia política corresponde uma autonomia cultural.* Isto é, um país só tem razão de existir, independente, ou só poderá continuar a existir no Mundo, se tiver uma cultura com personalidade vincada e características próprias. Ora, existem meios para revigorar essa cultura própria, como existem acções para a diminuirem. Dentro, pois, das disposições que se devem tomar para o revigoramento de uma cultura contam-se aquelas que contendem com a língua, no nosso caso, com a língua portuguesa, a expandir tanto no território português, como em terras estrangeiras».

Refere-se o nosso leitor ao facto de «cada vez se ensinar menos a língua portuguesa nos territórios ultramarinos, assinalando em especial a província de Macau, e acrescenta:

«Ora, isso não pode ser, não se poderá verificar, custe o que custar. É fundamental, *é, mesmo, vital para a posição portuguesa no Mundo, que, pelo menos para já, se consiga que nos territórios portugueses cada vez mais se fale a língua portuguesa.* Para isso será necessário tomar providências concretas, mas rápidas, pois se assim não se fizer, poderão suceder ainda mais graves consequências.

«Quanto ao problema da expansão da cultura portuguesa no estrangeiro, e, no caso particular, no país irmão que é o Brasil, achamos que, pelo menos, se veja, se estude o que fazem os países mais ricos que o nosso, com esses problemas. Não é verdade que a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Espanha, a Itália, a América do Norte, etc., gastam milhares e milhares de contos com a expansão das suas culturas através de inumeros processos e pelas mais diversas formas? Porque é que fazem isso?

«Não é verdade que existem em Portugal determinadas actividades, muitas das quais através de institutos de cultura, sob a forma de conferências, concertos, exposições, com o fim dos portugueses conhecerem as suas culturas? Não é verdade que, por exemplo, a Emissora Nacional transmite, há muitos anos, belos programas de musica sinfónica, coral, etc., enviadas pelos emissores oficiais daqueles países? E o que fazemos nós de bem organizado, e que possa trazer bons resultados para o País? Será um ou outro leitorado de português numa ou noutra Universidade estrangeira, ou de uma ou outra conferência que se realize no estrangeiro? Porque não se consegue pelo menos uma reciprocidade com aqueles países? Porque se não enviam lá fora os nossos pensadores, os nossos escritores, os nossos artistas, etc.?

«O desconhecimento no estrangeiro das nossas actividades culturais tem graves inconvenientes. Sabe-se lá até que ponto esse facto não tem contribuido para que algum ou alguns membros estrangeiros da O. N. U. tenham menos respeito pelo nosso país. Talvez já tenham feito a pergunta a si próprios: —«Que país é este que não se conhece através da sua musica, da sua poesia, dos seus escritores?».

E já agora um apontamento curioso: — «Quando há três anos o maestro-compositor Ruy Coelho apresentou em Paris, no Teatro Champs-Elysées, uma ópera da sua autoria, cantada em português, tendo á ultima hora, faltado um subsídio que lhe estava prometido, teve que arranjar um coro para cantar determinadas passagens da ópera. E foram os alunos do Conservatório de Paris que, amàvelmente, acederam a cantar na língua de Camões, dizendo depois, sinceramente, que tinham gostado imenso de cantar em português.

«Sabemos que é um problema de dinheiro, mas sabemos que é muito mais uma questão de gosto, de saber e de acreditar na cultura nacional».

FOI TRANSPLANTADO PELA SEGUNDA VEZ O PULMÃO DE UM MORTO

PITTSBURGO, 9. — Pela segunda vez, no espaço de trinta dias, os médicos transplantaram um pulmão tirado a um morto.

Com efeito, foi revelado ontem, que, no domingo, uma equipa de cerca de 15 médicos transplantou um pulmão de um indivíduo de 33 anos de idade recém-falecido para outro, que sofria de uma grave dilatação pulmonar e a quem tinha sido dada uma semana de vida.

A primeira operação deste género foi feita há três semanas no Missouri, mas o paciente faleceu mais tarde, devido a uma doença não relacionada com a operação. — (R.).

Publicações

«REVISTA DO AR» — O ultimo numero da «Revista do Ar», publica, na capa, uma gravura do Rio de Janeiro e do Aeroporto de Santos Dumont.

O sumário é o seguinte: «Aviação do Brasil: A Exposição de S. Paulo»; «A odisseia do «Silver Valley» e os helicópteros»; «8.º Curso de Transporte Aéreo»; «Problemas da carga aérea»; «Voltará a haver voo á vela em Moçambique?»; «A malta do capim»; «Aviação Militar»; «Aviação Agrícola»; «Ultraligeira»; «Antologia da Aviação»; «Informação Nacional»; «Da vida dos clubes»; «Por ares e ventos»; e «Aviação Comercial».

«REVISTA MILITAR»

O fascículo da «Revista Militar» referente ao corrente mês publica os seguintes trabalhos: «O panorama do Serviço de Medicina Militar no nosso Exército», pelo tenente-coronel médico dr. Luís Macias Teixeira; «A Guerra de Libertação e o Comunismo em Espanha», pelo comandante D. Manuel Pato Movilla; «A política militar da França», por Pierre Messner, ministro dos Exércitos da França; páginas gráficas; Crónicas do Continente Africano e do Ultramar Português; e Bibliografia.

FOI AMPLIADA A COMPOSIÇÃO

do Conselho das Corporações da Indústria

Tendo sido recentemente constituídos o Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval, o Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura, o Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados e o Grémio Nacional dos Industriais de Colas, Aprestos e Produtos Afins, e verificando-se a conveniência de atribuir a estes organismos representação no referido conselho, o ministro das Corporações determinou, por despacho, que aqueles organismos sejam representados no mesmo conselho.

A escolha dos representantes só pode recair em pessoas que tenham sido designadas por eleição para os corpos directivos dos organismos respectivos.

Reunião dos agentes «Morris»

Nos escritórios da firma A. M. Almeida, Lda., representante em Portugal dos automóveis «Morris», houve ontem mais uma reunião dos agentes que, em todo o País, vendem os diversos e populares modelos da famosa marca inglesa. O sr. Fernando Mendes de Almeida, gerente da firma, orientou os trabalhos, durante os quais foram abordados todos os aspectos ligados à venda dos automóveis «Morris» em Portugal. A reunião, que principiou às 9 horas e se prolongou até às 19, foi interrompida, às 13, para o almoço, que se efectuou num dos melhores restaurantes dos arredores

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário José Miguel ainda não escolheu a parceria teatral que vai escrever a revista com que o Teatro ABC inaugurará a sua época de Inverno.
- Decorrem no Teatro Variedades, sob a direcção de Luís de Sttau Monteiro, os ensaios de «Meu querido mentiroso», que a actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos vão apresentar pela Província.
- O actor José de Castro também participará no desempenho de «A Casa de Chá do Luar de Agosto», interpretando a figura do capitão Fisby.
- A actriz Berta Loran desloca-se ao Brasil com curta demora para poder participar no espectáculo «Boa Noite, Lisboa!», que o empresário Vasco Morgado vai apresentar brevemente.
- É possível que Camilo de Oliveira venha a fazer parte do elenco do Maria Vitória durante a próxima época.

NO TRINDADE

Hoje, canta-se, de novo, a famosa ópera «Boémia»

No Trindade, incluida na temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., com a colaboração do Teatro Nacional de São Carlos, e dedicada a preços populares, ás classes trabalhadoras, há hoje, ás 21 e 30, mais uma récita com a célebre ópera «Boémia», de Puccini, dirigida pelo maestro Silva Pereira e encenada por Tomás de Alcaide, o cantor português de maior projecção internacional.

Interpretação dos distintos cantores: Ana Lagoa, Susana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso.

Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o coro do São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

As «maquettes» dos cenários são de Alfredo Furiga e foram pintados pelo cenógrafo Cunha e Silva. Os bilhetes que ainda restam estão à venda na bilheteira do Trindade.

Último programa de bailado

Amanhã, estreia-se no mesmo teatro o terceiro e ultimo programa de «ballet» pelo Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio», do S. N. I., dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

O programa inclui os seguintes bailados: «O Douro correu para o mar», «Trapézio», «O Homem do Forno» e «Claire de Lune» (pas-de-deux).

Este programa do Grupo de Bailados «Verde-Gaio» pode considerar-se como um dos melhores espectáculos realizados por este agrupamento artístico, um dos valores positivos na cultura nacional. Bilhetes á venda nas bilheteiras do teatro.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», espectáculo de permanente gargalhada

No Monumental continua em pleno êxito, há quatro meses consecutivos de enchentes e agora a preços populares, a extraordinária e engraçadíssima comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras». Todas as noites é uma verdadeira tempestade de gargalhada no desenrolar das situações a que os intérpretes dão irresistível comicidade. No elenco salientam-se, além do inimitável Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, José Alberto, Lourdes Cabral, Lyne Mota e Braga Santos. Às 21 e 45, agora a preços populares, para maiores de 12 anos.

NO A B C

Carreira triunfal da revista «Gente nova em bikini»

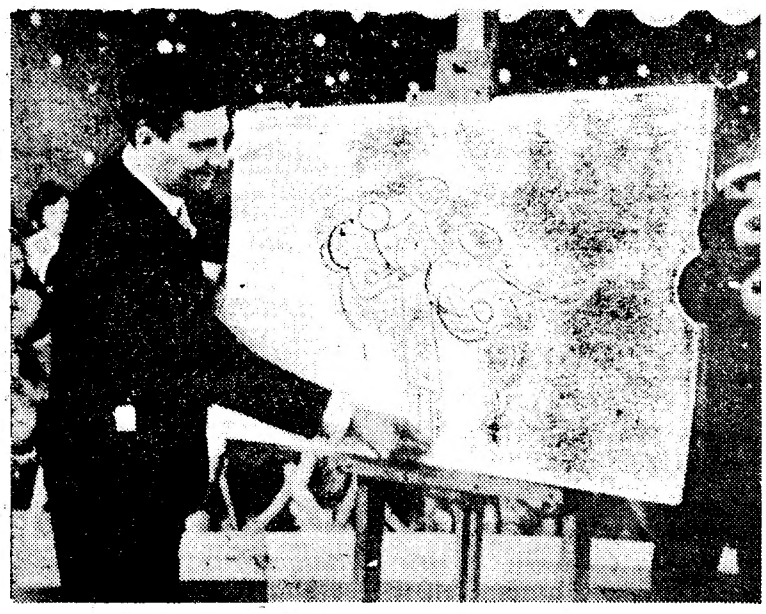
Mantém-se em pleno êxito no ABC (ao ar livre), no ambiente acolhedor do antigo Pavilhão Português agora alindado e remoçado, a revista «Gente nova em bikini», plena de alegria, juventude e bom gosto. Feliz original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha com musica inspirada e moderna de José de Magalhães, tem como principais intérpretes Yola, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maia, um elegante friso de jovens artistas, «girls» e bailarinas, a bonita voz de Esmeralda Amoedo, a atracção nacional João Maria Tudela, pela primeira vez em revista; o actor António Anjos, a revelação de 1963, Ivone Silva, numa brilhante encenação de Francisco Nicholson, com uma montagem deslumbrante de Pinto de Campos, luxuoso guarda-roupa e brilhante coreografia de Mariano Franco. Sessões ás 21 e 15 e ás 23 e 15, para maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

«Os inadaptados», na sessão clássica

O famoso dramaturgo Arthur Miller escreveu «Os inadaptados» pensando já no cinema. É esse filme, dirigido por John Huston e interpretado por Marilyn Monroe e Clark Gable, que será exibido na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30, no Império.

José Viana na TV espanhola



Talento versátil de artista, o actor José Viana tem-se imposto como uma das figuras de maior prestígio do nosso teatro ligeiro. Recentemente, em Espanha, tiveram grande êxito as suas actuações nos programas infantis «Silla de Pista», na TV de Madrid. Solicitado por várias empresas a actuar na capital espanhola, nomeadamente através dos empresários Muñoz Luzarreta, Joaquim Gaza e Matias Colsada, José Viana foi também entrevistado na emissora «La Voz de Madrid», por Anteno, e pelo jornalista José Maria Ruiz para a revista «Fotos» que num dos seus próximos numeros publicará desenvolvida reportagem sobre a actividade do notável artista português. José Viana, que na próxima época escreverá uma revista de parceria com Aníbal Nazaré, aparece na gravura num dos programas que apresentou na Radiotelevisão Espanhola

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «5 histórias permitidas».
Título original — «Les Veinards.»
Produção — Francesa.
Realização — Jean Girault.
Intérpretes — Darry Cowl, Francis Blanche, Louis de Funés, François Perier, France Anglade e Pierre Doris.
Argumento — O que acontece quando a sorte entra em casa.
Distribuição — Exclusivos Rivus.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

UMA FESTA

em homenagem ao artista Freddy, no Capitólio

Freddy, um dos artistas do «music-hall» que contam mais simpatias entre o publico, retira-se da actividade profissional, por motivo de doença. E, muito justificadamente, os seus colegas resolveram dedicar-lhe uma festa de êxito antecipadamente garantido, pela colaboração de consagrados artistas de Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado.

O espectáculo, com um programa cheio de interesse, realiza-se no Capitólio, no dia 19, ás 21 e 30.

UM NOVO DISCO
de Manuel Lereno

O declamador Manuel Lereno gravou recentemente, um novo disco literário. Na face **A** inclui os seguintes poemas: «O teu mal», de António Lousada; «Colegial», de José Régio; «Menino da sua mãe», de Fernando Pessoa; «Execução sumária», de Noel de Arriaga. Na face **B**: «Não sei se isto é amor», de Camilo Pessanha; «Confusão», de Sebastião da Gama; «Mostrengo», de Fernando Pessoa; e «Ode ao Vento», de Miguel Torga.

Na contracapa do disco é recolhida uma opinião crítica de Moreira das Neves, de elogio ás qualidades de declamador de poesia de Manuel Lereno.

Recintos de diversões

O popular humorista João Cardona, declinou o convite para fazer parte do elenco que acompanha uma marcha de Lisboa, numa digressão pelo Norte do País.

Tauromaquia

Colhidas em Sevilha

SEVILHA, 9 — Na novilhada do passado domingo, na Maestranza e com novilhos de Pio Tabernero, difíceis, foi colhido o português Fernando Santos que sofreu fractura de uma clavícula ao matar o seu 2.º Assim mesmo, Fernando Santos houve de matar outro novilho por colhida de José Maria Susoni, o novilheiro sevilhano que em tarde anterior ali triunfou, com corte de orelhas e saída em ombros. — (E.).

FESTAS E ROMARIAS

O «Colete Encarnado»

VILA FRANCA DE XIRA, 9 — Integrado nas festas do «Colete Encarnado», começou esta tarde, com grande concorrência, no Jardim Constantino Palha, um torneio de tiro aos pratos, promovido pela Associação Fraternal dos Artistas Vila-Franquense.

Amanhã, ás 8 horas, inicia-se, no Campo do Cevadeiro, o segundo «Raid» Hípico do Ribatejo. Serão percorridas as primeiras duas tiradas: Vila Franca-Montijo (45 quilómetros) e Montijo-Rio Frio (18 quilómetros). E ás 21 e 30, começa, na Praça Palha Blanco, um espectáculo de folclore, com a exibição de marchas populares de Lisboa, por iniciativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Ateneu Artístico Vila-Franquense.

Prisão de comerciantes
por açambarcamento de bacalhau

As brigadas da I. G. A. têm acompanhado a distribuição de bacalhau nos concelhos rurais dos distritos de Bragança e Vila Real, vigiando, ao mesmo tempo, a venda ao publico e reprimindo a especulação e a sonegação do artigo.

Em Peso da Régua, foi preso Joaquim da Silva Soares, representante do armazenista Arnaldo Marques, por ter negado á fiscalização a existência de bacalhau, quando possuía no estabelecimento 304 quilos. O arguido foi apresentado em Tribunal, com o processo, tendo depositado 20 contos de cauções. O bacalhau foi apreendido e vendido para o consumo local, e o seu valor depositado á ordem do Tribunal.

Em Vouzela, foram presas em flagrante delito de ocultação de bacalhau, as retalhistas ambulantes Emília Tavares de Sousa e Clementina Tavares de Sousa, residentes, respectivamente, em Ul e Macinhata (Oliveira de Azemeis), as quais tinham escondido 143 quilos de bacalhau e se recusavam a vendê-lo aos preços legais. O artigo foi apreendido e vendido ao publico, sendo o seu valor depositado á ordem do Tribunal.

Também por açambarcamento de bacalhau, foram processados: o retalhista José Pinto Bernardino, de São Romão (Resende); e os ambulantes José Correia de Lima, de Adães (Oliveira de Azemeis), e Manuel Augusto Simões Santos, de Colmeiras (Tondela), este também processado por venda de bacalhau «crescido», nacional, a 19$00 o quilo (preço legal 14$00).

Foi levantado processo contra o armazenista José Nunes da Cruz Vaz, de Aguiar da Beira, por ter adquirido irregularmente batata de consumo, estrangeira, que vendeu a produtores da região da Beira Alta, ao preço de 3$00 o quilo.

Foi instaurado processo contra um proprietário de Ariceira, concelho de Armamar, por ter falseado o manifesto do azeite, indicando uma quantidade que não era a verdadeira. Vindo do Tribunal Judicial de Lamego, foi instruido um processo em que uma retalhista de mercearia, de Parada do Bispo, daquele concelho, é arguida de vender azeite a 20$00 o litro, além de outros géneros a preços também abusivos. Foram ainda autuados por especulação: uma retalhista de Santa Luzia (Celorico de Basto), por estar a vender azeite de sua produção, do tipo «corrente», a 16, 17 e 18$00 o litro, quando o preço naquele concelho é de 14$00; e um retalhista de São Romão (Resende), que vendia azeite tipo «fino» a 17 e 18$00 (preço legal 14$70).

Foram descobertos pela Fiscalização
mais alguns matadouros clandestinos

Por motivo de haver conhecimento de que recrusdecera a prática condenável do abate clandestino de reses destinadas ao consumo publico, sem a indispensável e legal inspecção sanitária, a Fiscalização intensificou a vigilancia, em Lisboa e na província, dado o perigo que apresenta a venda de carnes naquelas condições.

As brigadas destacadas para a repressão de tais actos atentatórios da saude publica, instauraram vários processos e procederam á inutilização de grandes quantidades de carne, consideradas impróprias para poderem ser consumidas, e que foram apreendidas em locais onde se improvisaram matadouros clandestinos: Moscavide, Porto Brandão, Pataias, Queluz, Pontinha, Mogadouro, etc.

Grande afluência de turistas a Peniche e à Berlenga

PENICHE, 9. — Tem sido extraordinária a afluência de turistas a esta magnífica região, atraídos principalmente pela imponência e as belezas da cenografia marítima.

As carreiras de barcos para as Berlengas levam constantemente numerosos excursionistas e veraneantes que ali encontram ambiente repousante e o aliciante dos empolgantes panoramas no recorte alcantilado e luminoso das ilhas, transformadas em grande cartaz de turismo.

Esta manhã, seguiu para ali o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, que vai passar curtas férias na Pousada de São João Baptista. No mesmo barco foram em serviço de inspecção, o sr. D. Manuel de Melo Correia, chefe da Secção de Assistência e Inspecção Hoteleira do S. N. I., e a sr.ª D. Maria Eduarda Magalhães e Meneses, chefe dos Serviços de Assistência nos Estabelecimentos Hoteleiros do Estado.

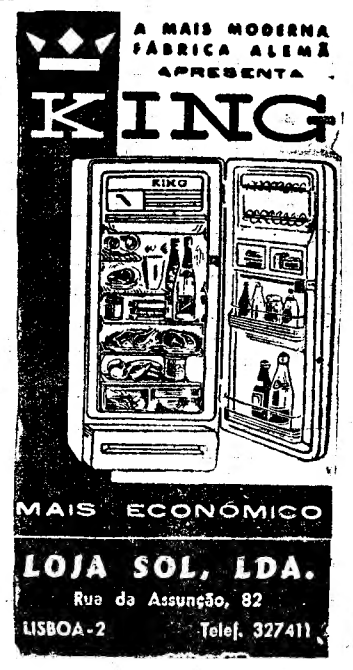
Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Jessica» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Com jeito vai, no bote» e «Dente por dente» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Cavaleiros malditos» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O homem que sabia de mais» e «O rei vagabundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20-Estefania (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).



COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

Mais uma casa do Património dos Pobres

MURTOSA, 9 — Como já temos noticiado, as raparigas da Acção Católica desta freguesia meteram ombros á tarefa de construir uma Casa do Património dos Pobres na Murtosa. Viveram sentidamente o problema, que é flagrante nesta freguesia, da habitabilidade das classes pobres e, por isso, colaborarando na acção desenvolvida pelo Património dos Pobres, aquelas raparigas fizeram peditórios, organizaram festas e récitas, lutaram com dificuldades e arrelias, mas venceram, porque era uma obra filantrópica e muito simpática.

Há um mês a casa ficou concluída, num cantinho da Saldida.

A sua inauguração fez-se com toda a simplicidade, como o devem ser as obras desta natureza. O povo demonstrou o seu entusiasmo e o seu carinho, para confirmar que os pobres não são nem serão nunca esquecidos, e que bem empregadas foram as esmolas.

Assistiram a este festivo acto o padre Carlos Galamba de Oliveira, director da Casa do Gaiato e continuador da obra do padre Américo; o presidente da Câmara Municipal, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, a Junta de Freguesia e outras entidades oficiais, a comissão do Património dos Pobres, as senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, e os organismos da Acção Católica.

O reitor da Murtosa, padre Manuel das Neves Margarido, procedeu á bênção da casa, tendo em seguida proferido algumas palavras alusivas ao acto. Depois, o padre Galamba de Oliveira discursou também, felicitando os organismos da Acção Católica pela sua bela iniciativa e fazendo votos pela continuação da obra, que tão necessária se torna nos momentos graves que vão correndo.

O presidente da Câmara, sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, procedeu á entrega da chave da casa á família beneficiada e escolhida, que é a de Henrique Soares, casado com Clemência de Jesus de Oliveira Campos, com 4 filhos menores e a mãe.

É de registar, também, o gesto simpático do padre José Maria de Sousa, pároco de Pinheiro da Bemposta e natural deste concelho, que ofereceu o terreno onde se encontra esta casa, que é a décima do Património dos Pobres da freguesia da Murtosa.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO

Diário da OUTRA BANDA

O Chefe do Estado
visita a Costa da Caparica no próximo domingo

COSTA DA CAPARICA, 9 — A Junta da Freguesia da Costa da Caparica como preito de homenagem ao Presidente da Republica, vai distribuir a 200 paroquianos mais necessitados um bodo em géneros alimentícios para assinalar a primeira visita oficial do Chefe do Estado a esta freguesia, no próximo domingo. Para esta festa as ruas e as fachadas dos prédios estão a ser devidamente engalanadas.

O ROTARY DE LISBOA
e a Festa Nacional dos Estados Unidos

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli presidiu o eng. Sérgio Medeiros.

A apresentação dos convidados e dos rotários visitantes foi feita pelo dr. José Maria Cardoso, e o expediente esteve a cargo do secretário dr. Carlos Estorninho.

O presidente, ao abrir a sessão, referiu-se á passagem da Festa Nacional dos Estados Unidos, citando, a propósito, que nesse país nasceu o movimento rotário destinado a ter grande expansão no Mundo, e lembrando ainda o exemplo de determinação que o povo americano oferece, quando se trata de promover avanços nas ciências e nas técnicas que conduzem ao melhor conhecimento do Mundo e á elevação dos níveis de vida espiritual e material.

O médico, dr. Carlos Elias da Costa fez algumas considerações acerca das «Palestras em Rotary» definindo o tipo das palestras adequado a Rotary assembleia heterogénea, mas igualmente evoluída, e portanto ávida de cultura, dizendo ser do maior proveito a troca de impressões no final da exposição, mesmo que os arguentes não sejam necessariamente do mesmo ofício, o que contribui para realçar o interesse da exposição. No final, o palestrante pediu que a assistência se pronunciasse sobre as opiniões que expôs, o que deu lugar á intervenção de alguns dos presentes.

NOVO PRESIDENTE
do Município de Setúbal

O titular da pasta do Interior assinou uma portaria, já enviada ao «Diário do Governo», que nomeia o sr. dr. Manuel Constantino Goes para o cargo de presidente da Camara Municipal de Setubal. Actual subdirector da Escola Técnica daquela cidade, sucede na presidência do Município ao sr. major Magalhães Mexia, destacado para prestar serviço no Ultramar.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Milagre por um dia» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30 «As duas mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504)

BARREIRO — *Central* Aven Alfredo da Silva, 48 (T 2273212)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro. 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Avenida Portela, (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

O Grande Prémio de Ensaio
será atribuido no Outono

O Grande Prémio de Ensaio, instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, a conferir este ano pela primeira vez, só será atribuído em princípios do Outono.

O facto de este prémio não ter sido atribuído aquando do Grande Prémio de Novelística, deve-se ao grande numero de obras, quase todas bastante extensas.

O prémio é de 50000$00 e o seu juri é constituído pelos escritores Adriano de Gusmão, Augusto Saraiva, Luís de Albuquerque, Paulo Quintela e Vergílio Ferreira.

DOENÇA SÚBITA
de consequências fatais

VISEU, 9 — Acometido de doença subita, na via publica, sucumbiu no hospital, o sr. António da Silva Ferreira, pedreiro, que residia na Cava do Viriato. Era casado e tinha 31 anos.

CORRIDA DOS TRIUNFADORES

CAMPO PEQUENO
11 DE JULHO ÀS 22 HORAS

EMOCIONANTE MANO-A-MANO

MANUEL DOS SANTOS
O TOUREIRO FIEL A SI PROPRIO

MONDEÑO
A SERENIDADE MÍSTICA

COM 7 TOIROS DE PINTO BARREIROS

MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
QUE NA 2.ª PARTE DA CORRIDA TOUREARÃO A DUO

FORCADOS DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

As bilheteiras estão abertas todos os dias nos Restauradores 7, das 10 às 20 horas, e também as da Praça, no dia da corrida, a partir das 18 horas

êxito

MAIORES DE 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PONTO DE REUNIÃO DE TODA A POPULAÇÃO DA CAPITAL

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE E ATRAENTE
PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDUSTRIA — PAVILHÕES DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA—INTERNACIONAL—DA EUROPA

STANDS DE EXPOSIÇÕES ● DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES ● RETIROS ● SORTEIOS
CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera e Opereta
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, ÀS 21.30 HORAS

BOÉMIA
(G. Puccini)
CONFORME CONSTA NO CALENDÁRIO
COM: Ana Lagoa, Suzana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso.
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: TOMAZ ALCAIDE
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Bilhetes á venda — PLATEIA — 5$00 — (Maiores de 12 anos)
Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
AMANHÃ, dia 10—ás 21.45 horas—ESTREIA DO 3.º PROGRAMA «ballet»
com
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO» do S. N. I.
III PROGRAMA
«O Douro correu para o mar» — «Trapézio» — «O homem do forno» — «Claire de Lune»

SUPERMERCADOS MODELO
A. R. L.
Pr. Duque de Saldanha, 31-B
Pr. Est. Unidos da América, 97-A
Rua da Misericórdia, 19
Av. Almirante Reis, 126-C
PRODUTO DA QUINZENA
Licores — Xaropes — Gins — Genebras — Aperitivos
Mala-Posta e Rynbende
A venda em todos os seus estabelecimentos

MÁRIO ARAÚJO

VEM AGRADECER TODAS AS AMABILIDADES RECEBIDAS DOS SEUS AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES COM QUEM TEVE O GRATO PRAZER DE CONTACTAR DURANTE OS 20 ANOS DE QUE FOI SÓCIO-GERENTE E FUNDADOR DA FIRMA

Lanalgo, Lda

DA QUAL DEIXOU DE FAZER PARTE NO DIA 5 DO CORRENTE POR SEU INSISTENTE PEDIDO E DE SUA LIVRE E ESPONTÂNEA VONTADE.

RIA com **GOSTO!**

MONUMENTAL

com

«AR REFRIGERADO»

(12 ANOS)

14.ª SEMANA

Florbela Queiroz **As 21.45 h.**

Uma comédia de **ALFONSO PASO**

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
A 2$50 E 5$00

AGUARDEM
BOA NOITE, LISBOA!
UM ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO EM PORTUGAL
(ADULTOS)

«Les croulants», em calão francês, são os «quarentões atiradiços»...
Nós também os conhecemos e aqui ou em França, são um «pratinho»...

GOZE UM ESPECTÁCULO 100% MALICIOSO E DIVERTIDO

TODOS QUERIAM CASAR

— **LES CROULANTS SE PORTENT BIEN** —

Um filme gaiato, realizado por JEAN BOYER, com «vintões» e «quarentões» à mistura e um cast excepcional que enche de graça duas horas capazes de vencer todas as arrelias!

FERNAND GRAVEY — PIERRE DUX — NADIA GRAY — SOPHIE DAUMIER — etc. —

AMANHÃ, ESTREIA NO IMPERIO

Um filme de Exclusivos Triunfo - Adultos M/17 anos

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21.15 e 23.15 - NO

Esmeralda Amoedo

ABC
Telef. 366745

AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista popular ultramoderna

GENTE NOVA EM

BIKINI

Um autêntico grito de originalidade, ritmo alegria mocidade, luxo e bom gosto!!!
17 ANOS

António Anjos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
Os grandes filmes
BATALHÃO SUICIDA
e
O SERMÃO DA PISTOLA

AMANHÃ
Estreia do filme policial
O CONVIDADO MISTERIOSO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — 5 Histórias Permitidas — MONUMENTAL

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme célebre de **Visconti**
SENTIMENTO
(SENSO)
Uma reposição sensacional com **Alida Vali** e **Farley Granger**
A's 18.30 — Sessão clássica
O APARTAMENTO (M. 17 anos)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de terror e «suspense» em Technicolor
A QUEDA DA CASA USHER
com **Vincent Price** e **Myrna Fabey**
Uma intriga diabólica e maldita

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O sensacional e movimentado filme de capa e espada!
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com **George Nader, Magali Noel** e **George Marchal**
AR CLIMATIZADO

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
REVAK, O REBELDE
A NOITE E A MADRUGADA

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
PROFISSÃO PERIGOSA
com James Stewart, Vera Miles Murray Hamilton e Larry Pennel

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 3 76 ..
A's 21.30
(M. 17 anos)
MARABUNTA
AS AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Psicologia e violência num filme êxito
O DENUNCIANTE
Jean P. Belmondo — Serge Reggiani

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2. SEMANA DA FARSA DO MAIOR CÓMICO DO MUNDO
CANTINFLAS, DEPUTADO
com **Gloria Mange** e **Andrés Soler**
A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.
(Maiores 12 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O plano mais criminoso de todos os tempos
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com **Lex Barker, Karin Dor** e **Siegfried Lowitz**
AR CONDICIONADO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. de 12 anos)
O INFERNO É PARA OS HERÓIS
AMOR DE JORNALISTA

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O mais movimentado filme de capa e espada em espectacular Totalscope e Eastmancolor
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
com **George Nader, Magali Noel** e **George Marchal**
— AR CONDICIONADO —

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma rajada de gargalhadas em
O TENENTE HORIZONTAL
com **Jim Hutton, Paula Prentiss** e **Jack Carter**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA de um romance audacioso
A POSSE DO AMOR
com **Lana Turner** e **Efrem Zimbalist Jr**
— COLORIDO —

LIDO
Telefone 48560
A's 21 horas
2.ª Semana
(M. 12 anos)
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
O SARGENTO NEGRO

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Quando a sorte entra em casa... Tudo pode acontecer... e acontece mesmo em
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
com **Darry Cowl** — **France Anglade**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EXITO TOTAL DA COMÉDIA DE GARGALHADA
com **Paquita Rico** e **Arturo Fernandez**
A VIÚVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
As hilariantes aventuras de um heróico soldado que nunca esteve na guerra...
O TENENTE HORIZONTAL
com **Jim Hulton, Paula Prentiss** e **Jack Carter**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma produção de forte realismo
O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA
com **Steve Mc Queen** e **Robert Wagner**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MISTERIOSO DOUTOR SATAN
INSTANTANEOS DE CINEMA

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL

VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
DENTRO DE DIAS

BOA NOITE, LISBOA!

UM ESPECTÁCULO DIGNO DAS GRANDES CAPITAIS (PARA ADULTOS)

5 Histórias Permitidas

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

Peixoto Alves em primeiro na Montanha

Especial para o «Diário de Lisboa»

• Alberto Carvalho (11.º) e Mário Silva (12.º), os melhores portugueses na classificação geral

por Robert Soulieres

GRENOBLE, 9 — Havia, na etapa de ontem, uma prova de fogo. Quem a passasse, poderia, realmente, considerar-se da estirpe dos grandes ciclistas. Ora essa prova de fogo foi claramente ganha pelos portugueses, com relevo para Peixoto Alves, que teve a glória de ser o primeiro a passar no alto do «Col de Porte» — a impressionante ladeira que leva a uma altitude de 1325 metros.

Os efeitos arrasadores dessa subida fizeram-se sentir especialmente sobre os irlandeses — desistiram cinco e a equipa deixou de existir, permanecendo na prova apenas um representante da Verde Eirin — e sobre outras equipas, especialmente Bulgária, Polónia, Marrocos e Holanda, que ocuparam os últimos lugares da classificação colectiva.

Mas houve ainda mais: a equipa que se calculava que iria dar mais forte batalha à portuguesa falhou redondamente: a da Espanha, que não conseguiu meter um só classificado na contagem do «Porte», muito embora Blanco houvesse tido o quarto lugar na primeira contagem, a do «Grand Bois».

Para se avaliar da verdadeira velocidade a que a prova foi disputada basta lembrar que a média geral da tirada foi de 37,7 quilómetros — o que, no terreno acidentado que se percorreu e com a alternativa da soalheira intensa nos vales com a fria humidade dos picos, terá provocado um desgaste bem compreensível.

Na contagem do «Porte» classificou-se também, em sétimo lugar, o português Mário Silva, que ainda não lançou o seu ataque, possivelmente para não prejudicar o colega de equipa. Nos breves quilómetros que separam o «Porte» da meta deu-se, porém, uma completa modificação. Um grupo de nove ciclistas atingiu Grenoble em pelotão. Já dentro dos limites da cidade, o francês Aimar embalou e ganhou destacado, logo seguido pelo suíço Mauerer — e estas posições deram-lhes benefício na classificação geral, subindo para 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

Quanto aos portugueses, além de Peixoto Alves ter firmado a sua posição de guia do «Prémio da Montanha», melhoraram, de forma geral e têm agora quatro homens nos primeiros vinte, mantendo bem o terceiro lugar da classificação por equipas.

Não parece possível, porém, que algum dos portugueses possa desbancar Zinmerman da classificação geral, parecendo favorito para a vitória final. Para mais, a maneira como ontem subiu, mantendo-se entre os homens da frente e marcando pontos nos dois controles do «Prémio da Montanha» (segundo no «Grand Bois» e sexto no «Porte»), veio demonstrar que as etapas dos Pireneus não lhe causam maiores dificuldades do que as tiradas planas em que se tem mantido no seu lugar de guia. E dispõe de quase dois minutos de avanço sobre o mais próximo.

Em relação à véspera, as posições dos portugueses apresentaram as seguintes alterações:

Alberto de Carvalho era 11.º, ficou 11.º (de 5 m e 45 s para 6 m e 54 s de atraso); Mário Silva, 27.º, 13.º (15 m e 12 s — 7 m e 50 s); Laurentino Mendes, 16.º, 17.º (8 m e 52 s — 11 m e 06 s); Peixoto Alves, 21.º, 18.º (11 m 43 s — 11 m e 47 s); Mário de Sá, 59.º, 54.º (27 m e 39 s — 43 m e 47 s); Vítor Tenazinha, 61.º, 56.º (36 m e 42 s — 44 m), e Indalécio de Jesus, 46.º, 72.º (25 m e 15 s — 53 m e 28 s).

Na etapa de hoje, igualmente acidentada, é de calcular que os portugueses voltem a classificar-se bem.

No «Prémio da Montanha», Peixoto Alves figura em 1.º, com 32 pontos. Nos lugares imediatos, estão Garcia, 30; Zinmerman, 25; 4.º, Momeñe, 17 e Maurer e Setafoni, 17.

Bahamontes subiu ao 2.º lugar

GRENOBLE, 9 — O espanhol Federico Bahamontes, vencedor da 15.ª tirada da Volta á França (profissionais), subiu ao 2.º lugar da classificação geral, desalojando dessa posição o francês Anquetil.

O triunfo verificou-se na primeira escalada dos Alpes.

Actual classificação geral:

1.º, G. Desmet (Bélgica-De Kimpe), 80 h. 10 m. e 10 s.; 2.º, Bahamontes (Espanha-Remy), 80 h. 12 m. e 40 s.; 3.º, Anquetil (França-Geminiani), 20 h. 12 m. e 43 s.; 4.º, Anglade (França-De Muer), 80 h. 15 m. e 23 s.; 5.º, Gainche (França-Magne), 80 h. 15 m. e 30 s.; 6.º, Poulidor (França-Magne), 80 h. 15 m. 32 s.; 7.º, Pauwels (Bélgica-De Kimpe), 80 h. 17 m. e 41 s.; 8.º, Soler (Espanha-Schatte), 80 h. 17 m. e 47 s.; 9.º, Perez-Frances (Espanha-Pla), 80 h. 10 m. e 10 s.; 10.º, Lebaube (França-Geminiani), 80 h. 19 m. e 14 s.

Classificação do Grande Prémio da Montanha:

1.º, Bahamontes (Espanha), 86 pontos; 2.º, Ognolin (França), 44; 3.º, Poulidor (França), 38; 4.º, Mattio (França), 36; 5.º, Pauwels (Bélgica), 27.

Está formada a equipa do Benfica

A formação do Benfica para a «Volta» é a seguinte:

Alcino Rodrigo, Peixoto Alves, Francisco Valada, João Sarreira, António Acursio, Vítor Serra, Perna Coelho e Florêncio Silva. Os dois restantes serão indicados depois do dia 28.

O F. C. Porto para a mesma prova fez a inscrição de onze corredores, esperando que a F. P. F. venha a sancionar, na generalidade, aquele quantitativo.

Vantagem do Sporting no «Nacional» de handebol de sete

As ultimas jornadas do «Nacional» de handebol de «sete» confirmaram o favoritismo do Sporting, já que um resultado surpresa abalou as aspirações da equipa do F. C. do Porto. De facto, quando se aguardava um possível desaire dos campeões portuenses, perante os de Setubal — que ainda não tinham perdido na cidade sadina — foi exactamente o Naval Setubalense, 2.º no seu «Regional», que cometeu tal proeza, podendo no dia seguinte, se bem com grande esforço, o F. C. do Porto vencer o Vitória.

Os lisboetas, com maiores facilidades por parte do Sporting, não perderam os seus jogos de Ovar e de Espinho e assim aos «leões» abriu-se um caminho mais fácil para chegar ao título, já que têm a seu favor dois pontos de vantagem, que podem equivaler a conquista do campeonato ou ainda á possibilidade de uma finalíssima com os portuenses, se bem que possam surgir outras hipóteses. Os jogos do fim desta semana são primordiais para as suas aspirações.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	11	10	—	1	224-104	20
F. C. Porto	11	9	—	2	203- 93	18
Benfica ...	11	7	1	3	188-141	15
C. D. U. P.	11	6	1	4	147-163	13
Vitória	11	6	—	5	180-156	12
Naval	11	4	—	7	147-210	8
Espinho ...	11	—	1	10	98-220	1
Vareiro ...	11	—	1	10	96-196	1

Próximas jornadas: C. D. U. P.-Benfica; F. C. do Porto-Sporting; Vitória-Vareiro e Naval-Espinho, no sábado. C. D. U. P.-Sporting; F. C. do Porto-Benfica; Naval-Vareiro e Vitória-Espinho, no domingo.

O BENFICA venceu o Sporting para o «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o campeonato regional de hóquei em patins com a disputa da 14.ª jornada, apurando-se os seguintes resultados:

Sporting, 1-Benfica, 4
C. U. F., 2-C. Ourique, 7
L. Algés, 0-Oeiras, 2
P. Arcos, 6-F. Benfica, 2
Parede, 0-Cascais, 1
Belenenses, 2-Sintra, 2

O Benfica, comanda a classificação com 41 pontos, seguindo-se o C. Ourique, 36; Oeiras, 34; Sintra, 33; Sporting, 32; C. U. F., 28; Cascais, 25; Belenenses, 24; Paço de Arcos, 20; L. Algés, 18; Parede, 16 e F. Benfica, 12.

O Belenenses está disposto a transferir Yauca

Através das declarações prestadas, hoje, ao jornal desportivo «Record», pelos presidentes das direcções do Belenenses e do Benfica, deduz-se que a transferência do jogador Yauca pode vir a ser um facto, admitindo-se que a sua resolução definitiva se verifique ainda hoje.

A transferência movimentará elevada verba e, na opinião do dr. António Manuel Pereira, prevê a cedência de um jogador de primeiro plano do Benfica.

A posição do Sporting — que o ano passado teve negociações adiantadas — parece reflectir expectativa ou, então, uma nova faceta, calculando-se, no entanto, que a verba venha a provocar o desinteresse dos «leões».

Julga-se também que o Conselho Geral do Belenenses será ouvido sobre a sensacional transferência dado que os sócios do clube revelam uma natural ansiedade.

Bella Guttmann contratado pelo Peñarol por 80 mil dólares (2300 contos) diz que não foi sondado pelo Benfica

MONTEVIDEU, 9. — Bella Guttmann prestando declarações á «France Presse» desmentiu as afirmações do «Mundo Desportivo» segundo as quais teria pedido e recebido propostas do Benfica. Bella Guttmann dirige, actualmente, a equipa do Peñarol, que no domingo venceu o campeão equatoriano, o Everest, pelo impressionante «score» de 9-1. O futuro de Guttmann no Peñarol, segundo certos círculos desportivos, dependeria da obtenção do título de campeão do Mundo pelo Peñarol, justificando-se com essa finalidade o dispendioso contrato (fala-se em 80 mil dólares), que liga o treinador ao clube uruguaio. — (France Presse).

Derrota do Vasco da Gama no campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 9. — Na segunda jornada do campeonato de futebol carioca verificaram-se os seguintes resultados:

Fluminense-São Cristóvão, 3-0; Campo Grande-Vasco da Gama, 2-1; América-Canto do Rio, 4-1; Bangu-Portuguesa, 3-0 e Madureira-Olaria, 0-1.

O encontro entre o Botafogo e o Bom Sucesso foi adiado para quinta-feira, em consequência do primeiro estar a disputar o torneio da Taça dos Libertadores da América. — (A. N. I.).

O Botafogo venceu os campeões da Colombia

BOGOTÁ, 9. — A contar para a Taça dos Libertadores da América o Botafogo venceu os Milionários, campeões da Colombia, por 2-0. — (A. N. I.).

Novo treinador no Barreirense

O F. C. Barreirense fechou contrato com o treinador José Szabo, técnico de larga experiência.

Um director do Belenenses segue para Nova York

A fim de se juntar á delegação que se encontra nos Estados Unidos, segue hoje para Nova York o sr. Manuel Trindade, director da secção de futebol do Belenenses.

Pela primeira vez os «Internacionais» de Portugal em ténis, cabem ao Estoril

A notícia da realização dos Campeonatos Internacionais de Portugal nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril surpreendeu todo o meio tenístico.

E' que o importante certame do nosso calendário tenístico, cujo início antecede (em muitos anos) a fundação da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, efectuou-se sempre em Cascais, nos «courts» da Parada, num «ambiente muito seu» e nos fins de Setembro.

Transferidos para o Estoril e antecipados para meados do mês corrente, os «Internacionais» de Portugal de 1963 fornecem uma dupla surpresa. O que sucederá desta quebra de tradição? Sairá o certame valorizado? Ou não? Eis o que, por ora, se nos apresenta como uma incógnita, que em breve será decifrada.

Para já é certo que a F. P. L. T. procura apresentar uma organização à altura do certame, promovendo a vinda de campeões de nomeada. Neste aspecto — pode afirmar-se — a tradição será mantida.

Pouco a pouco, têm sido revelados os nomes dos jogadores estrangeiros que nos visitarão. Sucessivamente foram anunciados os nomes de Pilar Barril, a jogadora n.º 1 de Espanha; Jacqueline Morales, campeã de Marrocos; Dorothy Head Knode, campeã americana; Michio Fuju jogador n.º 2 do Japão, além de Ishiguro, também japonês, e William Alvarez, campeão da Colômbia.

Pelo que respeita à competição feminina é visível o propósito de proporcionar uma prova de invulgar interesse. As três referidas jogadoras são possuidoras de valiosos palmarés, dos quais constam vitórias impressionantes. E com os jogadores sucede o mesmo. Diremos, por exemplo que Alvarez ainda muito recentemente venceu Emerson, Santana e Pietrangeli — nomes famosos do ténis mundial.

Resta, por agora, acrescentar que o importante torneio se desenrolará de 17 a 21 do corrente mês.

Rod Laver chega a Lisboa na 5.ª feira

O interesse pela sessão internacional de ténis, que se efectua na quinta-feira, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, acentua-se cada vez mais.

A iniciativa desta arrojada organização, a cargo da F. P. L. T., com a colaboração do Sporting, merece os maiores encómios, pois trata-se de uma autêntica noite de gala do ténis, na qual participam quatro dos expoentes máximos da modalidade: os australianos Rod Laver e Lew Hoad, o espanhol Andrés Gimeno e o chileno Luis Ayala.

Rod Laver e os seus companheiros da equipa de Jack Gramer, o fabuloso empresário que profissionalizou o ténis, chamando a si as mais fortes raquetas do Mundo, chegam a Lisboa, vindos de Madrid por via aérea, às 13 e 30 da própria quinta-feira.

A FASE FINAL DA TAÇA «Ribeiro dos Reis»

A fase final da taça «Ribeiro dos Reis» inicia-se amanhã com os jogos Varzim-Torriense, marcado para as 18 horas, na cidade de Aveiro, e Benfica (R.)-Vitória de Setubal, a efectuar no Estádio do Restelo, ás 21 e 30.

No sábado a partir das 20 e 30, defrontam-se os vencedores, entre si, e os vencidos de amanhã.

O sr. Braga Barros arbitra o jogo de Aveiro e o sr. Pinto Coelho o do Restelo.

As meias-finais da Taça Nacional de Principiantes

Depois de amanhã, disputa-se a 2.ª mão das meias-finais da Taça Nacional de Principiantes, com os jogos:

Sanjoanense-Académica (na Arrifana) e Sesimbra-Sporting (no campo do primeiro).

NO BASQUETEBOL já há seleccionador e jogadores

O problema do basquetebol em relação aos Jogos Luso-Brasileiros está resolvido, embora á ultima hora, com a nomeação do seleccionador e indicação dos jogadores seleccionados.

A Federação designou o prof. Mário Lemos para a função de «responsável», tendo este escolhido o prof. João Coutinho para o auxiliar.

Jogadores escolhidos:

Joaquim Carlos, Julio Campos, José Alberto, Manuel Campos e Jorge Silva, do Benfica; José Valente e José Macedo, da Académica; Manuel Lima, do F. C. Porto; e José Mário, do Sporting.

Os treinos principiam, esta noite, no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30, continuando nos dias 12, 15 e 16, no Pavilhão dos Desportos.

A partir do dia 17, os jogadores ficarão concentrados na Quinta da Graça, na Cruz Quebrada, até á véspera da partida.

Luís Alves Miguel foi homenageado

No decorrer de um jantar ontem realizado no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em que participaram 220 pessoas, foi homenageado pelo Clube Sportivo de Pedrouços o antigo nadador Luís Alves Miguel, a quem o Governo concedeu a Medalha de mérito Desportivo.

Luís Alves Miguel foi alvo, nos discursos proferidos, de elogiosas referências á sua actividade de desportista, sendo apontado como um exemplo em que os jovens devem atentar.

XADREZ Mestre Joaquim Durão vai fazer uma palestra com demonstrações

Mestre Joaquim Durão fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho Português), na Rua de S. Bento, 329, 2.º, uma palestra sobre xadrez com diversas demonstrações.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação industrial
(2.ª Chamada)
Matemática

I

a) Decomponha num produto de três factores a expressão:

$$R^3 - \frac{R}{S^2} =$$

b) Calcule o valor de Q, dado pela expressão $Q = mc\,(t'-t)$ em que $m=\sqrt{50}$, $c=\sqrt{0{,}5}$ e $t'=t+20$

II

Resolva, em ordem a x, as seguintes equações:

a) $mx = 1 - 2m\ \ (x-1)$

b) $(2x+a)^2 - a\ \ (a+4x) = 16a^2$

III

Misturei gasolina de 5$30 o litro, com 35 litros de gasolina de 6$30 o litro, para obter gasolina de 6$00 o litro.

a) Represente por v o volume da gasolina de 5$30 e complete, em função de v, o quadro abaixo preenchendo as casas vagas.

	Volume	Custo
Gasolina de 5$30		
Gasolina de 6$30		
Gasolina de 6$00		

b) Calcule o número de litros de gasolina de 5$30 que utilizei na mistura.

IV

No quadro junto, os valores da mesma coluna são correspondentes, numa certa proporcionalidade.

a) De que tipo é a proporcionalidade? Determine o valor da constante.

X	$\sqrt{3}$	2	$3\sqrt{2}$
Y	$2\sqrt{3}$	3	m

b) Com valores tomados na segunda linha do quadro, complete a proporção

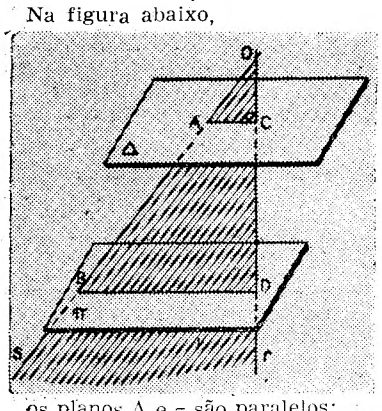
$$\frac{\sqrt{3}}{\sqrt{18}} = \frac{\quad}{\quad}$$

e, em seguida, calcule o valor de m

c) Escreva uma relação entre X e Y que exprima a referida proporcionalidade.

V

Na figura abaixo,



os planos Δ e π são paralelos;
as rectas r e s são concorrentes;
a recta r é perpendicular ao plano Δ;

$\overline{OD} = 24$ cm, $\overline{BD} = 10$ cm e

$\overline{AC} = 2{,}5$ cm

Com base nestes dados:

a) Qual é a posição da recta r, em relação ao plano π? Justifique a resposta.

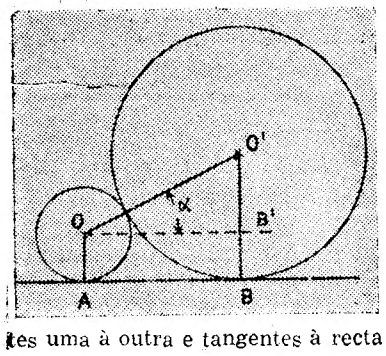
b) Qual é a posição de $\overline{AC}$, em relação a $\overline{BD}$? Justifique a resposta.

c) Calcule a medida de $\overline{OB}$.

d) Calcule a distância entre os dois planos.

VI

Estão representadas, na figura abaixo, duas circunferências tangentes uma à outra e tangentes à recta $\overline{AB}$.



Sabendo que,

$\overline{OB'}$ é paralelo a $\overline{AB}$;
o raio da circunferência maior é $R = 3a$;
o raio da circunferência menor é $r = a$.

a) Calcule a medida do ângulo α.

b) Calcule, em função de a, a medida do segmento $\overline{AB}$.

Exame do ciclo preparatório
Matemática
Geometria

I

Na figura vê-se uma casa que é a sede de um clube recreativo; o terreno que se encontra á sua volta e pertence á sede está delimitado por uma série de pequenos pilares. Nesse terreno, nota-se uma decoração feita de motivos geométricos.

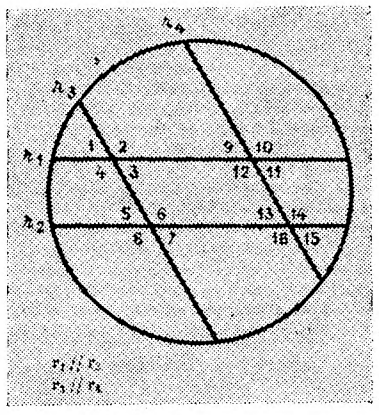
a) A base da casa é um rectangulo que tem 33,6 metros de comprimento e 8,4 metros de largura.

Calcula a sua área e exprime o resultado em *ares*.

b) Se colocássemos uma corda, rente ao chão, á volta da casa, qual deveria ser o seu comprimento para se rodear completamente?

c) Qual deverá ser a medida do lado de um quadrado que tenha uma área igual á do rectangulo em que assenta a casa?

II



Os elementos decorativos que ornam o terreno que rodeia a sede do clube são todos iguais. A figura mostra-te o motivo geométrico que os inspira:

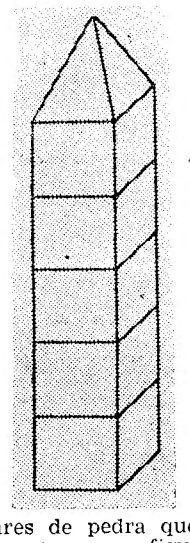
a) Servindo-te dos numeros da figura, indica 2 angulos adjacentes suplementares.

b) Marca na própria figura, com uma cruz, em cada um deles dois angulos alternos internos.

c) O angulo 1 mede 60°; quanto mede o angulo 3? Porquê?

d) E quanto mede cada um dos quatro angulos internos do paralelograma que vês no centro da figura?

III



Os pilares de pedra que delimitam o terreno e que a figura representa em pormenor são formados por cinco cubos sobrepostos, por sua vez encimados por uma pirâmide quadrangular regular. A aresta de cada um dos cubos mede 15 cm e a altura da pirâmide é $\frac{4}{3}$ desse valor.

a) Calcula a altura da pirâmide.

b) Calcula o volume de um dos cubos.

c) Diz quanto pesa cada pilar, sabendo que cada decímetro cúbico da pedra de que são feitos pesa 2,8 kg.

Aritmética

I

O presidente do clube averiguou, pelos registos, o seguinte:

a) *Há, entre os sócios, 16 médicos.* Escreve duas potências, uma de base 2 e outra de base 4 sendo qualquer delas igual a esse número.

b) *O número de associados que se dedicam à actividade comercial é igual ao múltiplo de 11 compreendido entre 200 e 219.* Calcula-o.

c) *x17y representa o número de sócios que são funcionários públicos.* Diz quantos são, sabendo que *esse número é simultâneamente divisível por 10 e por 9.*

d) *O número de sócios engenheiros é igual ao máximo divisor comum de 24, 32 e 88.* Calcula-o.

II

a) Todos os anos, pelo Natal, se realiza na sede do clube uma pequena festa destinada a crianças pobres. As compras vão-se fazendo à medida que os donativos são entregues. Para esse efeito, comprou-se num dia $\frac{1}{8}$ duma peça de fazenda, noutro $\frac{1}{3}$ e num terceiro $\frac{1}{2}$. Sabendo que na loja ainda ficaram 2 m de fazenda, diz qual era o comprimento da peça.

b) O número de metros de fazenda que sobraram, que fracção representa da peça?

III

Um funcionário do clube tem que desempenhar determinada tarefa. Se lhe dedicar 4 horas por dia, leva a desempenhá-la 10 dias. Diz quanto tempo levará a executá-la, se trabalhar nela 2 horas e meia por dia.

Cursos de formação comercial
Secções preparatórias para os institutos comerciais

Inglês

I

TEXT

An honest coachman

Many years ago, that was at the beginning of this century, a gentleman wished to take a coachman into his service and asked him, «Can you drive well?»

«Yes, sir», he answered.

«And» asked the gentleman, «have you a long experience?»

«I have been driving cabs for twenty years, sir».

«Then, are you honest, too?

«Yes, sir I am».

«So, if you found five thousand pounds inside your cab what would you do?»

«I would do nothing, sir, I would live on my own income.»

A) Understand

Read the above text very attentively and then think a little about the coachman's answer.

B) Give your own opinion

1) Why were cabs necessary at the beginning of the century?

2) What do you think is more pleasant: to drive a car or to drive a cab? Why?

3) How many questions did the gentleman ask the coachman? Why did he ask them?

4) When did the coachman show he was not an honest man?

5) What would you do if you were a taxi-driver and found five thousand pounds in your taxi?

C) Find the questions

for these answers:

1) A gentleman did.
2) He was fair, tall and very fat.
3) No, he was much older.
4) In England, I think.

D) ell the story

but don't use dialogue form. Begin like this:

«A gentleman wished to take a coachman into his service and asked him whether he could drive well. The coachman answered that»...

Write the rest, now.

E) A puzzle

Look at the words below and use them in two sentences with the help of other words you may think necessary, of course.

1) Honest, not, coachman, money, because.

2) Into, gentleman, service, want, not.

F) Use other verbs

instead of the verb **to get** in the following sentences:

Sse **got** (1) very nervous when the servant handed her the parcel. Then she remembered she **had got** (2) a letter about it the day before. It was on a February day and the leaves of the trees **had got** (3) yellow. She looked through the window, coughed because she **had got** (4) a bad cold, rested for some seconds trying **to get** (5) courage to open the Carnival present and then she did it.

After all, there was no mouse, no insect in the parcel. It was just a little iron cab with a wooden coachman in it. Her frien **had got** (6) it in a very old shop in Paris. Then she went to the dining-room where she **got** (7) fine buttered toast and a biscuit.

(1)....., (2)....., (3)....., (4)....., (5)....., (6)....., (7).....

II

(Só para os alunos do Curso Geral do Comércio e de Estenodactilógrafo)

The gentleman of the text you read died a long time ago. One of his grandsons is established in England (Loughborough) under the style of Peter Cobb & Co. They deal in typewriters of all kinds and are now very worried because they have received some complaints as to the perfomance of 12 of the 48 Afton typewriters (Popular Model A_3) which they had purchased from Messrs. Robinson & Sons, Ltd. at the beginning of last month.

As the number of complaints seems to them very high, they want to ask Messrs. Robinson & Sons, Ltd. to give them some satisfaction, otherwise they will discontinue all further orders.

Write this letter with tomorrow's date. Messrs. Robinson & Sons, Ltd. are established at Stoke-on-Trent (28, Park Drive).

III

(Só para os alunos da Secção Preparatória para os Institutos Comerciais)

A) Suggested by the text

1) The man of the story you read was a coachman.

What is the name you give to a) the man who takes a thief to prison, b) the man who makes men's clothes, c) the woman who works in a kitchen, preparing the meals?

2) The gentleman of the story died fifty years ago. When did he die?

«Write in full!)

3) Cabs are no longer to be seen in big cities. What means of transport can you use in Lisbon, for example?

B) **Write**

some lines about what you would like to do if somebody **gave** you five thousand pounds.

(50-60 words).

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

SECÇÃO DE CONSULTAS

Uma nossa leitora de Ferreira do Zêzere pergunta-nos se no ensino técnico um professor de educação física pode ter explicandos particulares e intervir na atribuição de classificações escolares nos conselhos de turma.

R. — Os professores de Educação Física podem nos termos do n.º 2 do art.º 324 do Estatuto do Ensino Técnico exercer o ensino particular, para tanto têm que estar legalizados perante a Inspecção Superior do Ensino Particular (o diploma condiciona as disciplinas de que podem ser professores, isto é, não podem ensinar todos os graus de ensino).

Os professores de Educação Física não podem porém intervir na apreciação das classificações no Conselho de Turma e se têm explicandos e intervêm, por qualquer modo, estão imediatamente sujeitos a sanção disciplinar.

Nos Conselhos de Turma os professores de Educação Física, como os de Religião e Moral e Canto Coral só podem intervir na apreciação do comportamento e assiduidade; mais nada. É por isso que alguns Conselhos de Turma iniciam os trabalhos pela apreciação do comportamento e assiduidade e dispensam de seguida os referidos professores da apreciação das classificações para evitar complicações.

Os outros professores, se exercem o ensino particular (ensino técnico) sofrem a pena do n.º 7, do art.º II do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, e a do n.º 9 no caso de reincidência.

Na Escola Técnica Francisco de Arruda principiaram hoje as provas orais. Na foto vê-se um examinando, em frente do quadro preto, preparado para responder às perguntas dos examinadores

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino técnico

(10 de Julho — Quarta-feira)

Cursos industriais — 2.ª chamada

Elementos de Física e Química—9 h. (90 minutos)

Cursos de formação comercial — 2.ª chamada

Ciências Físico-Naturais — 10 horas (90 minutos)

Escola Técnica de Enfermeiras

Na sexta-feira, ás 21 e 30, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, e sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, haverá a tradicional cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1961 e entrega da touca ás alunas do curso de 1965, da Escola Técnica de Enfermeiras.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações

VAI PREPARAR-SE

UM PLANO DE TRÊS ANOS que assegure a transição entre o II e o III Planos de Fomento

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota:

«O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos consagrou as suas ultimas sessões á análise das notas apresentadas pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho sugerindo os objectivos, o ambito e os prazos do planeamento do desenvolvimento económico nacional a prosseguir nos próximos anos e propondo o modo de proceder á preparação desse planeamento.

Considerando que o esforço de investimento se tem de integrar em uma política de desenvolvimento a longo prazo da economia nacional; considerando que o processo de formação de uma economia nacional no espaço português implica um intenso esforço de investimento nas suas regiões menos evoluídas; considerando não ser, ainda, possível determinar todas as consequências que para o País poderão resultar dos movimentos de integração económica em curso na Europa Ocidental; considerando o condicionalismo financeiro resultante da prioridade dos encargos com a defesa do território nacional, o Conselho decidiu:

1) Manter na sua estrutura e até seu termo legal o II Plano de Fomento actualmente em curso;

2) Ordenar a preparação de um plano de três anos que assegure a transição entre os II e III Planos de Fomento e que será designado por «Plano de Investimentos para 1965-67»;

3) Considerar esse Plano de Investimentos como uma fase preparatória do lançamento do Plano de desenvolvimento económico e social, que será o III Plano de Fomento;

4) Adoptar como objectivo primeiro dos planos de desenvolvimento económico e social, a médio prazo, no espaço nacional unificado, a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional, acompanhada de uma repartição mais equilibrada do rendimento.

Este objectivo ficará sujeito ás seguintes condições de realização:

— estabilidade financeira interna e externa;

— equilíbrio regional do desenvolvimento;

— coordenação com o esforço de defesa;

— equilíbrio do mercado do trabalho;

5) Em conformidade com o referido no numero anterior, a estrutura dos planos de desenvolvimento em causa deverá ser concebida de modo que assegure a:

a) preferência pelos investimentos em empreendimentos de maior e mais rápida reprodutividade;

b) preferência pelas actividades de produção de bens de equipamento destinadas á exportação ou substitutivos de bens importados;

c) escolha das infra-estruturas que mais directamente contribuam para o aperfeiçoamento do potencial produtivo da população.

6) Para a realização dos objectivos acima referidos, continuar-se-á a recorrer á formação de empresas de economia mista, sobretudo quando integradas em programas de valorização regional, se a iniciativa privada se revelar insuficiente.

7) Na preparação do Plano de Investimentos para 1965-67 cumpre:

A) Ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho:

a) elaborar um relatório circunstanciado sobre a economia portuguesa que permita determinar os pontos fulcrais e estratégicos do desenvolvimento, aceitando para a preparação desse relatório a colaboração de peritos das organizações internacionais em que Portugal participa;

b) realizar um conjunto de projecções do desenvolvimento da economia portuguesa, com diversas hipóteses de desenvolvimento possível, explicitando as condições e os meios requeridos para o cumprimento de cada uma delas de forma a poder habilitar o Conselho a tomar uma decisão, ponderados que sejam os factores económicos, sociais e políticos que a condicionem. Esse trabalho deverá ser presente á consideração do Conselho até 31 de Março de 1964;

B) Aos diversos Ministérios:

Concretizar os programas dos diversos sectores da economia nacional, os quais deverão ser enviados em tempo ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho a fim de, em função da hipótese de desenvolvimento que superiormente vier a ser adoptada, serem coordenados pela Comissão Interministerial de Planeamento e Integração — em cujos grupos de trabalho deve ser dada ampla participação ás actividades privadas».

Está a despertar o maior interesse a visita a Angola do almirante Américo Thomaz

LUANDA, 9. — A Imprensa continua a referir-se á próxima visita a Angola do sr. almirante Américo Thomaz, traduzindo o entusiasmo de toda a população e a ansiedade com que todas as terras desta província aguardam a elaboração de um programa da visita, na esperança, legítima, de que o mais alto magistrado da Nação não deixe de os honrar com a sua presença.

De toda a parte chegam telegramas a Luanda, pedindo pormenores e os representantes das populações têm patenteado, de forma bem expressiva, junto do governo-geral, o seu regozijo por esta histórica viagem, anunciando, desde já, significativas manifestações patrióticas com que pretendem homenagear o Chefe do Estado.

Conforme já foi anunciado, o Presidente da Republica, quando da sua visita, deverá presidir á inauguração da Barragem de Cambambe e da Feira Internacional de Angola, que terá a participação das actividades económicas desta província e de outras do território português. A iniciativa tem o apoio do Governo da Nação, do governador-geral de Angola e a colaboração das Associações Industriais de Angola, Portuguesa e Portuense. — (Lusitania).

Inquérito aos automobilistas que circulam pelas estradas que levam à Costa do Sol

Entendeu a Junta Autónoma de Estradas avaliar de quais os percursos preferidos pelos automobilistas entre a zona da Costa do Sol e toda a região limítrofe, não só para melhoramento do piso das rodovias, mas, também, para a implantação de sinalização mais adequada nas mesmas.

Assim, esta manhã, foram estabelecidos postos de inquérito nos seguintes locais: Giribita, Caxias, Barcarena, Leião, Trajouce, Linhó e Malveira. Estivemos no primeiro, onde fomos convenientemente elucidados sobre a operação em curso pelo sr. eng. Sousa Santos, técnico da J. A. E.

«De onde vem?» «Para onde vai?»

— Como vê — disse-nos o nosso interlocutor —, sómente se fazem aos automobilistas duas perguntas: — «Para onde vai?» e «De onde vem?».

E acrescentou:

— Aliás, e como já decerto observou, essas duas perguntas figuram em placas colocadas a poucos metros dos postos de inquérito. O automobilista, assim avisado do nosso intuito, quando estaciona a viatura junto do técnico da J. A. E., presta-se amávelmente á informação. Alguns até pormenorizam de mais, chegando a fornecer o seu programa diário... Mas nós somos discretos e sómente desejamos os pontos de destino e procedência.

Fomos, depois, elucidados de que, na impossibilidade de se interrogarem todos os condutores (o que originaria, aliás, engarrafamentos de transito), o inquérito estatístico se faz pelo chamado processo de amostragem, o qual, no presente caso, consiste em desviar uma percentagem do tráfego e sujeitar os automobilistas á inquirição referida.

— Qual foi a percentagem adoptada? — perguntámos.

— Nunca menos de dez por cento. Em cada cem automóveis, dez são desviados para o posto de inquérito.

Até às dez horas, na Giribita, interrogados 650 automobilistas

O inquérito, em todos os postos, principiou ás 8 horas. No da Giribita, até ás 10, foram interrogados seiscentos e cinquenta automobilistas.

Disse-nos o sr. eng.º Sousa Santos:

— O tráfego sobre o qual incidiu, hoje a investigação é o denominado comercial. Trata-se, com efeito, do tráfego dos dias uteis. Parte-se do princípio, pelo menos, de que as pessoas interrogadas abandonam a zona da Costa do Sol para os seus afazeres... Há as que estão em férias, claro!

E o técnico prosseguiu:

— No domingo, novamente montaremos os postos de inquérito. Será a vez do tráfego de evasão, de fuga á cidade... A operação tornar-se-á, assim, mais morosa, dado a grande afluência de transito, mas os resultados serão positivos. De todos os dias da semana, o domingo é, com efeito, aquele que mais automobilistas chama á Costa do Sol.

Entretanto, os automóveis detinham-se, minuto a minuto. Os condutores estrangeiros, ignorando os dizeres das placas, mostravam-se um tanto surpreendidos com a paragem — mas respondiam amávelmente ás perguntas que lhes eram feitas no seu próprio idioma. A operação da J. A. E. prosseguia com êxito.

Os automobilistas, avisados pelas placas que em cima reproduzimos, param e respondem às perguntas do inquérito

Está viva que nasceu s e no domingo no banco do Hos

Não são raros os casos de deformações congénitas apresentados por crianças recém-nascidas. A natureza, conforme cria indivíduos nos quais todos os orgãos e funções são perfeitos, também nos dá, com uma relativa frequência, seres onde o equilibrio físico foi quebrado por motivos de que anda alheia a vontade dos progenitores. Para os médicos, cuja missão é na maioria das vezes um sacerdócio do silêncio, tais acontecimentos, não constituem notícia e são tratados com o mesmo á-vontade sem alardes que caracteriza o desempenho da sua missão. Mas para o grande publico o conhecimento desses casos constitui, normalmente, um motivo de especial interesse e não podemos deixar de considerar a vantagem que tem para todos o conhecimento, não tanto destas anomalias em si, que podiam dar grilhantes cabeçalhos feitos de chorados horrores, mas o conhecimento da solução encontrada para eles pelos serviços médicos competentes.

Estas considerações são-nos sugeridas pelo caso da criança que no passado domingo, ás primeiras horas da madrugada, deu entrada no banco do Hospital de São José. Tratava-se de um caso de eventração considerado pelos especialistas como extraordinàriamente raro.

A criança, do sexo masculino, tinha nascido duas horas antes, no Feijó, localidade da Outra Banda, perto de Almada.

No banco do hospital, a equipa de médicos e enfermeiros ali em serviço, aprestou-se para praticar uma intervenção de grande cirurgia, apesar de se tratar de um recém-nascido.

A clarividência dos pais da criança

São modestos e ainda novos os pais do pequenito. Ele é operário e habitam ambos numa quinta do Laranjeiro. A mãe da criança, Maria Jesuino Cavaco, sentiu iminente o parto na tarde de sábado. Foi chamada uma parteira da Amora, outra localidade daquela zona. Antes da meia-noite a criança nascia assistida pela parteira que, ao verificar a anomalia apresentada pelo recém-nascido, imediatamente solicitou a presença de um médico.

Este, o sr. dr. Gaspar Antunes, compareceu ali pouco depois verificando que realmente o estado da criança era tão grave que morreria dentro de poucas horas se não fosse imediatamente prativada uma intervenção cirurgica.

O médico pôs os pais ao corren-

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Defesa Nacional.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu hoje os srs. conde de Caria e eng.º João Mesquita e dr. Luís Cândido Taveira, director do Serviço de Valores Postais do Ministério do Ultramar.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, dá na próxima sexta-feira, ás 11 horas, no Palácio das Necessidades uma conferência de Imprensa aos representantes dos órgãos informativos nacionais e estrangeiros.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se nos próximos dias 12, 13 e 14 ao concelho da Maia e ao distrito de Bragança, a fim de inaugurar alguns melhoramentos e estudar vários problemas dependentes do seu Ministério.

● Subsecretário do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Teixeira Pais, secretário provincial de Angola, continuou hoje a trabalhar com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira, sobre assuntos respeitantes ao fomento daquela província ultramarina.

O Dia da Marinha celebra-se na próxima segunda-feira

Celebra-se na próxima segunda-feira o Dia da Marinha, este ano dedicado aos navegadores portugueses irmãos Corte-Real e ás suas viagens ao continente norte-americano.

O numero mais importante do programa é consituído pela cerimónia que se efectuará, ás 10 e 30, junto do Padrão das Descobertas, em Belém, onde o sr. ministro da Marinha prestará homenagem á memória de todos os navegadores portugueses.

Em volta do Padrão, prestam honras contingentes da Escola Naval e da Escola de Fuzileiros e estarão presentes deputações de várias escolas.

O sr. ministro da Marinha usará da palavra perante as forças em parada, as quais desfilarão depois em continência.

NOVAS MORADIAS na zona sul dos Olivais

Na Camara Municipal foram hoje abertas e lidas propostas para adjudicação da empreitada de construção de 30 fogos da categoria IV nos lotes 254 e 256, célula 6 dos Olivais-Sul. Base de licitação: 6 998 355$00.

As propostas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Pe
defende eficazmente os
As lentes filtrantes Zeiss Ur
Topázio, aumentam os contrastes e
especialmente à luz artificial. Compre
para o Cinema e Televisão.

a criança
em abdómen
foi operada
spital de S. José

te da situação. Estes, num louvável gesto que infelizmente nem sempre se verifica, autorizaram imediatamente a condução da criança para Lisboa, onde chegaria apenas duas horas depois do parto.

Um interessante caso clínico

Torna-se interessante dizer uma breve palavra sobre aquilo a que os médicos chamam um caso de eventração.

Durante a gestação, como se sabe o feto passa por várias fases evolutivas durante as quais os órgãos vitais vão ocupando sucessivas posições até chegarem a ficar incluidos na caixa torácica ou nas paredes abdominais. Na criança de que nos ocupamos, apesar de ser de tempo normal, verificou-se um estado de retardamento na inclusão do fígado e dos intestinos dentro da caixa abdominal. Quer dizer, o cordão umbilicial apresentava-se dilatado e tinha agregados a si aqueles órgãos. O orifício umbilicial que, normalmente, tem como se sabe, uma pequena abertura apresentava-se extraordinàriamente grande criando no ventre uma zona que dividia as paredes em duas partes.

A intervenção cirúrgica

Com uma rapidez e uma perícia notáveis, os médicos em serviço no banco do Hospital de São José iniciaram a intervenção, trabalho melindroso dada a debilidade do organismo a operar, e a extensão do trabalho a fazer, que onsistia em abrir totalmente a cavidade abdominal, alojar os órgãos no devido lugar e coser as paredes daquilo a que o vulgo chama «a barriga», de modo a restituir os órgãos e tecidos á sua função normal.

Resta acentuar que, além da raridade desta deformação congénita, os casos de mortalidade que produz atingem quase cem por cento, especialmente quando sujeitos a intervenção cirurgica. No entanto hoje, ao princípio da tarde, passadas 48 horas sobre a operação, a criança estava viva, e continuava a recuperar. Segundo os médicos, se aguentar mais alguns dias, pode considerar-se que está boa e ficará a atestar os extraordinários progressos da ciência, especialmente no que se refere á qualidade dos nossos cirurgiões e da Medicina portuguesa, em geral. A juntar á prova de clarividência dada pelos pais do recém-nascido e ao profissionalismo do médico assistente, este será um dos aspectos mais interessantes deste caso.

OITO MILITARES
mortos em Angola e um na Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, no Ultramar, os seguintes nove militares:

Em combate, na província de Angola, o capitão miliciano Carlos José de Moura Borges; o 1.º cabo n.º 756/62, Fernando dos Santos Borges; e os soldados n.ºs 454/62, João Freitas Esteves. 533/62, Serafim Francisco Ribeiro; 570/62, Virgílio Ferreira; e 768/62, João Cláudio Fernandes.

Num acidente com arma de fogo, também em Angola, o 1.º cabo n.º 1011/62, José Francisco Magrinho; e soldado n.º 1364/62, Alexandre de Oliveira Couto.

Em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 1634/62, José Rosa Camacho.

LENTES FILTRANTES

ZEISS UROPAL

la primeira vez, surge a lente ideal que olhos dos raios invisíveis e incomodos. opal, com a sua leve tonalidade de dão uma sensação única de conforto, vadas cientificamente como as melhores

Fez o exame de condução vestida de noiva

PERIGUEUX (Oeste da França), 9 — Um examinador de alunos que pretendem tirar a carta de condução de automóveis ficou espantado quando a examinanda apareceu para fazer a prova com o seu vestido de noiva, não faltando sequer o «bouquet».

Pierrette Montagut explicou que se ia casar no mesmo dia e que desejava partir de automóvel para a viagem de nupcias. E como o futuro marido não sabia guiar... a candidata pode iniciar a sua digressão, pois foi aprovada. — (R.).

O FUNERAL
de D. Veva de Lima
constituiu imponente manifestação de pesar

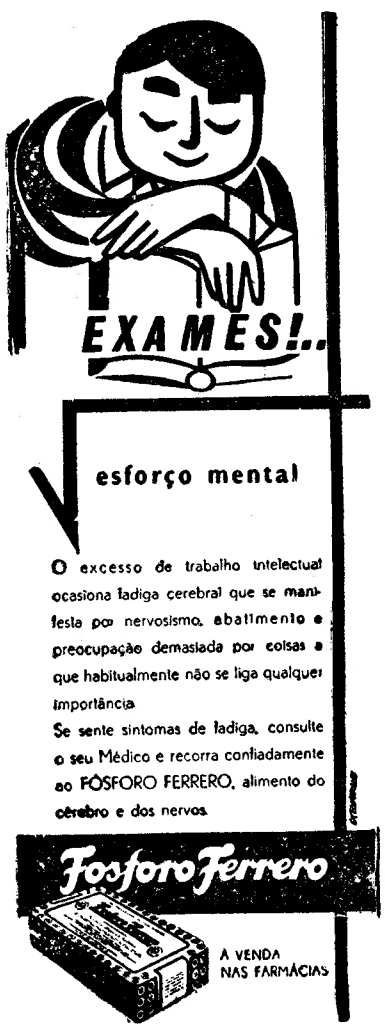
Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, que hoje, se realizou da capela privativa da sua residência na Rua Silva Carvalho, para o cemitério do Alto de S. João. Durante a noite e a manhã, o corpo foi velado pela família e muitas pessoas de sua amizade.

Pelas 11 horas foi celebrada missa de corpo presente pelo sobrinho da extinta, rev. Manuel Arouca, acto que teve grande assistência.

A' hora marcada para a saída do feretro — meio-dia — a urna foi retirada da camara-ardente e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

No préstito, que foi largamente concorrido, tomaram parte os srs. comandante Benvindo da Fonseca, que representava o sr. Presidente da Republica, dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, em representação do prof. Oliveira Salazar; presidente e vice-presidentes da Assembleia Nacional; ministros da Marinha, Ultramar, Educação Nacional, Saude, Finanças e Corporações; subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; profs. Gustavo Cordeiro Ramos, por si e pelo Instituto de Alta Cultura; Ramos da Costa, Carlos Santos, D. António Pereira Forjaz, Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Salazar de Sousa, Fernando Emídio da Silva, Clemente Bueno y Martins, Raul Ventura, João Pinto da

(Continua na 10.ª página)



O mistério e as contradições
que envolvem a morte trágica dos dois aviadores no Sul de Angola

Recebemos de Angola uma carta, que transcrevemos em parte, e que tem foros de sensacional. É assinada com o pseudónimo de Varatojo II e o seu autor pede-nos sigilo sobre a sua verdadeira identidade. Não conhecemos o autor da carta, nem tomamos posição quanto ao que a carta encerra. Distribuimo-la aos órgãos de informação por a considerarmos digna de ser divulgada. O que diz parece plausível, se analisarmos atentamente, como fez o autor, os diversos relatos e comentários que a Imprensa publicou sobre a tragédia da avioneta que se perdeu no Sul de Angola.

Varatojo II escreve, nomeadamente:

«Ex.mo senhor director da agência Lusitania: — Sou um homem do mato. Conheço Angola e o seu matagal. Vivi alguns anos no interior e habituei-me a entender a espantosa vida da selva e o drama que em cada hora se repete, seja na floresta mais luxuriante, ou na «anhara» mais agreste: o drama da morte que se transforma em vida; o drama dos cadáveres que vão oferecer vida ás feras, aos vermes, ás plantas sequiosas de seiva.

E conheço os abutres. Conheço a sua ferocidade e já tive a visão dantesca de alguns «banquetes» macabros em pleno sertão.

Foram abutres — assim reza o noticiário que li — que denunciaram a presença dos cadáveres dos infelizes aviadores que encontraram a morte numa «anhara» do Sul de Angola. Um cheiro pestilento viciava os ares — também refere esse mesmo noticiário. Mas as aves da morte parece terem perdido o olfacto... Os corpos daqueles dois desgraçados, Acácio Costa e Carlos Fernandes, foram encontrados intactos. Singular e quase incrível!

A tragédia dos dois moços mortos no Sul de Angola permanece envolta em mistério. Continua a constituir um enigma. E tudo o que veio a publico não convence um observador atento. E muito menos um «homem do mato»...

Contradições

Apenas me detenho na singular contradição de factos que lançam um desafio a qualquer inteligência esclarecida. Não tirarei conclusões.

Antes de iniciar a análise cronológica — digamos assim — dos diversos capítulos deste drama, salientarei, desde já, o primeiro facto que se me afigura incrível e que, por si só, nos indica estarmos perante uma série de contradições e, consequentemente, de qualquer espécie de fraude. Para facilidade desta exposição numerarei os seus vários pontos que correspondem ás diversas «anomalias»...

1) — Não consta nos anais da Zoologia que as sinistras aves chamadas abutres sofram de «falta de apetite»... No entanto, seria essa a conclusão inocente a que teríamos de chegar, tomando como certa a narrativa do encontro da avioneta feita pelo motorista Joaquim Marques, empregado na Pescaria da Binga e confirmada mais tarde, por exemplo, pelo enviado especial do jornal «O Comércio», Moutinho Pereira.

Analisemos agora os acontecimentos desde o início:

2) — Os aviadores, como se sabe, empreenderam a viagem apenas com gasolina para hora e meia, sem a mínima segurança. Acrescente-se que ao depararem com a tempestade não regressaram á base, embora soubessem que aquele tipo de avião não permite o «voo cego». Até hoje, pela leitura dos jornais, não tive conhecimento das razões que motivaram a fatídica viagem e a teimosia da sua continuação.

Pergunto: o que levou estes aviadores a empreenderem o voo que já se assemelhava a uma viagem *calculadamente* sem regresso...

O facto parece-me desconcertante, permitindo audaciosas hipóteses tais como:

a) estaremos perante um duplo suicídio préviamente delineado por razões que só a vida passada dos dois jovens poderia revelar-nos? Algo de semelhante a um «suicídio perfeito»?

b) Ou trata-se, simplesmente, como pretendem fazer-nos crer, de incuria ou inconsciência de dois pilotos brevetados?

Tentativa de suicídio?

3) — Ao observarmos o mapa, a trajectória provável e o desconcertante desvio de 90 graus, surge-nos, desde logo, a ideia — mesmo a nós, leigos em Aeronáutica — de que qualquer coisa «não bate certo» e que um destino singular e confuso fora já traçado para essa viagem.

Cabe aqui uma nota especulativa á margem do enunciado simples e imparcial das contradições.

Peço que me perdoe dar asas á minha imaginação. Vislumbro uma hipótese que, embora me repugne, poderia talvez explicar, de forma um pouco bizarra, é certo, as origens desta tragédia. Apresento esta possibilidade no rol das hipóteses plausíveis, o que não quer dizer, de maneira nenhuma, que a perfilho. Imaginemos o seguinte caso: por razões que não importam, os dois moços decidem suicidar-se, de forma inédita, inspirada em pensamentos doentios. Levantam voo e resolvem espatifar-se contra o solo. Entretanto, um deles fraqueja, esboça-se luta a bordo (o que poderia explicar alguns pormenores como, por exemplo, o painel partido a soco, «por desespero», conforme afirmou a Imprensa). Por fim, o avião efectua a tal «aterragem forçada»... O suicídio não se concretizou e os jovens encontram-se com vida em plena «anhara». «O destino, ás vezes, tem destas ironias e sarcasmos!» — escreve Carlos Fernandes dirigindo-se á viuva do seu companheiro de infortunio. Ter-se-ia seguido então um «suicídio lento» — inacreditávelmente heróico e sobre-humano, o que justificaria o facto — que salta pelos olhos dentro — dos pilotos não terem tomado algumas das mais elementares medidas para a sua sobrevivência.

Tudo isto seria tristemente «romanesco» e plausível se não aparecesse um documento que, «a priori», desfaz esta hipótese. Trata-se do «diário» em que um dos desventurados jovens descreve a sua luta pela vida.

Escândalo ou crime?

4) — No entanto uma coisa é certa: as páginas divulgadas no «diário» não se conjugam, de forma nenhuma, com a realidade dos factos. Lemos que foram feitas fogueiras para atrair os aviões que passavam. Mas não foram encontrados vestígios dessas fogueiras nem os infelizes pilotos procederam às mais elementares medidas de sobrevivência. Nem sequer se preocuparam em retirar os ramos dos espinheiros que encobriam a avioneta, dificultando a observação aérea, nem queimaram o capim em volta, medida que se impunha naquelas circunstâncias e que é do conhecimento de qualquer aviador em África. Dir-se-ia que se ocultavam, ou que eram ocultados...

Chegamos a uma conclusão: o «diário» não corresponde à verdade dos factos. Ou a verdade é outra, ou o «diário» é falso! Estaremos em presença de um escândalo de grande dimensão ou ainda de uma palavra que a nossa «fantasia» ousa pronunciar: crime!

5) — Relembro agora alguns pormenores tão desorientadores como os que já enunciei: creio não haver duvidas de que os infelizes moços se comportaram de forma estranha, após a queda ou «a aterragem» da avioneta. O exame médico revelou que nenhum deles sofrera qualquer ferimento ou lesão que o impedisse de andar e sabiam, mais ou menos, onde se encontravam. Isto mesmo se depreende da leitura da carta do Fernandes ao seu amigo Damasceno. Com o auxílio da bussola de bordo — que se encontrava intacta — poderiam ter feito várias tentativas de exploração do território, em busca de uma aldeia, de um rio, deixando assinalado o percurso para um eventual regresso. Não o quiseram fazer. Porquê? É espantoso lembrarmo-nos que a cerca de três quilómetros, se o quisessem, teriam deparado com lavras indígenas que lhes forneceriam a alimentação e, na direcção oposta, encontrariam o bosque a escassas centenas de metros do acampamento de lenhadores. Um pouco adiante estava a estrada e a salvação. Também a cerca de 200 metros tinham um rio. Tudo isto é estranho e singular.

6) — Analisaremos agora a carta dirigida pelo jovem Luís Carlos Fernandes á sr.ª D. Eugénia, esposa do inditoso Acácio Lopes Costa. Poderemos acreditar que se trata do reflexo de uma espantosa serenidade, e heroismo até daquele jovem perante a morte. No entanto — perdoem-me a veleidade — considero-a psicológicamente errada para ser atribuída, em plena consciência, ao moço Carlos Fernandes, nas circunstancias que são descritas. Lembra mais uma epístola romanesca redigida no aconchego de um bom «maple».

7) — Concluimos agora, mencionando, sem comentários, alguns pormenores que vêm comprovar que nada disto «bate certo».

«Sendo o Lopes Costa um conhecedor da região, por que motivo não se aventuraram a descer do morro? Podendo a avioneta planar largamente antes da aterragem, por que razão não identificaram o terreno que circunda o monte antes da descida? Tornando-se possível, ao topo da elevação, a cem metros e nada mais, olhar em redor e ver lavras nativas, porque o não fizeram? O enigma subsiste». — São estas perguntas formuladas pelo enviado especial do jornal «O Comércio».

Registemos também uma expressiva frase contida na abertura do «diário» encontrado: — «Não devo ter possibilidades de sair com vida da tragédia que eu mesmo procurei».

Dir-se-ia que, desde o início do drama, os dois homens se condenaram á morte.

Como no início afirmei limito-me a analisar os factos e não a apresentar conclusões. Mas talvez não seja completamente despropositado insinuar duas hipóteses nas origens desta tragédia que tanto impressionou todos os portugueses e com a qual a Imprensa estrangeira já especulou: suicidio ou crime!

Levanto a lebre. Que alguém a descubra». — (L.).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Vocabulário da lição n.º 8 (Parte 1) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 10, pelas 20 horas:

Inglês	Português
New	—Novo (para coisas, nunca se emprega com pessoas)
Old	—Velho
Camera	—Máquina fotográfica
Bag	—Mala
Take a picture	—Tirar uma fotografia
Let's take some pictures	—Tiremos umas fotografias
Let's take a picture of you	—Tiremos uma fotografia de ti
Let's take some pictures of Mr. Richards	—Tiremos umas fotografias de Mr. Richards
Who's studying?	—Quem está a estudar?
Tom's studying.	—Tom está a estudar.

LET'S LEARN ENGLISH

Volume I e II à venda em todas as livrarias

Preço de cada volume: 47$50

LIVRARIA BERTRAND

O PORTO PELO TELEFONE

É O PORTO
UMA CIDADE ESCURA?

Há quem afirme — e não são poucas as pessoas que o juram até — que o Porto é uma cidade escura, triste, muito suja.

Procurando uma justificação para estas afirmações, mais ou menos exageradas, encontra-se no termo francês «patine» o antídoto para aquilo que nos possa ser ofensivo. Sim, porque no fundo, lá bem no fundo, o que as pessoas pretendem é estabelecer confrontos com o asseio doutras gentes, colocando o Porto num nível inferior de limpeza; e quando dizemos a cidade, compreendemos perfeitamente àquilo que pretendem chegar, o que hipòcritamente ocultam, mascarando-se com a delicadeza, a educação, as maneiras...

A gente do Porto é, como a das demais cidades, geralmente limpa, até porque isso está nos seus hábitos, pois a água é barata, quando não é, como acontece em muitos casos, mesmo de graça.

Evidentemente — não há regra sem excepção — há, como nas maiores capitais do Mundo, os alérgicos, os hidrófobos que só tomam banho quando os obrigam, o que não dá, seja a quem for, o direito de julgar o todo por uma parte.

Quando, de facto, as pessoas se querem referir ao tom, ao colorido da cidade, aceitamos realmente o confronto com a alacridade de Lisboa, por exemplo, onde realmente a variedade, a policromia dos prédios — nomeadamente os que se situam na sua parte nova — dá o tom geral mais luminoso, pelo que a luz do sol dá reflexos que ferem as vistas mais sensíveis, justificando plenamente que muitas pessoas usem os vidros fumados ou de cores.

Quanto a ser o Porto uma cidade escura, não nos consta que o sol tenha qualquer preferência por esta ou aquela cidade, e, se assim fosse realmente, evocaríamos D. Afonso Henriques para completar as suas conquistas, ou pelo menos que alguém desta cidade, menos respeitoso que o cardeal espanhol, desafiasse para um duelo o sol nas alturas, para o castigar por manter o Porto ás escuras...

O que dá realmente um ar pesado a esta cidade é a cor natural do granito da maior parte das construções, o qual, com o rolar dos tempos vai escurecendo, devido á poluição do ar, aos gases dos motores, ás poeiras de tudo resultantes, etc., isto acrescido, como é natural, de desmazelos, de desinteresse e, — porque não dizê-lo? — da falta de dinheiro de muitos proprietários que não podem alindar os seus prédios, porque as suas rendas nem se quer chegam para se alimentarem modestamente, quanto mais para fazerem obras de limpeza e conservação.

A propósito ocorre-nos um 2.º aviso que a Camara Municipal publicou nos jornais, comunicando aos proprietários dos imóveis sitos nas freguesias de Santo Ildefonso, de Cedofeita e de Massarelos, para, nos termos dos seus editais 12/47, 9/58 e 13/61, procederem a obras de pintura e conservação exterior dos seus prédios durante todo o mês de Julho, findo o qual, e não tendo sido dado cumprimento aos termos do referido aviso, lhes serão levantados autos e aplicadas multas.

Não há duvida que a Camara tem razão. Há prédios que estão numa lástima. Ali bem perto, a uns 20 metros do próprio edifício do município, há uma estação duma carreira de camionetas, nos baixos do Club Fenianos Portuenses, cuja fachada é em granito e está num tal estado de porcaria — não só a fachada como o próprio passeio e até o interior — que a menor sanção a aplicar seria a mudança compulsiva do estabelecimento, o qual afronta a própria dignidade do primeiro edifício do Porto.

Agora o que, por certo, vai ser divertido, são os numerosos autos e a aplicação de sanções á própria Camara, pois muitos são os edifícios assinalados com a placa de «Património Municipal» que há muito, e transgredindo todos os editais, se encontram no mais completo abandono da cal e da tinta, ou da própria água e sabão, e ainda das pedras de esmeril, muito aplicado ao que está encardido pelo lixo, e que desconfiamos, não está nos propósitos da Camara cumprir o que determinam os tais editais...

G. C.

Elevadores da Ponte da Arrábida

PORTO, 9 — Esta manhã, cerca das 6 horas, principiaram a funcionar os elevadores da ponte da Arrábida que registaram já grande afluência de passageiros. O preço de cada viagem é de cinquenta centavos.

Sem assistência médica

Foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, o cadáver do condutor dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, sr. Joaquim Fernandes de Oliveira, de 39 anos, casado, morador na Rua de Vila Nova, 117, casa 4, que ali faleceu sem assistência médica.

Faleceu o dr. José Pereira Fernandes

Faleceu hoje, na sua residência, na Av. da Voavista, 65, o sr. dr. José Pereirat Fernandes, de 58 anos, médico, casado, figura muito conhecida da vida portuense.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira Filhos, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja de Cedofeita, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculo pelo Grupo Experimental de «Ballet»

Com o objectivo de descentralizar as iniciativas de caracter artístico que organiza regularmente, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu patrocinar a apresentação em algumas cidades, durante o mês de Julho corrente, do Grupo Experimental de «Ballet», que é órgão do Centro Português de Bailado, instituição subsidiada pela Fundação. Assim, aquele «ballet» exibir-se-á no Porto, na cerca do Museu Nacional de Soares dos Reis, no próximo dia 14, pelas 21 e 45.

O programa do espectáculo inclui a estreia, nesta cidade, do bailado «O crime da Aldeia Velha», baseado na peça de Bernardo Santareno, com musica de Chostakovich e coreografia de Águeda Sena, além da «Suite romantica» e «Divertimento», com musica, respectivmente, de André Messager e Jacques Ibert, e coreografia de Norman Dixon.

Os bilhetes podem ser procurados no Museu Nacional de Soares dos Reis ou na Rua de Entreparedes, 16, sede da Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 18 horas: «O meu tio» (12 anos); ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fogo na floresta» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escola primária» e «A revolta dos escravos» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cavaleiro do castelo maldito» e «Gigantes da planície» (12 anos).

Câmara de Comércio Belga em Portugal

No próximo dia 18, ás 13 horas, efectua-se no Hotel Fénix, um almoço da Câmara de Comércio Belga em Portugal, a que assistirão o embaixador da Bélgica em Portugal, sr. Louis A. Goffin, e, como convidado de honra, o eng.º João Maria Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais.

Valeu-lhe 20 contos um defeito no nariz...

LONDRES, 9 — Tendo provado que um acidente automobilístico a deixara com uma cicatriz no nariz, que fica azul, quando arrefece, a senhora Dorothy Gubbins ganhou a sua acção judicial e recebeu a importancia de 261 libras — vinte contos, aproximadamente — como indemnização. — (A. N. I.).

CONCURSOS PARA ASPIRANTE
da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos informa os interessados aos lugares de entrada para os quadros dos serviços de administração fiscal de que, tendo sido criado um estágio facultativo com vista á preparação de candidatos aos concursos para aspirante se encontra aberta até 31 de Agosto a inscrição para o referido estágio que tem início no dia 1 do próximo mês de Outubro, com a duração improrrogável de um ano, e com a remuneração mensal de 1200 escudos.

A frequência é limitada, e os candidatos deverão reunir ainda as demais condições de admissão ao concurso para aspirante a que serão submetidos no termo do estágio, e dos seus requerimentos, pedindo a admissão, deverá constar, além do nome, a idade, classificação obtida no exame a que aspeitam as habilitações, naturalidade, residência, lugar onde pretendem fazer o estágio, e para a hipótese de não poderem ser atendidos para esse lugar, quaisquer outros que, em segundo lugar, porventura lhes interessem.

Cursos práticos de testes mentais

No Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade de Letras de Lisboa prosseguiu o curso prático de testes mentais, especialmente planeado para professores e alunos finalistas.

No passado dia 4, o dr. Rui Torres, professor efectivo dos liceus, aplicou o teste de Labirinto de Porteus (1933). Ontem á noite, a dr.ª Angelina Rodrigues, licenciada em filosofia, aplicou dois testes que despertaram o maior interesse, especialmente o primeiro, dado o seu quase desconhecimento em Portugal. Foram eles: o teste de formação conceptual de Hanfmann-Kasanin (1940) e o teste das matrizes progressivas de Raven (1938).

No próximo dia 12 prosseguirá o curso com a aplicação da Escola de Realização de Carl (1939-45) pela dr.ª Maria Alice Reis de Jesus.

DOIS CONCURSOS
para obras em estradas

Na Junta Autónoma de Estradas foram hoje abertas e lidas, propostas para a adjudicação das empreitadas de construção da variante da Estrada Nacional de Tavira e da ligação provisória da ponte de Silves ás Estradas Nacionais, 124, 124-1 e 269. As bases destas adjudicações atingem 5 798 550$00.

As propostas recebidas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Lotaria perdida

O cauteleiro sr. José de Barros Brito, que é também engraxador no Café Nortex, no Jardim do Matadouro, ao Saldanha, perdeu a seguinte lotaria: 9466 (quatro cautelas), 49466 (quatro), 89466 (quatro), 129466 (duas), 117844 (duas), e 157844 (duas).

O jogo perdido, caso alguém o encontre, poderá ser entregue no café acima mencionado.

NECROLOGIA

O FUNERAL
de D. Veva de Lima

(Continuação da página central)

Costa Leite (Lumbrales); António de Almeida e João Carvalho Vasconcelos, pela Sociedade de Geografia e Jacinto Nunes; conselheiros Afonso de Melo e Sampaio e Melo; almirantes Noronha Andrade, Guerreiro de Brito, Nuno de Brion e Pereira da Fonseca; generais D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, Santos Calado e Peixoto e Cunha; comodoro Duarte Silva, brigadeiros Souto Maior e França Dória; comandantes Ernesto Vilhena, Rodrigues dos Santos, Pereira Braga e João Figueiredo; coronel Mendes Magalhães; duques de Palmela, Lafões; marqueses de Belas, Sabugosa, Tancos, Graciosa e de Sá da Bandeira; condes de Bonfim, Felgueiras, Moser, Mangualde, Vale de Reis, Bobone, Ávila e Bolama, Praia da Vitória, Estarreja, Cartaxo, Atalaia, Castelo Mendo, Antas, Seixal Castro Marim, Lancastre, Guarda, Castro, Farrobo, Almada e da Ponte; viscondes de Botelho, Merceana, Asseca, Olivais, Sobral, Trindade, Murça e Pereira Machado; dr. Vasco Barros Queiroz, pela Companhia de Seguros «A Mundial»; Jacinto Nunes, pelo Banco de Portugal; Furtunato de Almeida, Cunha Gonçalves, dr. Ruy de Andrade, por si e em representação da Associação Central da Agricultura Portuguesa, da Ordem de Santo Sepulcro de Jerusalém e da Fundação da Casa de Bragança; Medeiros Gouveia, Ferreira Deusdado, Pereira Bernardes, Pedro Pita, Mário Madeira, Ayala Monteiro, por si e em representação da Fundação Gulbenkian e do dr. Azeredo Perdigão; Melo e Castro e Perry Vidal; D. Luís Pereira Coutinho, D. Luís da Camara Leme, D. Manuel de Bragança; drs. Agostinho de Sousa, Alfredo Manuel Pimenta, António Luís Gomes, Adolfo Andrade, Castro Caldas, José Gonçalves, Colares Pereira, Vicente Moreira, Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», Guilherme Moreira, por si e pelo Banco Lisboa e Açores; Martins de Carvalho, Bustorff Silva, Medeiros Gouveia, Francisco Leite Pinto, Correia de Barros e Ferreira de Almeida; eng.os Espregueira Mendes, Branco Cabral, Gabriel Ramires dos Reis, Rios de Oliveira, Sá e Melo, Nazareth de Oliveira, Sousa Viana, Campos Henriques, Albano Homem de Melo, Quartin Graça, etc.

Interrupção de trânsito
entre Tapada e Almeirim

Por motivo dos trabalhos de pavimentação da E. N. n.º 114, entre Tapada e Almeirim, vai ser interrompido o transito de todos os veículos, por um período aproximado de quinze dias, com início amanhã deste as 7 e as 18 horas, todos os dias uteis, em virtude de o equipamento que vai ser utilizado não permitir a circulação.

O transito fica assegurado pela E. N. n.º 118, entre Almeirim e Alpiarça, e pela E. N. n.º 368 entre Alpiarça e Tapada.

FALECIMENTOS

Alexandre Ferreira

Faleceu hoje o sr. Alexandre Ferreira, de 56 anos, pintor-decorador, morador na Rua do Jardim á Estrela, 15, rés-do-chão, direito, casado com a sr.ª D. Amélia da Cruz Ferreira, pai dos srs. Carlos, António e Alfredo Ferreira, irmão dos srs. Julio Ferreira, pintor de Arte, Alvaro Ferreira e das sras. D. Estefania Ferreira Dias, D. Carolina Ferreira Pinhol e D. Deolinda Ferreira e, cunhado do sr. Manuel Pinhol da Encarnação. O funeral sai amanhã ás 14 e 30, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Alfredo Ribeiro

VILA REAL, 9 — Faleceu o sr. Alfredo Ribeiro, comerciante, que gozava de gerais simpatias nesta cidade. Foi presidente da Associação Comercial, dirigente do Sport Clube de Vila Real e membro do Conselho Municipal.

Contava 61 anos, era casado com a sr.ª D. Idalina Branco Ribeiro, pai da sr.ª D. Maria Natália Branco Ribeiro Ferraz e dos srs. Raul José e Alfredo José Branco Ribeiro, sogro do sr. Fernando Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, genro do sr. Francisco Branco e cunhado do sr. dr. José Branco, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Guilhermina Branco Calheira, residente no Porto.

Armando Alexandre Cândido

VISEU, 9 — Faleceu o sr. Armando Alexandre Cândido, filho do sr. Artur Lopes Cândido, de Vildemoínhos. Era empregado na casa do sr. José Maria Alexandre, nesta cidade e gozava de muitas simpatias pelas suas qualidades de carácter.

FUNERAIS

D. Rosa Alexandrina da Cunha

BRAGANÇA, 9. Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, da sr.ª D. Rosa Alexandrina da Cunha. Contava 75 anos, era viuva, mãe das sr.as D. Maria Amélia da Cunha, casada com o sr. Álvaro Garcia, guarda-livros, e D. Alice de Jesus da Cunha, D. Angelina Teresa da Cunha; do sr. José Augusto da Cunha, sargento do Exército: da sr.ª D. Adelina Eugénia da Cunha, casada com o sr. Francisco Soares, industrial de barbearia, e do sr. Amadeu Carlos da Cunha, guarda da P. S. P. actualmente em Luanda, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Lázaro, também ausente naquela cidade.

SUFRÁGIOS

Dr. João Pedro de Sarrea Mascarenhas Gaivão

Na igreja do Loreto celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma do sr. dr. João Pedro de Sarrea Mascarenhas Gaivão, juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

O desembargador dr. Mascarenhas Gaivão, que gozava de grandes simpátias pelas suas primorosas qualidades de carácter e, além de juiz integérrimo, era um poeta distinto, faleceu no dia 4 e o funeral realizou-se, no dia seguinte, para jazigo de família no cemitério de Estômbar (Algarve). Contava 63 anos, era filho da sr.ª D. Maria do Patrocínio Zuzarte de Sarrea Gaivão, e do dr. Pedro Mouzinho de Mascarenhas Gaivão, já falecido; irmão da sr.ª D. Maria Joana de Sarrea Mascarenhas Gaivão, também já falecida; da sr.ª D. Maria Luísa de Sarrea Mascarenhas Gaivão e do sr. Joaquim Mouzinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão, também já falecido; dos srs. eng. Manuel de Sarrea Mascarenhas Gaivão, dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, casado com o sr.ª D. Maria Isabel Moreira de Vasconcelos Gaivão, e Paulo de Sarrea Mascarenhas Gaivão, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Saraiva de Refoios Gaivão, e Nuno de Sarrea Mascarenhas Gaivão e cunhado da sr.ª D. Maria de Lourdes Sanches de Baena Mascarenhas Gaivão.

A ilustre família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Madre Maria Rita Rowley

A Superiora do Colégio do Sagrado Coração de Maria manda celebrar, depois de amanhã, ás 12 horas, na capela daquele estabelecimento de ensino, na Avenida Manuel da Maia, 2, missa de requiem, do 7.º dia, por alma de madre Maria Rita Rowley, Superiora-geral das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, tendo convidado para aquele piedoso acto todas as actuais e antigas alunas e as suas famílias.

Maçaricos «PRIMUS» a propacidla

Estes maçaricos de chama pontiaguda destinam-se às oficinas de ourives, oculistas, dentistas e a todos os trabalhos de soldaduras não especializados. Resultados garantidos e rápidos.

AGENTES EXCLUSIVOS: VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — Tel. 322346—Lisboa
DESCONTOS ESPECIAIS À REVENDA

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

so conhecido Dean Martin, de calça apertada, jaqueta curta e chapéu de aba larga, a filmar uma cena de botequim do Far West, numa produção de «cow-boys» — de Frank Sinatra — género muito da predilecção das plateias americanas. A intensidade dramática, o cenário e os trabalhos de estúdio não revestiam interesse de maior, mas a visita não deixou de valer a pena.

Completava nesse dia 46 anos o nosso Dean Martin. Valeu a pena, só para ver, a seu lado, ajudando-o delicadamente a encetar um grande bolo — que também provámos — a estátua de carne e osso dessa graciosa vedeta alemã que se chama Ursula Thiess, «vestida» de Eva, apenas com uma bem transparente e «generosa» túnica de cor levemente rosada a mal disfarçar um busto coroado por dois seios orgulhosos e entumecidos e umas ancas «impecáveis» arrancadas talvez a um friso helénico... Longos cabelos loiros precipitavam-se-lhe pelas costas em capitosa cascata dourada, qual Lady Godiva — a quem faltasse apenas o corcel corpulento para montar! Sim, só para ver uma tão mirifica mulher valeu a pena parar uma hora nesse mundo de fantasia, tão artificial como enganador, que se denomina Hollywood.

— Que grande intérprete! — como diria o meu colega francês Roger Foucher, que tinha sempre o comentário espirituoso no momento próprio, para as coisas e para as pessoas.

■ No mundo da imaginação concebido por Walt Disney

Mais uns quilómetros e estamos num parque onde se arrumam nove mil automóveis, sobre os quais passa, de vez em quando, veloz e reluzente, o comboio monorrail da Disnelândia, — «o mais divertido sítio da Terra» — cujo castelo de entrada espreita com as suas elegantes agulhas para lá de um tufo de árvores centenárias.

A Disnelândia — o mais espantoso (e rendoso) Luna Park do Mundo — estira-se por uma área de 100 hectares quadrados, cortada por fundos canais onde mergulham submarinos através de cujas vigias admiramos os mais belos e coloridos exemplares da fauna marítima; em cujas margens se erguem típicas aldeias africanas à escala natural ou cidades miniaturas que nos lembram a surpreendente Madurodam, dos arredores de Haia; curiosos acampamentos onde índios (autênticos) exibem danças e lutas que acabaram há muito...

No meio de mil diversões que povoam este parque — produto da imaginação genial de Walt Disney — cruzam as águas, sempre límpidas dos canais, o evocador barco de rodas do Mississipi, com a charanga a tocar no «deck» superior; a velha barca «Columbia», de altos mastros franjados de flâmulas, que foi o primeiro navio americano a dar a volta ao Mundo; barcos de piratas das Caraíbas, com a caveira e as tíbias na sua bandeira negra; pirogas da África e da Polinésia; canoas indianas, jangadas obsoletas ou modernos gasolinas. Por entre quedas de água de efeito surpreendente ou sob túneis escuros abertos em rochedos, no cimo dos quais rebrilham glaciários artificiais, vinte e cinco mil pessoas por dia divertem-se «à grande» a troco de muitos dólares... porque, além do preço da entrada no vasto recinto, cada divertimento tem seu bilhete de ingresso... Não foi impunemente que se investiram na Disnelândia 42 milhões de dólares e que se gastam ali, diàriamente, muitos milhares em pessoal (3000 empregados), luz e energia eléctrica, conservação do material, seguros, etc.

Depois, se nos metermos num dos comboios do Far West, atravessamos uma zona fantástica e desértica — o «Reino da Magia» — onde feras (de pasta e pêlo autentico), que parecem vivas, emitem os sons guturais próprios das suas raças, mercê de uma complicada montagem eléctrica: o leão que ruge ameaçador, o leopardo a formar o salto, as hienas gargalhando sinistramente, o elefante que abana as largas orelhas e encharca o filho com a água que lhe sai a jorros da tromba; as cabras selvagens mirando sobre os pincaros rochosos, os coelhos assustadiços e as aves — aves lindíssimas (como num museu de história natural), mas a cantar e a agitar as asas sobre as ramadas nuas de velhas árvores! Ao deserto da Disnelandia, com a barulheira confusa da bicharada que não tem vida, mas que «vive» diante de nós, sucede-se a visão deslumbrante do diorama colorido que nos dá, na passagem de um tunel, a grandeza ciclópica do Grand Canyon, com seus planos sobrepostos e as profundidades aterradoras dos seus vales, entre ravinas abruptas de dois mil metros de altura! E voltamos então ao ar livre, ás ruas alegres de bairros e de casas históricas, por onde circulam bandas de musica da Baviera ou da Califórnia, a tocar as marchas mais populares — que o povo canta em coro e que as crianças querem seguir em longos cortejos. E surge outra vez, com a sua estridente sineta, o barco do Mississipi — cheio de gente que come, bebe e dança — passam os submarinos que vão mergulhar para os seus passageiros verem peixes maravilhosos; nos mais diversos divertimentos de um Luna Park, milhares de pessoas distraem-se numa alegria saudável e, por sobre tudo aquilo, circula de quando em quando, rápido, ruidoso, todo metálico, o comboio *monorrail*, cómodo e agradável, que permite ver de cima, num matizado alucinante de colorido e de gente, o mais extraordinário espectáculo do género que existe neste Mundo.

Sai-se com pena da Disnelandia. Sai-se a olhar para trás...

■ O homem que pode ser o sucessor de Kennedy

Estive um dia em Sacramento, cidade de 500 000 habitantes, também de tipo colonial, onde está a sede do Governo do Estado da Califórnia, com todos os seus orgãos de administração estadual. Falei com o governador da Califórnia, o advogado Edmond Brown, 57 anos cheios de mocidade, de vida e de sabedoria política. Recebeu-me num grande á-vontade. Sentou-se sobre um dos cantos da mesa, apoiou os pés no tampo da cadeira mais próxima (e é, todavia, um homem de

O governador Edmond Brown — provável «inquilino» da Casa Branca — tem no seu gabinete o retrato do casal Kennedy

requintada educação) disposto a conversar. Tinha havido nesse dia em Sacramento manifetações contra a segregação racial. Embora, durante esta minha viagem pelos Estados Unidos muitos americanos me tivessem aludido a Angola, foi em Sacramento que, pela primeira vez falei a um americano sobre esse tão grande problema que é a questão *brancos e pretos*.

Edmond Brown disse-me, sem rodeios, que o problema acabaria por ter solução e que, na Califórnia, a segregação ia desaparecendo «vertiginosamente». Assim terá de ser em todo o país, pode crer — acentutou com vivacidade o governador do Golden State.

Falou-me depois da grande obra em prol da instrução publica na Califórnia, obra na verdade notável, quer através do ensino oficial, quer particular; das gigantescas realizações no campo das obras publicas, e disse-me ainda que os portugueses da Califórnia são ordeiros, correctos e bons cooperadores do progresso da nação americana.

Perguntei-lhe, de chofre, se pensava (como consta nos Estados Unidos) candidatar-se á sucessão de Kennedy. O dr. Edmond Brown — cuja longa experiência política o poupa a perturbações ante qualquer pergunta — está convencido de que o seu grande amigo e correligionário John Kennedy será reeleito no próximo ano.

— Mas depois do segundo mandato, quando a Constituição já não permite nova reeleição... — atalhei.

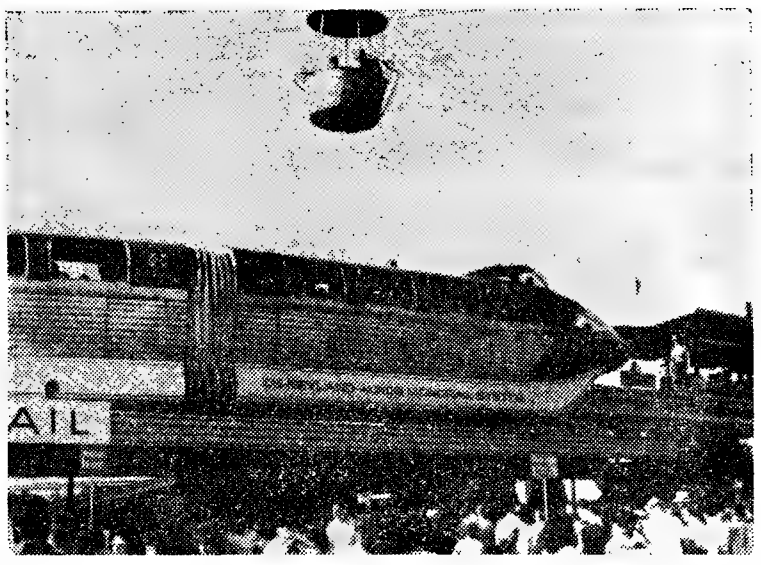
— Não sei... Talvez...

E, estendendo-me franca e abertamente a sua mão, rematou com um sorriso:

— Entendido. Lá o espero, em 1968, na Casa Branca...

Não tenho nada com a política americana. Mas pelo que vi e ouvi na Califórnia, penso que pode estar ali um futuro grande presidente para os Estados Unidos.

M. de O.



O tubo metálico do comboio monorrail circula constantemente sobre a multidão que percorre a Disnelandia

Deixou o comando da Polícia de Trânsito

o major Fontes Pereira de Melo

O sr. major Fontes Pereira de Melo, ao deixar o comando da Polícia de Viação e Transito, para ir, em comissão de serviço, para o Ultramar, assinou ontem a ultima Ordem de Serviço daquele comando.

Nessa ordem de serviço determina-se que passem a exercer interinamente as funções de comandante e 2.º comandante da P. V. T., respectivamente, os srs. capitães Eduardo Jorge Gomes Coelho Picciochi e António Matias Cravo Sanches.

Numa saudação, a quantos fazem parte da P. V. T., o sr. major Fontes Pereira de Melo dirigiu-se-lhes nos seguintes termos:

«Por imperativo geográfico é, infelizmente, muito limitado o contacto pessoal do comandante com os seus agentes, sendo através desta ordem — punindo, louvando ou orientando — que se faz sentir a acção do comando; sem que tal represente menos estima por todos os meus subordinados, terá que ser esta a forma como me posso despedir de todos vós. Ao abandonar, por imperativo de serviço, o comando da P. V. T., saudo todos os seus agentes, desde o mais moderno guarda ao mais antigo comissário, agradecendo a todos a franca, leal e valiosa colaboração que sempre me prestaram, bem como as provas de amizade e consideração pessoal que sempre me deram. Ao longo dos três anos e meio do meu comando procurei manter a eficiência e o prestígio de que esta corporação sempre desfrutou; se tal objectivo se puder considerar atingido, deve-se á tradicional competência profissional e total dedicação ao serviço dos seus agentes, qualidades que sempre exuberantemente demonstraram no desempenho das, por vezes bem árduas, missões com a isenção e aprumo

«A época difícil que atravessamos exige cada vez mais sacrifícios, tornando cada vez mais espinhoso o desempenho das vossas missões co a isenção e aprumo moral que vos são tradicionais; seja qual for a vossa dificuldade económica e quanto maiores forem as limitações e provações dela resultantes, maior terá que ser a vossa força moral e total, a devoção ao escrupuloso cumprimento do dever. Estou certo que assim fareis e que o prestígio da Polícia de Viação e Transito será continuamente engrandecido através da devotada, escrupulosa e proficiente actuação dos seus agentes».

Ao abandonar o seu cargo, o major Fontes Pereira de Melo enviou-nos, também, um cativante ofício que muito agradecemos.

Um estudante japonês deseja estadia em Portugal

Escreve-nos, de Tóquio, o estudante japonês Kazuki Iwanaga, de 18 anos, manifestando o desejo de vir ao nosso País para estudar a língua e se familiarizar com a cultura lusíada.

Contudo, desprovido de meios, grato ficaria a quem o recebesse em Lisboa por um período mais ou menos longo. Em troca, trabalharia no que fosse, ensinando, inclusive, o seu idioma.

As pessoas interessadas em conceder hospedagem ao jovem nipónico, podem endereçar as suas cartas a *Kazuki Iwanaga, 725 3-chome Nishisugamo, Toshima-ku, Tokyo, Japan.*

27.º ANIVERSÁRIO

do Auto Clube Médico Português

Comemora amanhã o 27.º aniversário da sua fundação o Auto Clube Médico Português no decorrer dum jantar de confraternização, inter-sócios, no qual toma parte, como convidado de honra, o sr. dr. Donatelo Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil que fará uma conferência sobre «Temas da Comunidade Luso-Brasileira».

No final, serão distribuidos os prémios aos vencedores do recente torneio de ténis, organizado pelo Auto Clube Médico Português.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O diabo não dorme» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O lobo do mar» e «Fanny» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Série negra» e «Manequins de Paris» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Profissão perigosa» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Não, não, bambina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19 (Tel. 280141).

235 CRIANÇAS

em exames do 2.º grau na Murtosa

MURTOSA, 9 — Desde o dia 1 do corrente que estão a realizar-se nesta vila os exames do 2.º grau dos alunos das escolas primárias oficiais do concelho. O numero de examinandos é de 235. Funcionam quatro juris, estando o primeiro instalado na Escola do Ribeiro e os restantes na Escola de Pardelhas. O primeiro juri é constituído pelos professores Agnelo da Costa Pinto dos Santos, presidente, D. Maria Candida Amaral de Abreu Freire e D. Maria Celeste Durão Martins Faria, vogais; o 2.º juri, pelas professoras D. Amélia Marques Pires Fonseca, presidente, D. Maria de Lurdes Baptista da Costa e D. Ana Maria Tavares Faustino, vogais; o 3.º juri, pelos professores D. Ana Margarida Conde Pereira e Cunha, presidente, Francisco Valentim Tavares Faustino e D. Germana Brandão Marques Pereira, vogais; e o 4.º juri, pelos professores Aníbal da Rocha Henriques, presidente, Celso Augusto Baptista dos Santos e D. Rosa Vitória Pires Alegrete, vogais.

A EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

no Colégio Moderno continua aberta por alguns dias mais

Tem despertado o mais vivo interesse a exposição de Arte Infantil realizada na secção infantil do mesmo estabelecimento de ensino, na Rua de Malpique, junto á Cidade Universitária.

Perante o numero de visitantes e o interesse despertado pela exposição, continuará esta aberta ao publico por mais uns dias. Deveria ter encerrado ontem, mas a influência de visitantes levou a direcção do colégio a prolongá-la.

Piquenique regionalista

A direcção da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Ervedal da Beira promove, no próximo domingo, na Quinta do Caracol, na Azinhaga do Jogo da Bola (ao Paço do Lumiar), mais um piquenique.

No sábado, ás 19 e 30, na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14, 2.º, haverá uma recepção á Filarmónica Ervedalense, que abrilhantará o piquenique.

VIDA SOCIAL

D. MARIA EDUARDA PINTO DE SOUSA

Completa hoje 40 anos de serviço nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade a sr.ª D. Maria Eduarda Pinto de Sousa, funcionária exemplar, que goza da maior estima entre os seus superiores e colegas. Estes, para assinalar o facto, foram, em conjunto, apresentar-lhe cumprimentos e felicitá-la pela sua carreira profissional.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

CINQUENTA MIL PORCOS

★ **Desde o princípio deste ano tiveram de ser abatidos na província de Córdova, cerca de 50 000 porcos atacados de peste suína africana. Calcula-se que os prejuízos causados pela epidemia se elevam já a 50 milhões de pesetas.**

PESCA ALEMÃ

★ **Anuncia-se oficialmente que, em 1962, foram desembarcadas pela frota de pesca alemã, nos portos da Republica Federal, 542 182 toneladas de pescado — ou seja: cerca de 5500 toneladas mais do que em 1961. O aumento é devido exclusivamente ao melhor rendimento da pesca do bacalhau e do arenque. O rendimento da pesca atingiu o valor de 270,8 milhões de marcos, contra 268,1 milhões em 1961.**

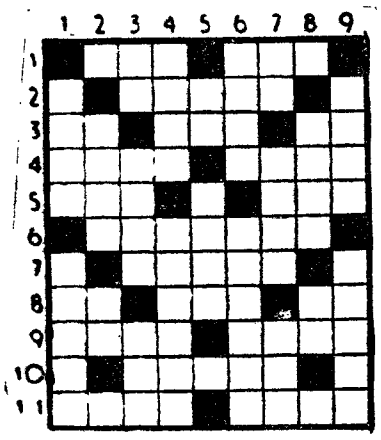
MURALHA DE JERUSALÉM

★ **Uma equipa internacional de arqueólogos vai retomar, pela terceira vez, as escavações para encontrar a antiga muralha de Jerusalém, construida 1800 anos antes de Cristo. O grupo e formado por arqueólogos norte-americanos, canadianos, franceses, australianos, neo-zelandeses, holandeses, dinamarqueses e jordanos.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3082



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Acrescentei. 2 — Mamífero paquiderme. 3 — Artigo definido. Origem. Em o. 4 — Mana. Rio do Estado do Rio de Janeiro. 5 — Sadio. Chefe etíope. 6 — Finges. 7 — Serra de Portugal. 8 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Conjunção. Li. 9 — Nome do primeiro rei da segunda dinastia. Que está em meio. 10 — Patriarca hebreu que esteve para ser sacrificado pelo pai. 11 — Vento quente do sul. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Além disso. Esconderijos de malfeitores. 2 — Senhoras. Símbolo químico do cobalto. 3 — Rio de Itália (inv.º). Triturava. Camareira. 4 — Cidade de Itália. Tenro. 5 — Batráquio. Toca, de coelho. 6 — Bolor. Pessoas moles (fig.). 7 — Compaixão. Lavras. Apelido. 8 — Despidas. Fútil. 9 — Cantigas. Nome dum instrumento de musica.

Solução do problema n.º 3081

HORIZONTAIS: 1 — Roei. Quem. 2 — Ar. Cru. Ló. 3 — Cava. Eras. 4 — Adira. 5 — Apodera. 6 — Amos. Rama. 7 — Dor. Sal. 8 — Ur. Por. Re. 9 — Saram. 10 — Ata. Ala. 11 — Rela. Eles.

VERTICAIS: 1 — Raça. ADULAR. 2 — Ora. Amor. Te. 3 — É. Vapor. Sal. 4 — Içados. Pã. 5 — Id. Mora. 6 — QUERER. Rã. 7 — Raras. MAL. S — Ela. Amar. Lê. 9 — Mosa. Aletas.

PROVÉRBIO — ADULAR É QUERER MAL.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6027

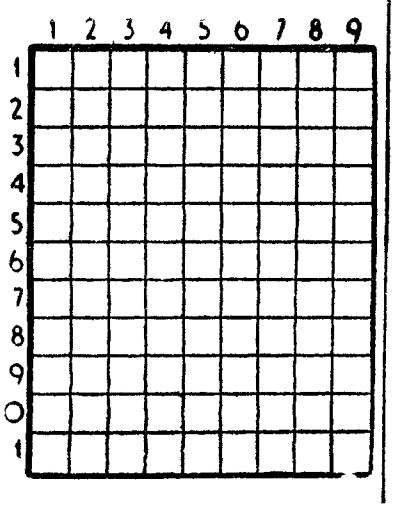
HORIZONTAIS: 1 — Desata. 2 — Encolerizada. 3 — Consentimento. Estou. 4 — Símbolo químico do érbio. Vende a crédito. Apelido. 5 — Fechara as asas para descer mais depressa. 6 — Arbusto da família das apocináceas. 7 — Apelido. Pequeno poema narrativo ou lírico. Artigo indefinido. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Vazio. 9 — Fardo. Içar. 10 — Instiga. 11 — Símbolo químico do ouro. Cincho. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Porções. Erudita. 2 — Caminhar. Serra de Portugal. 3 — Consentimento. Isolado. Fileira. 4 — Viração. Leal. Prende. 5 — Arquipélago do Pacífico, também chamado Ilhas dos Ladrões. Seguir. 6 — Preposição latina que designa movimento. Queimei-me. Ferro temperado. 7 — Chefe etíope. Viração. Olé. 8 — Artigo definido. Escute. 9 — Líquidos compostos de hidrogénio e oxigénio. Termo.

Solução do problema n.º 6026

HORIZONTAIS: 1 — Cual. Aços. 2 — Horóscopo. 3 — Au. Or. 4 — Erraram. 5 — Aéreo. 6 — As. Sãs. El. 7 — Meu. Olá. 8 — Ar. Teu. Em. 9 — Ciume. 10 — Alão. Amor. 11 — Sal. Assa.

VERTICAIS: 1 — Chã. Câmaras. 2 — Uo. Ser. Lá. 3 — Arara. Cal. 4 — Loures. Tio. 5 Arameu. 6 — Açores. Uma. 7 — Corão. Ema. 8 — Op. Ele. Os. 9 — Sol. Clamara.



Armas no Egipto

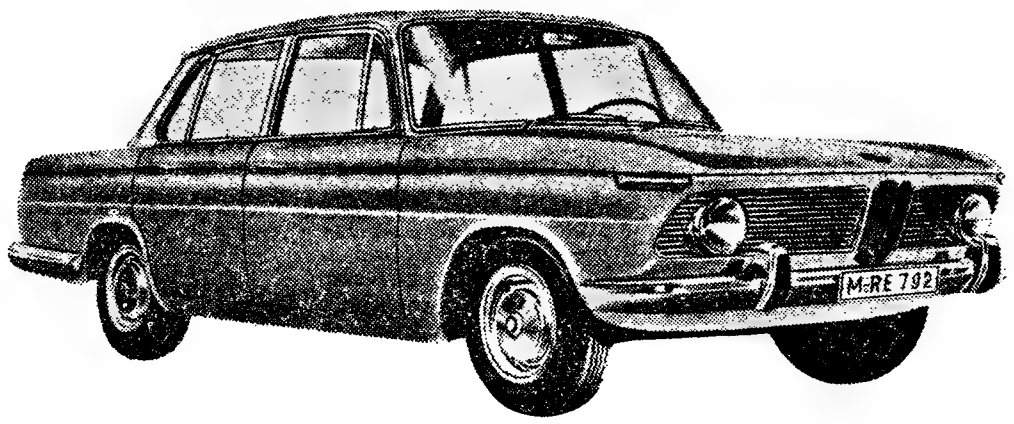
O orgulho do presidente Nasser chama-se Helwan, que é o nome da «Cidade Proibida», a cem quilómetros do Cairo, no Egipto, onde dez cientistas alemães, que trabalharam na industria bélica alemã de Hitler, estão transformando o Egipto na maior potência militar africana. O chefe do «staff» é o professor Goerke, um dos construtores da V 2. Servindo-se de seus próprios conhecimentos está disposto a executar totalmente o plano das armas secretas estudadas por Adolf Hitler.

NO PSIQUIATRA: — Enfermeira Elvira, acho que é melhor consultar-me, um dia destes...

BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA
RIGOROSA APRECIAÇÃO CRÍTICA
O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO BMW
EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 — LISBOA 1

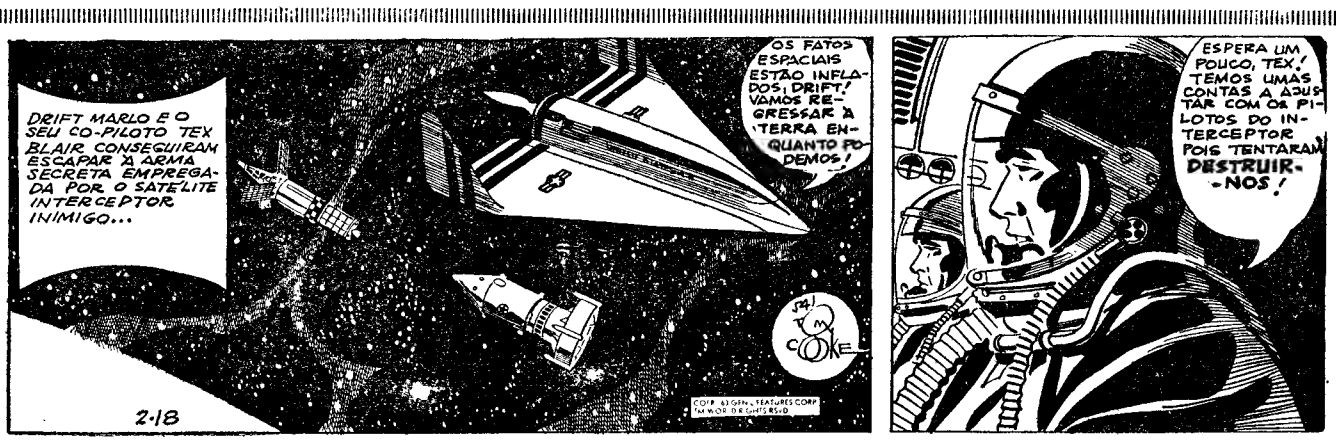
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

541



O ENIGMA DO TELEFONE

por Miriam S. Allen

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Laurie Lane não acredita que sua irmã — viuva, bonita e cheia de vida, a sr.ª Nancy Drake — se tenha suicidado por meio do gás e soporíferos como averiguou o inquérito. Nem o próprio investigador Reston Risk acredita. Laurie sabe por Ella Harding, uma prima em terceiro grau, que Nancy queria casar com o seu sócio, Martin Gregg. Ella lembra-se que Nancy já tentara suicidar-se para apanhar o primeiro marido, o falecido Timothy Drake. No escritório de Gregg-Drake, Laurie verifica que a espampanante Belle Allsworth substituiu a feia Mamie Kendrick. Sargento Risk e Laurie começam as investigações, interrogando Herman, o porteiro, acerca dum estore do quarto de cama que desaparecera. Metem-se a caminho no automóvel de Risk «O velho fantasma cinzento» para confirmarem se Gus Miner pôs o estore.

CAPÍTULO II

Risk meteu o bilhete no bolso e pegou no chapéu, Laurie pediu:

— Por favor, eu também queria ir consigo.

8

Risk parou junto da porta. Em menos de cinco minutos, ela apareceu, pondo ainda o «baton».

— Já estou pronta. Onde vamos?

— Primeiro, vamos ao porteiro — respondeu Risk abrindo a porta. Um minuto ou dois mais tarde, Risk já estava a perguntar-lhe:

— Em que dia puseram os estores?

Herman consultou um calendário e disse:

— Em 15 de Abril.

— Viu a sr.ª Nancy Drake, nesse dia?

— Não sei — respondeu Herman.

— Obrigado — disse Risk. — Vamos, Laurie.

Deixaram o porteiro intrigado. O sargento tinha um carro de modelo antigo. Chamava-o «O Velho Fantasma Cinzento». Servia-o já há muito e fielmente.

— Você faz «O Velho Fantasma cinzento» correr como um carro de corridas — notou Laurie enquanto passavam velozmente. — Qual é a pressa?

— Alguns cidadãos vão para a cama ás dez horas ou pouco mais. Faço barulho enquanto não adormecem — ironizou Risk. — Vamos interrogar o seguinte. E' Gus Miner, o homem dos estores.

— Desde que entrei em cena — observou Risk secamente — ainda não vi uma lágrima verdadeira. Ninguém amava Nancy Drake?

Laurie hesitou, então: — Ninguém — disse ela baixinho — amava minha irmã. Era muito autoritária.

— Ela e Martin Gregg costumavam zangar-se? — perguntou o polícia.

— Nunca os ouvi. Martin era mais calmo do que eu... não era de família e é um homem.

— E a respeito de Ella Harding?

— Ella e Nancy ignoravam-se uma á outra, sòmente falavam sobre o trabalho.

Risk parou o carro. — Como é que Nancy meteu «miss» Harding no escritório?

— Porque Ella é uma boa comerciante.

Já estavam a aproximar-se de casa. — A sua irmã deixou a parte dela na firma de propriedades a Ella — comentou Risk.

9

— Sim, Ella é prima em terceiro grau e sabe do negócio.

Chegados, o investigador Risk bateu á porta. Gus Miner respondeu, olhando para eles de boca aberta.

— Lembra-se de mim? — perguntou o detective.

— Mas não fiz nada de mal!

— Você pôs uns estores nas janelas do apartamento em Nome, em 15 de Abril. Como é que entrou em casa?

— Herman deu-me uma chave-mestra. Só a usei no terceiro andar. Na altura que lá fui, as senhoras estavam todas na casa do primeiro andar.

— Não usou a chave no I-A? — inquiriu Risk.

— Não... não! — gaguejou Gus, observando Risk, receoso de ver a garra da lei em qualquer momento.

A excitação tornava Laurie impaciente. Aproximou-se e perguntou:

— Então estava alguém no I-A, o apartamento onde a sr.ª Drake morreu?

— Acho que sim.

— Pode descrever a mulher que estava no I-A? — perguntou Risk.

Ele e Laurie chegaram á porta, enquanto Gus abanava a cabeça negativamente. Entraram para o carro e este pôs-se em andamento. Laurie disse:

— Então Nancy estava aqui na cidade no dia 15. Evidentemnte que nem Martin nem Ella sabiam disso.

— Talvez sim, talvez não

Depois de uma pausa, ele perguntou:

— E ela tentou suicidar-se antes?

— Duas vezes. A primeira vez... — Laurie contou-lhe como Nancy tinha armado uma ratoeira para Timothy Drake que estava indeciso se se casava ou não. O detective escutou com olhos semicerrados, e então disse:

— Vamos dar uma volta pela casa da sua prima.

10

Ella conservou a porta com a corrente, enquanto não identificava os visitantes.

— Vocês os dois a esta hora da noite! — foi o seu comentário antes de os deixar entrar.

Ao lado de uma poltrona forrada de tecido estampado, um livro estava aberto sobre uma mesa em que se encontrava uma chávena, donde vinha um cheiro especial. — Café! — exclamou Laurie.

— Ajuda-me a dormir — disse Ella. — Vou servir-vos também café — e dirigiu-se para a cozinha.

— Não quero natas — disse Risk.

Mas quando ela voltou, trazia em cada mão uma chávena fumegante, cheia de café e nata. Ele e Laurie estavam ao pé duma escrevaninha pequena e elegante. Da sua cadeira, Ella observava Risk intensamente enquanto ele perguntava:

— Conte-me o que sabe a respeito de Nancy Drake tomar uma grande dose de soporíferos há quatro ou cinco anos.

Ella respondeu. — Não sei tudo. Quem lhe dará mais informações será Martin Gregg.

— Então vamos vê-lo. Mas primeiro dê-me a sua opinião — disse Risk, estendendo as compridas pernas.

— Bem — disse Ella lentamente — Nancy queria ferozmente casar com Gregg. Como Laurie sabe, ela apanhou um marido fingindo suicidar-se, porque não um segundo? Por conseguinte, telefonou-lhe uma noite pelas onze horas, a dizer-lhe que se ia suicidar. Deixou a porta aberta e deitou-se na cama. Martin foi a correr, chamando-me a mim e ao médico. Nancy saiu viva disto tudo, mas... sem haver casamento. Talvez porque Martin fosse já casado. E isto é o que sei.

Risk observava os seus olhos, enquanto ela ajustava mais o rôbe de flanela azul, e então Ella perguntou: — Creio que vocês os dois não aceitaram o veridicto?

Laurie respondeu-lhe: — Suponho que temos de o aceitar, mas não vejo Nancy de livre vontade

11

deixar a vida. E tu... conhecendo-a tão bem como conhecias?

— Bem, Martin disse que recebera uma chamada de Nancy... na ultima noite.

Ella encolheu os ombros frágeis.

— Talvez ele recebesse. Talvez ele estivesse farto da sua loucura e a tivesse morto. — Sorriu sinistramente. — É o que querem acreditar? — Bem, não acredito nada disto.

Então o sargento Risk perguntou: — A cidade de Berleau não lhe diz nada?

— Nancy talvez fosse lá em negócios — replicou Laurie. — Não temos ninguém de família lá.

Ella repetiu o nome... Berleau. — Já ouvi, não sei onde.

Laurie levantou-se e notou: — Você sabe, Ella lê as pessoas como num livro aberto. E, talvez eu própria tenha um pouco desse talento. De qualquer modo, vi imediatamente que Berleau significava qualquer coisa para ti, logo que o sargento o mencionou.

— Estás a divagar, querida — replicou Ella. — Onde descobriste o nome dessa localidade, não sei. Sei que há um manicómio lá ou perto.

— A mulher de Martin está lá?

— Acho que sim — Ella levantou-se e encobriu com a mão um bocejo.

— Amanhã tenho um dia de muito trabalho. Esta cidade é uma estancia veraneia e é Primavera e estamos saturados até aos cabelos de tentar vender e arrendar. Posso ir para a cama?

Risk levantou-se: — Concordamos. Gostámos muito do café mas... continuo a não gostar de nata no café.

Quando já ia, no carro, Risk perguntou: — Ela já sabia de Berleau Admira-me porque é que o escondeu.

Laurie estava pensativa. — Bem, acho que não queria ser desleal para com Martin, falando demasiado.

— Acha que não? — perguntou Risk. Esfregou ap alma da mão no volante como se tivesse comi-

12

chão. Os seus olhos estavam semicerrados. — É isso mesmo! — murmurou — Agora já estou a perceber!

Risk carregou as sobrancelhas. — Regressemos á casa da sua prima... em pensamento. Não vê nada de anormal?

Houve um silêncio enquanto Laurie rebuscava na sua memória. — Não, — respondeu — Espero saber mais quando formos a casa de Martin.

— Então não notou o que descobri. Estava mesmo á nossa frente.

— Talvez você esteja a fazer mau juizo de Ella por tentar encobrir algo a respeito de Martin — sugeriu Laurie.

Risk abanou a cabeça, em sinal desaprovador. — Vocês as mulheres e a vossa intuição! Acreditam nisso, não é? E o homem não tem nenhuma.

O rápido sorriso desapareceu. — Bem, isto não é fantasia. Era algo de importante que descobri só agora, quando estava sentado lá a beber o café.

(Continua)

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada; 9-14, partida SETÚBAL: 9-33, chegada: 9-40, partida PORTINHO DA ARRABIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRABIDA: 19-30, partida, SETÚBAL: 20-30, chegada; 20-40, partida. PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida. LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05 chegada.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

MAIS ECONÓMICO
RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179
LISBOA Telef. 860580

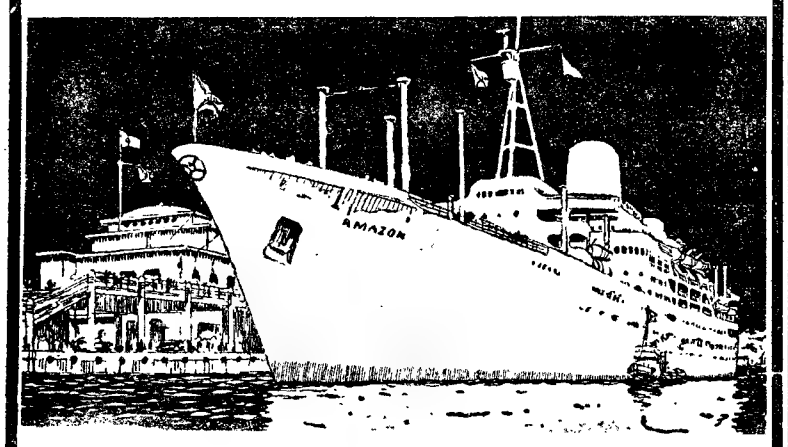
Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.

Ice Blue
AQUA VELVA
loção para depois do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

Mala Real Inglesa



Para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Julho, 11
AMAZON — Agosto, 8
ARAGON — Agosto, 29

Para: LONDRES

AMAZON — Julho, 14
ARAGON — Agosto, 4
ARLANZA — Agosto, 24

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Setubal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha mista a 6 kV, «Cachofarra-Setubal II», com 4427 m, parte aérea com 2927 m e parte subterranea com 1500 m, da subestação da Cachofarra ao posto de seccionamento n.º 5 — Fontainhas (Sado), na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho.

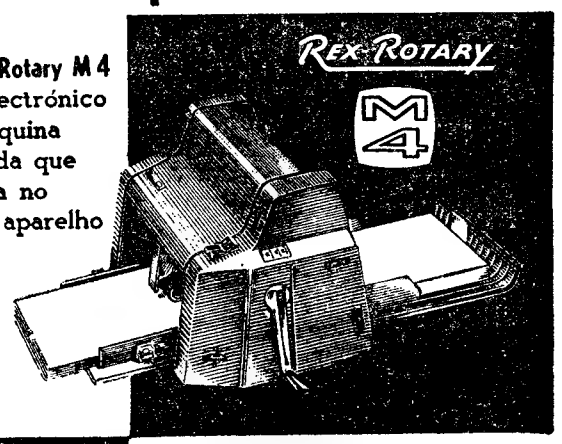
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

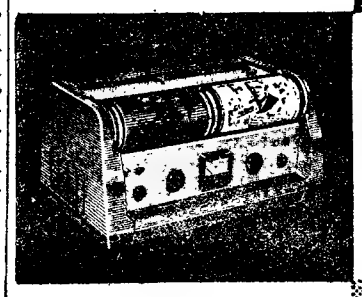
Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1963.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Excursão em autocarros visitando **Castelo do Bode, Tomar, Batalha e Nazaré**

Informações e inscrições:

TURIJORGE
P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim Regedor, 35
Tel. 30971 - 30972

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 465 m, do apoio n.º 128 da linha Alcácer-Sines ao posto de transformação n.º 2 da Camara Municipal de Sines, na freguesia e concelho de Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1963.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ENGENHEIRO

Jorge Teixeira Reuter

Mandada celebrar por seus pais reza-se amanhã, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires, missa do 1.º aniversário.

JOÃO PEDRO SARREA MASCARENHAS GAIVÃO

faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria do Patrocinio Zuzarte de Sarrea Gaivão, Manuel de Sarrea Mascarenhas Gaivão, Pedro de Mascarenhas Gaivão e sua mulher, Maria Luísa de Sarrea Mascarenhas Gaivão, Paulo de Sarrea Mascarenhas Gaivão e sua mulher, Nuno de Sarrea Mascarenhas Gaivão e seus filhos, Maria de Lourdes Sanches de Baena Mascarenhas Gaivão, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 4, o seu querido filho, irmão, cunhado e tio e que, por sua alma, será celebrada Missa amanhã, dia 10, pelas 12 horas na Igreja do Loreto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 32315
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

35, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE EMBALAGEM

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral para reunir no antiteatro da Feira Internacional de Lisboa (Praça das Industrias) no próximo dia 18 do corrente mês de Julho, pelas 20.30 horas, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal respeitantes aos exercícios de 1961 e 1962.

De acordo com o § unico do artigo 26.º dos Estatutos, se á referida hora não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia Geral funcionará legalmente em segunda chamada, ás 21.30 horas, com qualquer numero de presentes.

Lisboa, 6 de Julho de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA
a) ARMANDO A. DE SOUSA MAGALHÃES

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50, O trompetista Harry James e a sua orquestra; 20, «Recordações de Itália», pela Orquestra Len Mercer; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40 — Variedades: «Girândola»; 22 e 30, Coro e orquestra típica albicastrense; 22 e 50, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Canções de Haydn, de Beethoven e de Schubert, pelo baixo Kim Borg, acompanhado ao piano por Grik Werba; 18 e 20, 12.º programa da série dedicada a obras de Brams: «Quinteto n.º 2, op. 111, em sol maior»; violino, Issac Stern e Alexander Scheider; viola, Milton Katims e Milton Thomas; violoncelo, Paul Tortelier; 18 e 50, Noticiário regional; 19, A ópera lo século XX — «Epílogo de 3 séculos de ópera», por João Pais; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica de tecla: «A Valsa» (Ravel); piano, Leonard Pennario; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto da Chiesa, em si menor» (Dall-Abaco-Robbone); «Tocata» (John Ireland); 20 e 50, Canções, pelo soprano Irmgnard Seefried, acompanhado ao piano por Erik Werba; 21 e 15, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, op. 38» (Schumann), pela Orquestra Gewandhaus, de Leipzig, dirigida por Franz Konwitchny; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 40, «Sonata, op. 102, n.º 1, em dó maior» (Beethoven); violoncelista, Pierre Founier, e pianista, Friedrich Gulda; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23, Musica portuguesa: «Sinfonia em lá maior, op. 13», «A Pátria», de Viana da Mota; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Solistas; 18 e 30, Momento brasileiro; 19, Canções de todo o Mundo; 19 e 45, Noticiário;; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Êxitos da Broadway; 21 e 45, Orquestras; 22, «Cinco dias no Atlântico; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Variedades; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Intermédio musical; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda muscal; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Ritmos de Portugal; 21 e 15, O assunto é você; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45, Ritmos em contraste; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Melodias; 21 e 15, Mosaico; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Tribuna desportiva; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário e Rádio Palpite; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 50, Loretta Young «show»; 20 e 30, Angulo Recto; 20 e 50, «Onde a ciência começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte — «Paraíso esquecido»; 23 e 30, Programa musical — transmissão dos estudios do Porto; 24, Telejornal; 0 e 15, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal — Edição da tarde; 19 e 40, «Os 10 terríveis», folhetim juvenil; 19 e 50, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 13, «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 35, Presença do Ultramar, programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Ribalta — Noite de teatro: «Lobo no povoado», original de Joaquim Sabino de Sousa, interpretação de Rodolfo Neves, Mário Pereira, Maria Olguim, Emílio Correia, João Mota, Rui de Carvalho, Lourdes Norberto, Angela Ribeiro e Luís Campos. Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa; 23 e 40, Telejornal — Ultimas notícias e reportage nda Volta á França em bicicleta; 23 e 55 Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — Ás 21 e 30: «Boémia».

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. LUIZ — «O tenente horizontal».
ODEON — «A viuva.. solteira».
CONDES — «O sinal ecreto de d'Artagnan».
ROMA — «O sinal secreto de d'Artagnan».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
ALVALADE — «O tenente horizontal».
COLISEU — «Batalhão suicida».
CHIADO TERRASSE — «Revak, o rebelde».
S. L. BENFICA — «O ídolo do publico».
OLIMPIA — «Os 7 magníficos».
CAMPOLIDE — «Ponte para o Sol»
ROYAL — «O Inferno é para os heróis».
IDEAL — «O misterioso dr. Satan»
LYS — «A favorita de Sua Alteza».
PROMOTORA — «Sem talento para matar».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 21 e 45 e ás 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Sentimento».
IMPERIO — «O denunciante».
EDEN — «A queda da Casa Usher».
S. JORGE — «A posse do amor»
MONUMENTAL — «5 histórias permitidas».
AVIS — «A mão invisível do dr. Mabuse».
RESTELO — «O homem que gostava da guerra».
JARDIM CINEMA — «O inspector Maigret».
ARCO-IRIS — «Selvagem como as montanhas».
ESP. PORTUGÁLIA — «Marabunta».

MARES

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 5 e 35 (3,72 m); 17 e 50 (3,99 m).
Dia 10 — Às 6 e 15 (3,69 m); 18 e 30 (3,96 m).
Dia 11 — Às 6 e 59 (3,64 m); 19 e 12 (3,90 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 11 e 02 (0,92 m); 23 e 32 (0,86 m).
Dia 10 — Às 11 e 42 (0,97 m).
Dia 11 — Às 0 e 20 (0,92 m); 12 e 30 (1,06 m).

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes.** Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira.** R de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª,** Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais,** R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia,** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras.** Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARÉEIRO — **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho,** Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente.** Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo.** R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio,** R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.,** R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias,** L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros,** R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto,** Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higiux,** R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton,** Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne.** Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica,** R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael,** R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus,** R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — **Santa Luzia,** Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.812$00	1.810$00	1.815$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	1.200$00	—	1.200$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.331$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.331$00	—
Caut. 3. série s/j.	—	224$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	503$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	960$00	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	—	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.020$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	91$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	94$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.005$00	1.000$00	—
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	—	985$00	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820$00	—
Portugal	—	—	1.720$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	45$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	290$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	460$00	490$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	550$00	600$00
Boror	—	80$00	95$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cadá	—	860$00	900$00
Colonial do Buzi	62$00	61$00	63$00
Ilha do Príncipe	—	270$00	300$00
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	31$00	31$00	32$00
Zambézia	41$00	41$00	42$00
Diamantes	412$00	411$00	412$00
Lobito	—	290$00	300$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	700$00	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	600$00	595$00	605$00
Nacional Navegação ...	—	640$00	700$00
Colonial Navegação ...	415$00	410$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	900$00	950$00
Port. de Tabacos	230$00	228$00	232$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	470$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	305$00	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.060$00	1.055$00	1.065$00
H. E. Zêzere	—	1.212$00	—
Nac. de Electricidade	1.192$00	1.190$00	1.195$00
União Eléctrica Port.	145$00	145$00	145$50
H. E. do Douro	1.015$00	1.015$00	1.017$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

para o seu transistor
DIXLUX
a pilha da confiança

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

A U. R. S. S. acusa a China de agravar as relações entre os dois Estados

Admite-se que em consequência desta acusação os representantes dos dois países não se tenham reunido hoje.

MOSCOVO, 9. — A U. R. S. S. acusou hoje a China de deteriorar as relações entre os «dois grandes» Estados comunistas, quando estão em curso, nesta cidade, conversações secretas, com o objectivo de resolver os seus diferendos ideológicos.

O ambiente era já de crise, sem precedentes, entre as duas potências, quando a delegação chinesa ás conversações chegou a esta cidade, no domingo passado.

Agora, o Partido Comunista soviético, num comunicado de 700 palavras, publicado pela «Pravda», acusou a China de tomar disposições para «agravar a situação no decurso das negociações».

A comunicação, emitida pela Comissão Central do Partido Comunista Soviético, diz ainda: «A impressão criada é a de que se desencadeia uma campanha deliberada para agravar sériamente as relações sino-soviéticas, não tendo em conta as consequências perigosas dessa política».

A despeito destas «acções inamistosas» — acrescenta o comunicado — o partido soviético faria tudo «para não aprofundar as diferenças existentes e para vencer as dificuldades que surgiram...».

AUMENTAM OS MISTÉRIOS QUE ENVOLVEM A CONFERÊNCIA

Entretanto, os correspondentes não deram até ás 10 e 45 horas, locais, pela chegada da delegação chinesa para participar nas conversações ideológicas.

Durante os dois dias de conversações, os chineses chegaram pouco antes das 10 horas locais ao local da conferência.

Embora os correspondentes observem atentamente o edifício não chegaram nem a delegação soviética nem a chinesa. Os correspondentes não excluem a possibilidade de que as duas delegações tenham chegado antes deles, nem a de a reunião ter sido efectuada noutro local.

Considera-se no entanto, que se o encontro se não efectuar esta manhã, seja devido á declaração violenta dos russos, acusando a China de levar a cabo uma campanha propositada para agravar as relações mutuas.

A declaração ataca uma reunião efectuada no domingo, em Pequim, para receber cinco chineses expulsos de Moscovo.

A Polícia avisou os correspondentes para se manterem afastados da rua que dá acesso á vivenda, onde estão instalados os chineses.

Um guarda disse. «Eles não estão aqui. Foram esta manhã para a Embaixada chinesa».

Um polícia de serviço na Casa das Recepções declarou, esta manhã, aos correspondentes, que os chineses «não compareciam».

Um funcionário da Embaixada chinesa fez o usual comentário: «não sabemos de nada». — (R.).

REUNE-SE A ASSEMBLEIA DA ORGANIZAÇÃO JUVENIL RUSSA

MOSCOVO, 9. — Começa hoje uma assembleia plenária da comissão central do Konsomol, a organização juvenil do Partido Comunista russo — anunciou Rádio Moscovo. Participam representantes das quinze Republicas soviéticas.

Acrescentou que o tema principal da reunião será o debate dos «resultados» do plenário do Partido Comunista, celebrado o mês passado, ao que parece para apoiar o Kremlin no conflito ideológico sino-russo, actualmente em discussão, em conversações secretas entre representantes dos dois países. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Encontro-Kadar-Kruchtchev

MOSCOVO, 9. — Considera-se provável que Janos Kadar, presidente do Conselho hungaro, que chegou esta manhã, se encontre com o primeiro-ministro soviético, em Kiev. Segundo Paul-Henry Spaak, Nikita Kruchtchev tenciona demorar-se mais uns dias naquela cidade. — (F. P.).

● Spaak regressa à Bélgica

MOSCOVO, 9. — Paul Henri Spaak partiu hoje de Moscovo, de regresso ao seu país, depois do seu encontro de ontem com Kruchtchev. — (R.).

● Morreu Yavan Noe

NICE, 9. — Escritor, romancista, autor e realizador de filmes e obras radiofónicas, faleceu nesta cidade, Yavan Noe, há longos anos doente e que contava 68 anos. Antigo interno dos hospitais de Paris, foi ferido na guerra de 1914/18. Dedicando-se então ao jornalismo, tornou-se, em 1930, um dos melhores argumentistas estrangeiros, em Hollywood. — (F. P.).

Os aviões portugueses vão passar a fazer escala pela ilha do Sal?

CIDADE DA PRAIA, 9 — Segundo o jornal do Sal, «O Arquipélago» e em virtude da situação criada pelas decisões da conferência de Addis Abeba, os aviões comerciais portugueses devem passar a escalar o Sal, nas suas carreiras para Angola e Moçambique, passando, assim, a tocar apenas em território português nas suas viagens para África. — (A. N. I.).

A HIPOTÉTICA FALSIDADE DA MORTE DO MILIONÁRIO PETER RACHMAN

aumentou o sensacionalismo que envolve o «caso Profumo»

LONDRES, 9 — O «caso Profumo» produziu ontem á noite nova sensação, quando o deputado Ben Parkin aventou na Camara dos Comuns que Peter Rachman, o milionário protector de Marilyn Rice-Davies, não morreu, como se afirma, tendo havido uma troca de corpos no hospital, antes da cremação.

O deputado salientou que circulam insistentes rumores de que a morte de Rachman — um refugiado polaco — foi simulada e acrescentou: «Os bens de Rachman, depois da sua morte, foram avaliados em 8000 libras (640 contos) o que representa uma desvalorização considerável, atendendo ás acções que possuia, sem mencionar uma casa que vale 70 mil libras e uma série de automóveis de luxo.

«Haverá alguém que acredite em tal coisa?».

O deputado acrescentou que a suposta morte seguida da cremação do corpo, para impedir futura identificação, seria fácil de conseguir e sobretudo muito util.

Rachman, com quem Marilyn viveu durante dois anos, não tinha nacionalidade, pois o «Foreign Office» recusou-se a conceder-lhe a nacionalidade britanica, embora lhe permitisse viver como refugiado.

Por outro lado, o «Daily Sketch» entrevistou Mandy sobre o assunto, a qual disse: «Também já ouvi esses boatos sobre Peter estar ainda vivo e sobre trocas de corpos. Tentei apurar o que havia de verdade em tudo isso, falando com várias pessoas, mas estou convencida da que Peter morreu realmente».

Mandy encontrava-se em Paris quando Rachman «morreu» e nunca o chegou a ver morto pois só quando regressou a Londres soube do caso e, entretanto, a cremação já se tinha efectuado. — (A. N. I.).

O resultado das eleições argentinas

(Continuação da 1.ª página)

Também o dr. Frondizi apoiou a frente popular e nacional e fez a apologia do peronismo. Mas contribuiu deste modo para uma cisão da União Radical Intransigente, cujos partidários, de resto, deram, na maioria, os votos ao candidato do partido que patrocinava, Oscar Alende, em prejuizo do antigo presidente da U. C. R. I.

Perón, oito anos depois de ser derrubado, continuava a ser, de Madrid, o vencedor de todas as eleições. Um dos seus instrumentos essenciais, era a C. G. T., em que os peronistas predominavam grandemente. Ora bem, no domingo, o peronismo ortodoxo, quer dizer, o representado pela frente popular e nacional, obteve menos de 10 por cento dos votos, se considerarmos o numero de listas brancas contadas até agora.

Ao mesmo tempo, recuou o «perigo peronista», invocado periòdicamente pelos militares ou, pelo menos, alguns, para tentarem um golpe de força. Portanto,, o recuo da extrema esquerda acarretou o da extrema direita — duplo motivo de satisfação para os membros das classes médias, que vêem chegar a oportunidade de poderem, finalmente, governar o país.—(F. P.).

Os soberanos gregos

foram recebidos em Londres com vaias e apitos

LONDRES, 9 — O rei Paulo e a rainha Frederica chegaram hoje ao aeroporto de Gatwick, a sul de Londres, tendo, assim, começo a viagem real mais policiada dos ultimos anos.

Com efeito, principiou esta madrugada em Londres a operação «F» (inicial da rainha Frederica da Grécia), que mobiliza cerca de 5000 polícias e agentes dos serviços de segurança britânicos. Contràriamente à tradição, alguns polícias estão armados, facto tão excepcional como o aparato das forças destinadas a garantir a segurança dos soberanos gregos.

Agentes da «Special Branch», da Scotland Yard, vigiam discretamente, desde ontem, todos os membros conhecidos das organizações que manifestaram opôr-se à visita oficial de três dias que hoje começa.

Os edifícios situados ao longo do cortejo oficial foram cuidadosamente revistados. Elaborou-se uma lista de todas as pessoas que, por razões profissionais, se poderão encontrar naqueles edifícios.

Uma lei de 1839 permitiu aos serviços de polícia procederem a esta operação, sem precedentes nos anais londrinos.

Foram tomadas as mesmas precauções no aeroporto de Gatwick, onde aterrou o avião real. Patrulhas da Polícia, equipadas com aparelhos de rádio portáteis, circulavam nas imediações do aeródromo, onde foi instalado provisòriamente um quartel-general das forças de segurança. Nos telhados do aeroporto viam-se polícias com binóculos.

Depois dos soberanos gregos descerem do «Comet» «Queen Olga», o rei Paulo passou revista a guarda de honra, enquanto o duque de Edimburgo esperava diante do aparelho, acompanhando a rainha Frederica, que envergava um vestido amarelo.

O cortejo oficial, a seguir, tomou lugar nos automóveis que o conduziu á entrada nobre da aerogare.

Os soberanos gregos, depois de cumprimentarem as autoridades, entraram no comboio especial, cuja locomotiva estava ornamentada com as bandeiras grega e britânica entrecruzadas. A composição levou-os à estação londrina de Victoria onde chegaram às 11 e 30 T. M. G.

Vaias e apitos receberam o rei Paulo e a rainha Frederica quando sairam da citada estação para entrarem nos coches puxados por cavalos brancos. Mas os gritos de hostilidade (originados pelas prisões políticas levadas a efeito na Grécia), foram ràpidamente cobertos por vivas e aclamações. Crianças agitavam bandeirinhas com as cores da bandeira grega.

O soberano sentou-se ao lado da rainha Isabel, e a rainha Frederica, noutro coche, ao lado do príncipe Filipe. Os dois carros eram precedidos e seguidos por cavaleiros da Casa Real Inglesa, de dolman escarlate e capacete com penacho.

Três filas de soldados apresentavam armas. Agentes da Polícia continham o povo. — (R. e F. P.).

A morte do assassino da esquiadora Sonja

(Continuação da 1.ª página)

terminou que a sentença fosse executada no próximo dia 15.

No Estado de Nevada os condenados á pena capital são executados numa câmara de gás.

Bean não teve qualquer reacção quando foi lida a sentença e enfrentou, calmamente, o representante do juri que leu o veredicto. O réu manifestou a sua inocência durante o julgamento.

O cadáver desmembrado de Sonja de 24 anos, divorciada foi encontrado numa gaveta do seu departamento no Reno. Bean foi preso oito dias depois.

Um membro da Polícia disse no tribunal que o cadáver de «miss» Maccaskie fora decapitado, o coração arrancado e o corpo violentado — (Reuter).

A visita

da delegação da Ordem Académica de S. Francisco

Os componentes da delegação da Honorífica Ordem Académica de S. Francisco, que se encontram de visita ao nosso País, deram hoje um passeio pelos arredores da capital.

À tarde, estiveram na Costa do Sol, onde visitaram o ex-rei Humberto de Itália e os srs. condes de Barcelona.

Amanhã, visitarão a ex-rainha Joana da Bulgária e, na quinta-feira, ás 16 horas, irão á Embaixada do Brasil, entregar as insígnias da grã-cruz ao sr. dr. Negrão de Lima.

O EMBAIXADOR dos Países Baixos

foi hoje recebido pelo Chefe do Governo

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, o embaixador dos Países Baixos, sr. Tom Elink Schuorman, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por deixar o nosso País, a fim de ocupar outro posto

O embaixador holandês esteve, também, no Palácio das Necessidades, a apresentar cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira.

Afogado no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 9. — Hoje, cerca das 13 horas, quando tomava banho no rio Lima, após ter almoçado, foi acometido de uma congestão cerebral um rapaz de cerca de 16 anos, cuja identidade não foi ainda possível apurar, mas que parece residir na freguesia da Meadela e ser empregado comercial nesta cidade. O infeliz banhista foi retirado da água já sem vida.

REPERCUSSÕES DO ENCONTRO FRANCO-ALEMÃO EM BONN

(Continuação da 1.ª página)

precedente da reunião em comum dos gabinetes ministeriais francês e alemão, e a importância do acordo sobre o intercâmbio das juventudes Para os observadores, que apontam neste comentário, ideias e expressões gratas ao dr. Adenauer, o texto parece mais destinado a atenuar o efeito das declarações do vice-chanceler Ehrard, no domingo, a criticar a atitude de alguns jornais estrangeiros.

Na verdade, o futuro chefe do Governo, onteontem, no congresso do Partido Cristão-Social Bávaro, em Munich, pronunciou-se pelo alargamento do Mercado Comum. Lembrou as divergências franco-alemãs no plano da política agrícola e reafirmou a sua fé nos métodos liberais contra as tendências francesas para o planeamento.

Como de costume, o prof. Ludwig Erhard não se preocupou, nesse discurso, com preciosismos de estilo, mas os observadores não vêem nas suas palavras qualquer elemento novo susceptível de indicar uma atitude mais intransigente. As dificuldades em que insistiu são bem conhecidas. Nem os franceses, nem os alemães tentaram dissimulá-las.

Os círculos em contacto com o dr. Adenauer entenderam, por bem, lembrar os aspectos positivos da cooperação franco-alemã. Pela sua parte, o prof. Erhard, se insistiu na importancia das questões económicas, não pôs em causa os resultados alcançados noutros planos. Sem duvida, as esferas competentes reconhecem que a abertura do Mercado Comum a uma comunidade mais vasta continuará a ser o ponto essencial do programa do futuro chanceler; mas é de notar, por outro lado, que, menos obrigado que o dr. Adenauer pelas promessas eleitorais, o prof. Erhard terá os braços mais livres para procurar uma solução do problema agrário, em parte falseado por preocupações de política interna, algo antigas. — (F. P.).

VOLTA DO FUTURO

VAL D'ISERE (França), 9 — O francês André Zimmerman venceu a nona etapa da Volta do Futuro, continuando, portanto, na posse da «camisola amarela». — (A. N. I.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS HORAS: Porto, 18°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 20°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,7; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,5; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,2; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado a limpo e vento fraco predominando de sudoeste, tornando-se moderado de noroeste durante o fim da tarde. Possibilidade de neblinas matinais no litoral [illegible]

Diario de Lisbôa · N.º 321

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Soneto à madrugada

Um bem bonito desfraldar de pó
e a multidão olhando para dentro
onde talvez se desatasse o nó
Górdio ou não mas que ligava o centro

Em histéricas risadas de combate
em brados trovejantes de doçura
colhia-se num grande disparate
a estupidez mais clássica e mais pura.

E as mães virgens do sol da madrugada
por não saberem inventar mais nada
geravam muitos filhos manuais.

Mas só correram ares ainda incertos
quando os bezerros foram descobertos
e Geová gritou que era demais.

NELSON DE MEIRA SANTOS

por Francisco da Silva Carvalho

Valentina Terechkova, a primeira cosmonauta do Mundo, tem as feições de Julia. Só a cor dos olhos e a marca do perfume são diferentes.

Sinto-me incapaz de imaginar a Julia num foguetão, ela que tem horror ás velocidades e sofre de vertigens, ficaria sem pinta de sangue ao sentir as acelerações. Ela que gosta de ver tudo nos seus devidos lugares, jamais se adaptaria ao constante «flutuar» dos utensílios.

Nem sequer podia pregar na parede o seu aquário.

Que saudades sentiria do seu peixinho avermelhado.

*

O «New York Times» o jornal com maior expansão na América, comenta: «Já sabiamos que o Mundo é das mulheres. Faltava só que os rus-

(Continua na ultima página)

DIZER E COMPREENDER

Resposta a MARIA MADALENA

É com verdadeira satisfação que passo a responder á tua carta. Embora não tenha o prazer de te conhecer, considero a tua confissão sincera e procurarei ajudar-te no melhor das minhas possibilidades.

Em face dos estudos que dizes possuir, é mais que natural que tenhas um certo grau de cultura, mas, talvez não seja o suficiente, para compreenderes todos os modernos. Contudo, não deves desanimar, nem tão pouco considerares-te «uma ignorante ou uma retrógada».

Não é de admirar que te encontres, por vezes, num estado deprimente quando não podes compreender o que lês, ou deixares de te considerar a par da época em que vives. Comigo já aconteceu o mesmo. Debatia-me no mesmo estado de espírito. Não compreendia os modernos, nem tão pouco os apreciava. Sentia-me confundido como tu e também me julgava um antiquado. Comecei por ler muito, conseguindo uma certa bagagem de conhecimentos, até me integrar na poesia moderna. Por conseguinte, não é caso para te lastimares, e, muito menos ainda, sentires-te envergonhada!

Com a liberdade que foi dada á poesia, tudo é possível escrever, e, por isso, os poetas procuram dar forma ao pensamento, sem recorrerem a termos concretos, de uma maneira geral, empregando os abstractos.

Quanto a mim, a poesia moderna tem um grave inconveniente: a sua compreensão. Se para os autores se torna mais fácil, uma vez que, por palavras diferentes podem expressar o seu pensamento (abstraccionismo), os leitores vêm-se embaraçados para conseguirem compreender o que lêm, formulando-se por isso, muitas e variadas suposições. Esta é (suponho eu), a causa principal, por que o publico, não dá valor á poesia moderna. E tens razão, ao dizeres que não compreendes o sentido, dos meus poemas.

No que respeita á minha poesia, embora cultivando a clássica, também aprecio a moderna, porquanto, há mais liberdade de expressão. Não me encontro condicionado a nenhuma escola ou corrente. A minha poesia é sobretudo pessoal.

Vou tentar explicar-te, o sentido dos poemas que não compreendeste, embora por vezes, isso se apresente um pouco difícil. Tu própria o reconheces, ao dizeres que «o pensamento, por vezes, não se explica, exprime-se».

Ambos os poemas, tratam da incorformidade do individuo, perante a sua desdita. No primeiro, abordo o problema, juntando-lhe um pouco de humor, ao focar casos impossiveis na aparência, mas possíveis quanto á sua existência, considerando-me satisfeito, por me me livrar da apatia, em que muita gente se encontra mergulhada. No segundo, relaciono o individuo, que se quer libertar da condição que lhe foi imposta, vendo que há muitos mais navegando nas mesmas águas, mas, acabando por desistir em face das circunstancias adversas.

Estou certo de que, analisando novamente os meus poemas, hás-de compreendê-los fácilmente. E, não penses que te considero atrevida, nem fiquei ofendido com a tua carta. Acho que era um dever responder-te, e, que tinhas pleno direito, em pedir uma explicação.

Teu amigo dedicado que poderás procurar, sempre que suponhas, te possa ser util.

SANTOS FERREIRA

MANHÃ NA PRAÇA

por ANTONIUS

Estava uma bela manhã!

Sabia bem gozar as delícias de um sol cálido, após uma prolongada clausura devida aquela maldita doença...

Estivera bastante mal, mas conseguira vencer e eis-me nos primeiros contactos com o ar livre, antes de voltar ao emprego.

Queria apenas aclimatar-me. Não tinha qualquer percurso em mente, vagueava...

... ...

Encontrei uma praça. Ali estava um espectáculo que nunca me fora dado observar. Alguns amigos, de tempos idos, convidavam ao domingo. «Vamos até á praça, pá».

Nunca fora. E agora ali estava perante o novo cenário, satisfeito por não ser domingo, podendo assim apreciar a realidade daquele lugar que o fato domingueiro modifica.

O movimento era grande! Lá estavam as vendedeiras cirandando ao redor da praça, evitando as proximidades do sr. guarda.

«Sacos de plástico a cin'tchões!», apregoava, bem perto uma mulher.

Parou um carro, descendo uma senhora. O condutor, sr. dr. ou eng.º, com certeza, aproveitava para dar uma limpeza ao veículo, que feria a vista com o brilhar dos cromados, enquanto a esposa fazia as compras.

«Cala-te rapaz!», gritou a vendedeira dos sacos para um petiz que mostrava quanto podiam os seus dotes de tenor em embrião. Simplesmente a ária era chorosa e a mãe não apreciava o género.

«Calas-te ou bato-te? Onde andará o estafermo do teu irmão? (Olha os sacos de plástico a cin'tchões!). Bem me farto de lhe ralhar mas aquele galdério não quer saber! (Menina, quer um saquinho pró peixe?».

Fiquei pasmado com o português daquela mulher que, dizendo «tchões», não empregou

(Continua na página seguinte)

ASPECTOS FORMAIS NA OBRA DE [illegible]

por CARLOS MOURINHA BRANCO

«Aquele santo (que é velhinho e já corcova)»

Muito devemos a António Nobre, no aspecto da linguagem poética. Veja-se, naquele verso, a sabedoria com que o poeta se liberta da tirania da censura, conquistando movimento e naturalidade.

* * *

«E quando um malvado moia a chibata
um filho...»

A naturalidade continua a ser a grande preocupação do poeta. Vai ao ponto de transcrever, directamente na linguagem poética, a linguagem quotidiana, a mais popular.

* * *

«que teve fragatas, que teve galeras
que teve e não tem...»

Cada palavra conta! A ciência de utilização deste telmoso «que»! A força que daí deriva, repararam? Como fica mais evidente a miséria de Pedro Sem e quanto ele perdeu!

«Antes fosse pra soldado,
antes fosse pró Brasil».

Os dois males mais frequentes e que o povo mais lamentava. Novamente o enraizamento no quotidiano a trazer nova força á poesia.

* * *

«Moinhos de velas, como latinas».

Velas de moinhos como as velas dos barcos. A comparativa «como» é de perigosa explicação. António Nobre não soube evitar o escolho.

* * *

«Veio da terra, mailo seu moinho»

António Nobre encontra-se em Paris. Aquele «mailo» era-lhe indispensável para reforçar o ambiente saudoso,

(Continua na página seguinte)

ASPECTOS FORMAIS NA OBRA DE ANTÓNIO NOBRE

(Continuação da 1.ª página)

para originar a aproximação. Os mágicos invocam com palavras o mistério.

* * *

«Poveiros que ides para as vinte braças...»

A linguagem «profissional», ajudando o clima do poema, aumenta a profundidade do verso, a sua verdade.

* * *

«...é talqualzinha a sua lancha pelo mar!»

«Talqualzinha» por analogia com igualzinha. A ternura que se despreende do diminuitivo que o poeta inventou!

* * *

Mal diria a eu...
para eu *me calar...*
e eu *sossegava logo*

Uma permanente necessidade de afirmação de personalidade — ele que se sentia desaparecer de momento a momento...

* * *

«Às vezes, eu quero dizer-lhe que o amo.
Mas, vou-lho a dizer,
Irene não fala (Irene me chamo)
e fica a tremer...»

Vencedora naturalidade, bem aprendida de João de Deus. Reparar na transposição da linguagem da 1.ª para a 3.ª pessoa, a buscar um distanciamento de maior efeito dramático.

* * *

«Antepassados, rios, luares,
tudo isso eu guardo, AQUI ficou...»

Aqui, isto é, no coração. É assim António Nobre, é esta uma das suas lições: queixa-se, fala, convive; não escreve sózinho...

* * *

«os sinos tocam a noivado
no ar lavado!
os sinos tocam, no ar lavado,
a noivado!»

Um achado, sem duvida! A repetição dá, onomatopaicamente, digamos, a voz do sino.

«Jesus! Jesus! Quantos doentinhos sem botica!
Quantos lares sem lume e quanta gente rica!»

Nada que impeça a naturalidade. Vejam como a palavra «doentinhos» aparece com três sílabas. Quem lê é que deve sujeitar-se ao ritmo do poeta, e não o inverso.

* * *

«...e aquela que não sai por ter usada a saia»

Não sei que mais admirar neste verso: se a delicadeza da expressão — feminina e popular — se a profunda solidariedade manifestada.

* * *

«como dez anos de prisão maior celular».

O verso estoira com os coletes de força de todas as cesuras. Não há duvida: de António Nobre aos «modernistas» já não é longe.

* * *

«E as boas aves bem se importam elas!
continuam cantando tagarelas:
Assim, António!, deves ser também».

O poeta diz, a si próprio, que deve manter-se alheio ao Mundo, aos seus sofrimentos, ás suas inquietações. Mas ao tempo que diz isso, reflecte essas inquietações, esses sofrimentos. Desenvolverei esta atitude em artigo de maior fôlego.

O que ficou aí, é um brevíssimo, incompletíssimo apanhado do muito que a linguagem poética portuguesa deve a António Nobre, o poeta que escrevendo «Só» não quis estar só.

CARLOS MOURINHA BRANCO

O HOMEM — de Pedro Duarte R. Melo (17 anos)

MANHÃ NA PRAÇA

(Continuação da página anterior)

qualquer calão pouco próprio para consumo, em toda aquela arengada.

... ...

Aqui, uma gentil criada (perdão «empregada doméstica»), desfazendo-se em sorrisos, muito amorosos, com um empregado de talho.

... ...

«Anda cá, meu vadio!» (Eis que surge o irmão do petiz!) «Toma conta do teu irmão ou julgas que vens p'ra andares na galdérice? Logo que chegarmos a casa dou-te o arroz!».

Jurava em como o rapaz não apreciaria esse prato que a mãe lhe promete.

... ...

Reparei nos esforços do motorista de uma furgoneta que tentava sair da «sandes» que o sr dr. (ou eng.º) lhe arranjou. Este continuava imperturbável, a dar lustro aos lustrissimos cromados do carro, enquanto a esposa fazia compras e o outro desgraçado esforços delicadissimos para sair!

... ...

Ei-la que surge, a esposa do senhor do carro. Por compras um modesto... molho de agriões! Haverá distribuição ao domicílio, nas praças, ou foi para limpar o carro longe dos olhares dos vizinhos?

A doença fez-me mal sem duvida: até imagino a vida dos outros!

E que vi do bulício da praça? Ah!, sim, aquela criada (que mania! Empregada doméstica é que é!), loura oxigenada, a rapariga vulgar do vestido vermelho invulgar no feitio, a armação de palha de aço que sustinha a torr ecabeluda da menina dos olhos verdes (pintados), (no sitio não havia um bocado de aço á venda. Deve ter gasto bastante!), e o automóvel do senhor qualquer coisa (não descobri o «título».

... ...

«Sacos de plástico quem quer meninas!», e esta vendedeira com a sua prole, também lá estava.

... ...

A furgoneta sempre saiu... depois do carro ter abalado! Antes, impossível!

... ...

Fiquei cansado! Aquela maldita doença!

O MURO

Existe ali um muro
postado na minha frente
a aprisionar o meu sonho.
Espessas sombras de escuro
Escurecem o ambiente
deste cenário tristonho.

Nada, nem uma sombra estranha
Faltam janelas abertas
e a esperança de ilusões.
Haverá força tamanha
que possa rasgar as frestas
ou destruir as prisões?

O que haverá para lá do muro?

ANA MARINA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

SETE NOTAS SOBRE SEBASTIÃO DA GAMA

O artigo que a seguir publicamos, é transcrito, com a devida vénia, do jornal «Despertar», do Liceu Nacional de Leiria, exclusivamente colaborado por alunos, como no próprio jornal se acentua. A transcrição do trabalho de Alberto Costa, colaborador do «Juvenil» e seu amigo dedicado, representa interesse e reconhecimento da sua valia, mas é mais do que isso: uma homenagem aos jovens que elaborando e publicando o «Despertar» demonstram grande amor á arte e á cultura. Destacam-se, neste numero de «Despertar» o artigo de Ruben Cabral («Gil Vicente e o auto da Moralidade»). José Luís Paquim P. Coutinho («Doutrinas de Estética Dramática»). Adelino Clemente Gomes («A Sátira na Literatura Portuguesa»).

1 — «O segredo é amar»

Amar é a solução-encontrada de todo o mistério poético de Sebastião da Gama. Amar é também toda a sua lição pedagógica.

Amar é, pois, a habitação aberta de Sebastião da Gama — Poeta e Professor. E é talvez por ser amor toda a sua mensagem que ele está ainda tão vivo.

De facto, tanto Poeta como Professor — afinal «duas faces da mesma fisionomia espiritual» — Sebastião da Gama pôs em toda a sua actividade uma dádiva total.

2 — «Eu tenho amor para vos dar» — *foi realmente Amor o que ele nos deu. Amor, compreensão e presença de uma alma que encontra a alma dos homens, dos animais, das flores, das pedras, e desce ou sobe todos os degraus do seu coração.*

3 — «Ser professor é dar-se»

Dádiva é, afinal, toda a missão didáctica do magistério. Dádiva completa do Educador aos Educandos.

Muito arredada parece andar ás vezes tal dádiva. Muito arredada sim, que espirito de dádiva não pode ter quem afivela o cinto da sua erudição. Muito arredada sim, que com a dádiva não quadra o monopólio nem a distância.

4 — «É para nota? — Não, é para aprender».

Aqui se resume toda uma legenda da melhor pedagogia, da autêntica pedagogia, essa que visa a formação integral a perfeita Educação.

Mas onde encontrei eu um professor que á sempre receosa pergunta: «É para nota?», respondesse assim? Onde um professor que conseguisse fazer nascer a ânsia, a aleria, a exigência da chamada?

5 — «Eu sou contra a tinta encarnada nos exercícios».

Sebastião da Gama viu o que representava, o que era, realmente, um risco vermelho num trabalho, porventura feito com esforço, consciência, dedicação, amor. Soube acreditar na honestidade dos seus rapazes «que não podiam ser maus», compreender as suas almas, dar-se-lhes, e dar-se-lhes aceitando o que eles aceitavam, fazendo depender sempre a sua aceitação da aceitação dos seus alunos.

6 — «Entre o ensinar e o aprender há tão pouca diferença que os dois conceitos se exprimem em francês, pela mesma palavra».

Ele soube unir e inseparar Professor e Aluno, Educador e Educando, soube pedir em vez de ordenar, soube fundir-se com «os seus rapazes», soube ver as coisas (ver Lisboa porque Lisboa é linda) com os mesmos olhos com que os seus alunos as viam, identificar-se, afinal, com toda a sua mais íntima realidade.

7 — «O segredo é amar».

Amar Deus, os homens, os bichos, as pedras... depois a gramática e as ciências... «Mais do que não ser ignorante importa ser bom, puro e honesto», importa conservar a alma jovem e virgem do mal, importa sentir a limpidez da consciência, a alegria inebriante de viver a sentir nos pulmões o ar do Amor e da Fraternidade.

Só depois a gramática, mas a gramática do que se vê «da janela da nossa aula». E da janela da nossa aula vêem-se tantas coisas belas...

Só depois as ciências, mas as ciências que Axel Munthe e S. Francisco de Assis ensinaram na sua poderosa lição — as «da bichandade e da humanidade» — a lição que Sebastião da Gama tão bem recolheu e soube levar, no seu característico gesto de dádiva, á alma dos rapazes, intacta, plena também de Amor e Beleza.

Por tantas coisas, Sebastião da Gama permanece ainda vivo!

Por tantas coisas, parece-nos que Sebastião da Gama permanecerá sempre vivo!

ALBERTO COSTA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 4 LISBOA

dos saberes avoengos

Existiam dois velhos sabedores e gémeos, na casa dos 100 anos, nas rugas dos 100 anos, habitando uma casa desmantelada, paredes pretas, tipo cela. Barbas tão agrestes e caras tão iguais...

Nunca se soube de que viviam estes velhos. Não tinham fortuna para além de uma figueira, uma bíblia, duas tarimbas. Não esmolavam, não roubavam, não recebiam. — Tinham a máscara magra e sólida, os ossos agressivamente salientes. — Todos esperávamos a cada passo encontrá-los pianos e ressequidos em qualquer canto. Nunca se soube de onde vieram, e estávamos em supor que nunca mais «se iriam» pois era tão constante o seu modo de vida e tão firmes perante o tempo, que nos davam vagamente a imagem da eternidade.

Tão iguais que nunca alguém os distinguiu. De toda a originalidade deles, foi essa semelhança que mais me impressionou. Que não houvesse um único ponto em que eles diferissem. Voz, ossos, vernaculidade, barbas, expressões e gestos, tudo desesperantemente igual.

Chamavam-lhes os «sábios». Assim os conheciamos e não havia outro nome. Eram-no, em boa verdade. Tinham as palavras e a sabedoria de um Cristo. Ouvi-los era beber paz — assim falava o povo.

Vagueei muitas noites pelos campos desertos, pela montanha cheia de vozes de bichos, e contei a essas vozes e a essa montanha quanto eu desejava desvendar tal mistério, encontrar neles a «diferença». Não há duas coisas iguais, não poderia haver. Os velhos não poderiam ser sobrenaturais.

Hesitei muito tempo, ensaiei, planeei... Um dia apareci por lá. Conhecia já a casa, antes de a conhecer. Cantavam-na os truões, falavam dela as mulheres, num murmurio reverente, como de um motivo sacrosanto. Todos os cantos daquela caverna imunda andavam na memória e nas palavras do meu povo. — Dei duas voltas sobre mim, olhando tudo. Dos cantos do tecto, pendiam grandes panos de teia parda e espessa, como grandes enfeites de um tabernáculo abandonado. Um morcegozinho voava á solta, volteando mimadamente, como o benjamim da casa. Os velhos pareciam esperar-me, sentados no chão á turca, plácidamente.

— A que vens? — perguntaram-me.

Eu cumprimentei com dois gestos, joelhei no chão em frente deles, tentei coordenar os pensamentos, acalmar e refazer-me.

Começaram a esperar, num silêncio afável. Contei-lhes:

— Tenho algum dinheiro, muito pouco. Queria, com ele, fazer bem a um máximo de gente.

Os velhos escutaram as minhas poucas palavras com ar concentrado, mas não cofiaram as barbas louras como os velhos dos livros, nem cachimbaram pensativamente.

Recolheram-se gravemente, cheios de saber que á mais simples pergunta pode corresponder a mais laboriosa resposta. Depois de estarem silenciosos um tempo, um dos anciões falou:

> **Digo-te jovem, que tudo gira e rola sob o querer do bom Deus. Serve Deus com tudo o que possuas. Pega no teu dinheiro, paga com ele alguma promessa por cumprir, tua ou do teu próximo. Terás feito o melhor bem!**

Aqui parou o velho. Cerrou a boca pregueada, turvaram-se-lhe os olhos, alheou-se, como voltando ao seu mundo de Espírito, de onde descera a meu pedido.

Então, profundamente calma, vibrou a voz do segundo velho:

> **O culto apoiado no espírito de «toma-lá, dá-cá» é aviltante e indigno da Majestade Divina. Sê arriscadamente simples no teu desejo de servir muita gente, com teu pouco dinheiro. Compra e coloca um relógio grado, na fachada da tua morada. Verás com alegria quantos olhos pararão nele, quantos passos se apressarão ou abrandarão ao comando dos seus ponteiros. Incógnitamente, quantos serviços prestarás a um «sem numero» de pessoas.**

Adquiria agora o segundo velho, o silêncio. Voltou-me a cara sorridente e franzida.

Levantei-me, agradeci numa vénia de profunda admiração, e saí recuando, mais reverente do que sairia de um palácio. Que rei me faria assim curvar?

Mal transpus a porta, corri prá montanha, corri, corri — porque correr me faz sentir liberdade. — Na montanha, gritei a arfar, de braços erguidos e separados, cantei, como uma mística louca, poemas improvisados de louvor ao meu Deus. Um rompante de alegria transbordava de mim. Algo me tinha posto assim inexplicávelmente feliz. Seria a «face dimera da Sabedoria», ou o facto de ter tirado da alma aquela dúvida sobre a igualdade dos velhos? Agora eu sabia que um deles era o mais sabedor!

Espojei-me e rebolei-me nas ervas da montanha. Rolei até cansar, liberta e esfuziante como um potro. E cansada enfim, fiquei de bruços, olhando vagamente um tufo de trevos muito verdes. E assim fui serenando e me deixei ficar abandonada nas frescuras das ervinhas, num repouso impagável, enquanto numa conversa mímica — só de olhares — eu ia dizendo aos trevos humidos e parecidos:

Oh, não! Não existem duas coisas iguais!

MARIA ADELAIDE MARTINS DE A. QUEIROZ

IMPERFEIÇÃO

Sou eu, o rei sem ceptro e sem coroa,
o fantasma incoerente e deslumbrado.

Durmo numa agitação constante de mêdo e aventura.
Sonho num turbilhão heróico de cegueira e lucidez.
Morro na patética inconstância de quem quer viver.

E eu, assim incoerente e vago,
eu próprio, o grande ausente desta vida,
não passo duma pedra adormecida
no fundo melancólico dum lago.

Sou ave, sou peixe, sou tudo.
E erro pelas bermas das estradas,
batendo a portas, que fechadas,
sómente lhes escuto o riso mudo...
.....
... Se bem me olhasse, cada noite num espelho,
e prostrando interrogasse o coração,
chegaria à rude conclusão,
que minuto a minuto, estou mais velho.

M. J. MATOS NUNES

Brevemente NÚMERO ESPECIAL DEDICADO AO CONTO

CONTISTAS JUVENIS AGUARDAMOS COLABORAÇÃO

3 poemas

de ANTÓNIO MANUEL CABRAL

1—Teatro

Teatro cada noite represento
pronuncio afadigado as minhas falas
passeio no meu quarto apreensivo e lento
digo palavras e aprendo a respeitá-las

improviso em cada canto um cortinado
cada parede imagino ser cenário
cada dia que passa fico mais cansado
deste repetir monótono diário

sou actor e ao mesmo tempo enceno
faço um teatro que ninguém entende
e eu próprio condeno

é um teatro injusto e deprimente
que cada noite me fere a boca
tendo para cada ideia uma palavra oca

2—Relógio

descasca-se ao longo de uma vida
num tiquetaque de tristeza
e nunca tem saudades das horas que marcou

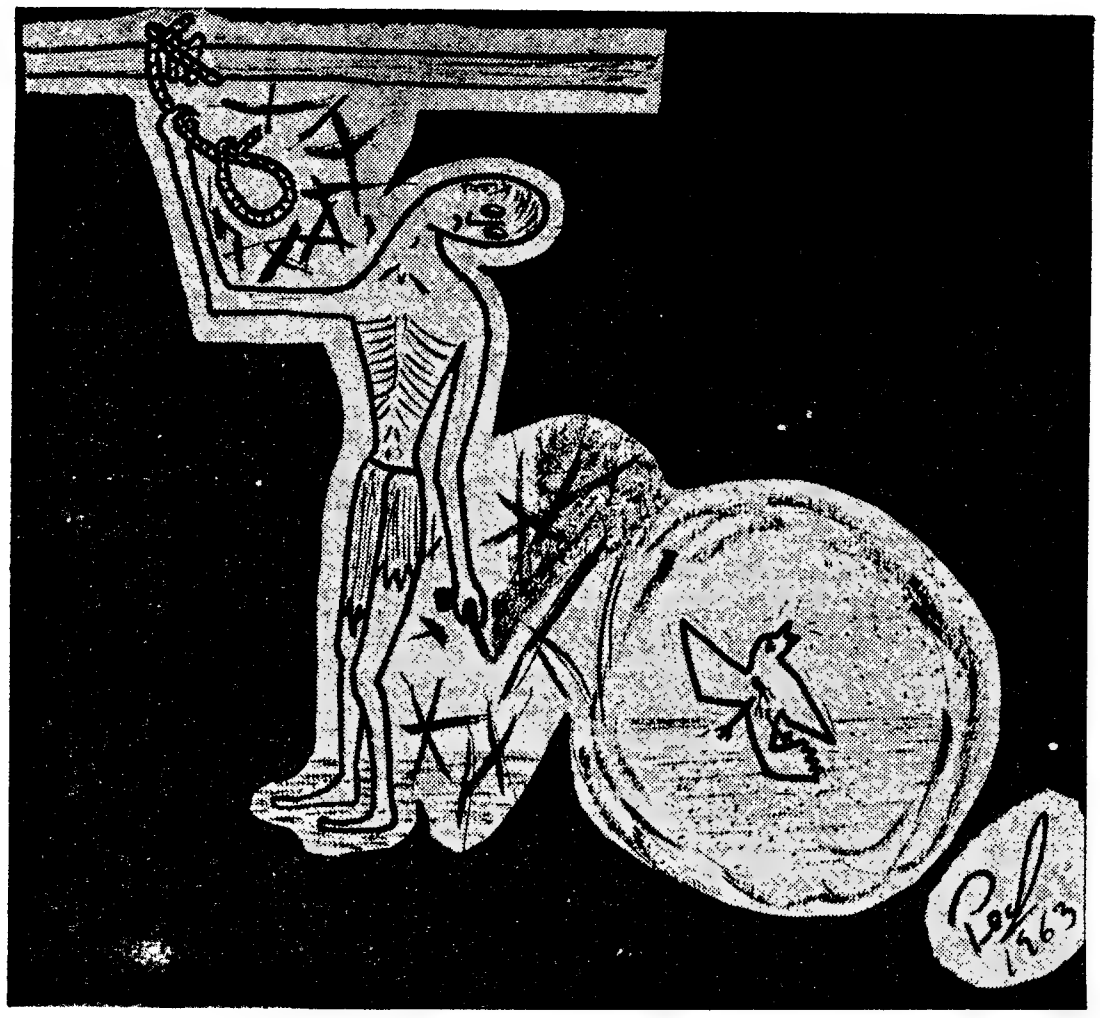
o tempo corre breve em suas mãos
e nas noites mais frias do Inverno
aquece-se saltando de ponteiro em ponteiro

3—Longe

longe dos outros eu penso sózinho
que é ignóbil esta busca de ventura
que é fatal perder-se algo no caminho

longe dos outros eu penso simplesmente
que a essência de tudo é a loucura
que tudo poderia ser diferente

ANTÓNIO-MANUEL CABRAL



PARA QUÊ —de Pedro Duarte R. Melo (17 anos)

Os meus problemas

PROBLEMA

Estou empregada há um ano e meio, pela primeira vez, vou ter um mês de férias pagas, o que é maravilhoso, embora o ordenado não seja muito grande. Até aqui, temos ido sempre, no Verão, para casa de uma pessoa de família, para a terra dos meus pais. Eu e os meus irmãos gostamos muito, temos lá amigos e divertimo-nos, damos passeios, etc. Este ano, vai ser a mesma coisa, mas eu tenho um sono que ainda não disse a ninguém. Gostava de ir a França, e tenho uma colega que vai com a mãe, portanto tenho companhia. As minhas economias chegam á justa para esta viagem. E a minha maior aspiração é conhecer outros países, outras gentes, outros costumes. Mas sinto-me tão acanhada quando penso nisto, que nem com a minha colega me abri e mais ela já me desafiou umas poucas de vêzes. E' que não sei se será um grande egoísmo da minha parte. Que diz? E' verdade que o dinheiro foi ganho por mim. Mas está certo eu ir e os meus irmãos não? Também é verdade que eu sou a mais velha. Ando assim nesta grande hesitação, apenas sei que tenho um grande desgosto se não for.

RESPOSTA

A primeira coisa que tens a fazer é confiares a teus pais essa tua grande aspiração, e pedir-lhes conselho. Talvez eles estejam de acordo, ou talvez te apresentem razões que tornem preferível adiares por um ou dois anos esta primeira viagem.

Se os pais concordarem, não hesites mais e combina tudo com a tua amiga para ires com ela e a mãe. A tua ternura pelos teus irmãos fica-te muito bem, deves mantê-la, até mesmo porque, sendo a mais velha, é natural que sejas um pouco maternal para eles. Mas não deves exagerar, ao ponto de criares o gosto por sacrifícios desnecessários. E' até bom que eles ponham os olhos em ti e sigam o exemplo que lhes dás, trabalhando e economizando para poderes realizar o teu sonho de viajar.

Se os pais não estiverem de acordo, acho que deves aceitar de boa mente as suas razões. E então, ou elas são tão fortes que tu mesmo as reconhecerás; ou não são, realmente muito poderosas e, nesse caso, poderás, durante o ano, sem pressas, com delicadeza e serenidade, insistir no assunto até os convenceres. E' que, por vezes, as pessoas apanhadas de surpresa, emitem opiniões menos consistentes, e pode muito bem ser o caso, visto que nunca manifestaste essa tua grande aspiração.

Viajar, quando se está em condições de o fazer, não só não tem mal algum como até tem vantagens e é um óptimo meio de aumentar a cultura. E é tão corrente, na época em que vivemos!

TIÃO

desapontamentos

(Continuação da 1.ª página)

sos alargassem o domínio da mulher ao cosmos».

Sem duvida, e estas nos próximos empreendimentos, segundo previsões de sábios russos, vão ter uma missão extra.

Terão também de pôr á prova os seus dotes de culinária que deverão ser bons, para não desagradar ao seu companheiro de viagem. Se a missão fosse nossa qualquer fogareiro e um cento de sardinhas e meia duzia de pimentos fazia a delicia do mais insípido cosmonauta. Espalhávamos bem depressa pelo espaço sideral o aroma inconfundível da bela sardinha assada.

A grande missão da mulher ainda consiste em ser tão boa dentro do foguetão, como dentro do lar.

*

O meu irmão que está há alguns meses na bela cidade inglesa Eastbourne, está realmente encantado. Apenas uma queixa: — Tem feito aqui um excelente tempo, estou queimado (duvido), embora o Sol não queime como o nosso aí (é outro...). Tenho remado e nadado. Trago as costas doridas, porque aqui, para se tomar banhos de sol tem de se assentar o corpinho sobre calhaus, areia apenas uns miseráveis vestígios. Aqui, só com a areia que vocês levam nos sapatos para casa, construiam a melhor estância balnear da Inglaterra!

O facto não é novidade, porque sabemos sobejamente que as inglesas que nos visitam no Inverno, mesmo assim conseguem ir daqui queimadinhas.

Estou a exagerar...

É pena que nós só lhe possamos fazer inveja no clima.

FRANCISCO DA SILVA CARVALHO

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

Eu, sangue que escorre roxo
angústia que as rosas gotejam
grito que violenta a manhã
Eu, olhos que já não choram
boca que não riu

...Com o cansaço nas mãos
busco ainda.

VALE GÔDE

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

CINCO PERGUNTAS A RICHARD WILLIAMS

por VASCO GRANJA

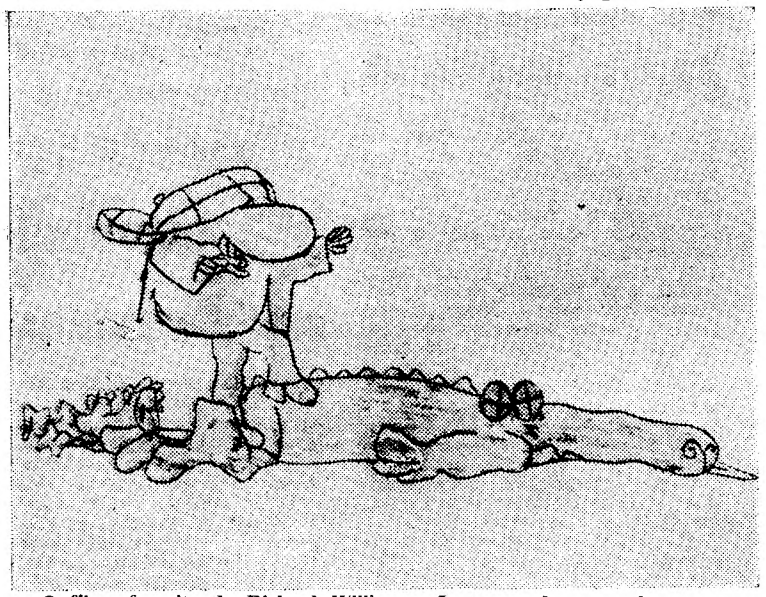
O cineasta canadiano Richard Williams é um dos nomes mais em evidência no panorama do filme animado britânico. O seu interesse pela pintura levou-o a trabalhar nalguns estudios americanos. Em 1954 chegou á Grã-Bretanha onde se especializou na realização de filmes publicitários.

Em 1958 apresentou «The Little Island», de trinta e cinco minutos de projecção, esforço considerável realizado, com a ajuda de alguns amigos, nos momentos livres que a sua actividade profissional lhe consentiu.

«The Little Island» é uma sátira corrosiva cujo tema, valorizada por uma técnica expeditiva que acentua a modernidade do seu estilo gráfico, salienta a ausência de compreensão e a intolerancia que domina grande parte da sociedade contemporânea. Três homens desembarcam numa pequena ilha. Cada um deles tem a sua maneira de encarar os problemas e de os resolver. O primeiro acredita na Bondade, o segundo na Verdade e o terceiro na Beleza. Tecem eloquentes fantasias sobre os seus ideais. É evidente que não se entenderão. A inimizade converte-se numa gigantesca luta que acabará por os destruir.

É o autor de «Love Me, Love Me, Love Me» e «A Lecture on Man», duas obras insólitas, de humor agressivo e panfletário. Prepara actualmente vários filmes com uma equipa constituída por seis animadores treinados nos seus processos de extrema simplicidade gráfica «I. Vor Pittfalks, the Universal Confidence Man», que levará um ano a produzir e que segue, nas suas linhas gerais, a inspiração de «The Little Island», «Circus Drawings», quase concluido, e no qual utiliza os seus desenhos «sérios» e «Diary of a Madman», baseado num conto de Gogol, será uma síntese das técnicas que tem vindo ex-

(Continua na página central)



O filme favorito de Richard Williams, «Love me, love me, love me»

PROBLEMAS DO CINEMA BRASILEIRO

por CLÁUDIO MELLO E SOUZA

O «Jornal do Brasil» iniciou, há dias, uma desenvolvida reportagem de Cláudio Mello e Souza sobre os problemas do cinema brasileiro, com o título: «O Cinema Brasileiro Morre nos Cinemas». Por nos parecer curioso conhecer alguns dos factos apontados, extraímos do texto algumas passagens que se nos afiguram de maior interesse:

«Parece ser evidente que um filme, e portanto uma cinematografia, tenham na exibição a sua forma elementar de vida. Mas o que é óbvio, em todo o mundo, encerra, no Brasil, uma terrível contradição: os filmes que saem das mãos heróicas dos produtores independentes encontram, na exibição, uma maneira de morrer.

Um filme brasileiro e, portanto, o próprio cinema brasileiro — e esclareço estar falando, ao mesmo tempo, em industria e cultura — apenas começa a morrer com a exibição, que lhe subtrai uma porção essencial de vida, para acabar de morrer nas mãos dos distribuidores. Ou vice-versa, tanto faz.

Mas as desventuras do cinema brasileiro começam, singelamente, do começo: na compra do filme virgem, sobre o qual incide um Imposto de Consumo na base de 7 %. Imposto que poderia ser até mesmo explicável, mas que deixa de sê-lo no momento em que sabemos que ele não incide sobre o filme impresso. E não é só isto: o filme virgem, tão necessário á cinematografia de um país como o Brasil, que não dispõe de uma industria desse género, sofre mais na Alfandega do que o filme impresso, pois paga mais imposto. Isso quando existe filme virgem para ser comprado».

MERCADO: SINAL VERMELHO

«A morosa evolução técnica e artística do cinema brasileiro é, frequentemente, deplorada pelo

(Continua na página central)

Esta imagem requintada, com preciosidades de pormenor dignas da arte oriental, pertence ao filme «A Castelã do Líbano», de Epstein

Um nome do cinema francês —JEAN EPSTEIN

Artigo inédito de RENÉ JEANNE

HÁ dez anos que morreu Jean Epstein.

No decurso do último «Festival de Cannes», entenderam os dirigentes da manifestação promover uma homenagem a quem tão prematuramente se foi desta vida, com apenas 56 anos de idade. Abel Gance, que sempre se manteve ao lado de Epstein ao longo da sua carreira, e que nele sempre viu um discípulo particularmente querido, pronunciou, então, as seguintes palavras:

— É um morto que vos fala de um outro morto! Se a minha voz se mostra turvada, o meu pensamento bravio e as minhas palavras fracas, é que tenho a boca cheia de terra: o cinema francês também me matou!

Explica-se bem o azedume destas palavras: há onze anos que o nome de Abel Gance não aparece no genérico de um filme. A última película que o trouxe foi «O capitão Fracasso» (1942). Onze anos de inacção! Para o realizador de «A roda» e de «Napoleão», para o inventor do «écran triplo», não há dúvida de que esse silêncio se pode considerar o ter Gance caído no olvido da vida cinematográfica.

O cinema francês — e outros há na Europa e fora da Europa — matou (ou, pelo menos, deixou morrer...), muitos daqueles homens que lhe consagraram toda a sua fé, todo o seu entusiasmo e toda a sua inteligência. Ligando o seu nome ao de Jean Epstein, assistia razão a Abel Gance para pronunciar aquelas palavras, rudes e breves, dirigidas a um mundo que todo se levanta quando um audacioso o pretende desviar da rotina para os caminhos da verdade, do progresso e da salvação.

Felizmente, Abel Gance enganava-se no que lhe diz respeito. Ainda ninguém o esqueceu no lapso dessa década — e aí temos, por exemplo, «Austerlitz», «Cyrano e d'Artagnan». Falando, no entanto, de Epstein, verificamos o que é deveras lamentável: o Cinema assassinou Jean Epstein ao recusar-lhe os meios de se exprimir e de prosseguir uma obra que, desde os seus princípios (esses anos 20 de aturada busca...), se afirmou como a mais pessoal, a mais ousada e a mais consciente — e, na opinião de Gance, a única que merece se lhe aplique a palavra «génio».

Foi em 1922 que apareceu o primeiro filme de Jean Epstein — «Pasteur». Película realizada com vista à celebração do centenário do grande sábio, evidencia já tais promessas que a produtora Pathé abriu desde logo as suas portas ao

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

- **Começaram as filmagens de «Sedotta e Abandonata», a nova película dirigida por Pietro Germi. O filme, que deverá estar pronto dentro de três meses, será rodado em Sciacca e nos estudios de Roma.**
- **O realizador Garcia Berlanga está prestes a concluir, em Madrid, a rodagem do filme «Il Boia», em cujo elenco estão incluidos os actores Nino Manfredi, Emma Penella, José Isbert, José Louis, Lopez Vasquez e Angel Alvares.**
- **O realizador António Pietrangeli filmará em breve, em Guastalla, algumas cenas do seu filme «La Visita», depois do que seguirá para Ferrara, onde concluirá a película, na qual participam Sandra Milo e François Perier.**

Eis uma expressão do notável mimo francês Marcel Marceau, que regressou a Paris depois de ter andado em digressão pelo Mundo, durante três anos

PANORÂMICA

CINEMA NÃO COMERCIAL

NUM dos numeros de Junho ultimo do jornal «Notícias», de Lourenço Marques, vimos um indignado comentário a propósito de um caso ocorrido recentemente com um filme enviado da Beira para Lisboa. Segundo relata o referido jornal, o cineasta amador Sérgio Guerra mandou para Lisboa um pequeno filme de 8 milímetros, da sua autoria, destinado a concorrer ao Concurso Nacional de Filmes de Amadores de 1963. O Clube Português de Cinema de Amadores teve, porém, de pagar cerca de 200$00 de direitos e despacho para que o filme não fosse devolvido á procedência. Na carta em que referia o facto, aquela instituição participava a Sérgio Guerra que este obtivera o 2.º prémio da categoria «enredo», não tendo havido atribuição de primeiro prémio e que o filme deveria ser um dos escolhidos para representar Portugal no Concurso Internacional da U. N. I. C. A., a realizar na Dinamarca.

O «Notícias», de Lourenço Marques, acrescentava:

«Lemos e então tivemos de acreditar. É claro que se dirá que se tratou de capricho ou má interpretação ou excessivo zelo do funcionário aduaneiro lisboeta. Mas o certo é que aconteceu esta coisa incrível: para circular, entre duas províncias portuguesas, o pequeno filme de um amador, sem qualquer intuito publicitário, de pura ficção, teve de pagar direitos, quando para ir á estrangeira África do Sul o mesmo filme não pagou nada, quer á entrada, quer á saída — como, de resto, era do mais elementar bom-senso. Mas como estas anomalias ainda continuam a acontecer e não vemos que se procure castigar aqueles que esquecem que aqui também é Portugal é que protestamos e pedimos que se lhes ponha cobro, instruindo de vez todos aqueles que lidam com pessoas, mercadorias ou objectos das Províncias nesta mentalidade de que não vamos para país estrangeiro, quando de umas para outras transitamos, como era o caso».

Independentemente dos motivos que, compreensivelmente, espantam aquele nosso prezado colega moçambicano, há ainda o caso geral, não menos estranho, de continuar a considerar-se um filme apenas como mercadoria, mesmo quando se trate de uma obra de arte, destinada a exibições não comerciais, de carácter cultural ou experimental.

Quando será possível a entrada franca, no nosso País, de filmes que se não destinem a exploração comercial, quer venham de províncias ultramarinas, quer de um país estranho?

Em tempos, os cineclubes levantaram um problema — o de um «Estatuto do Cinema Não Comercial» — que nunca chegou a ser resolvido satisfatòriamente.

Mas com Estatuto ou sem ele, já era tempo de encararmos o cinema não apenas como mercadoria — que também é — mas também como expressão de arte e forma de cultura.

Sim, já vai sendo tempo.

MANUEL DE AZEVEDO

CINCO PERGUNTAS
A RICHARD WILLIAMS

(Continuação da 1.ª página)

perimentando ao longo da sua carreira.

Richard Williams respondeu amàvelmente a algumas perguntas que lhe apresentei, referentes á sua actividade e á situação do cinema imagem por imagem no momento actual.

— Como define a animação?

— Animação é cinema desenhado ou objectos que se movem por um processo orientado pelo artista criador.

— Que problemas defronta a animação na Grã-Bretanha?

— Os principais problemas são os financeiros e o sistema de distribuição. Práticameste não existe censura para o filme animado pois na realidade não há mercado para a curta-metragem. A unica solução que eu vejo é produzir filmes de prestígio e de publicidade para a televisão, e financiar uma produção de qualidade com os lucros obtidos no cinema publicitário. Quanto á distribuição parece que a situação tende a melhorar. A British Lion e a Lion International são os nossos potenciais salvadores, a quem se deve a distribuição de «The Running, Jumping and Standig Still Filme» (Humor Abstracto»), «Polygamous Polonius», «The Do-It-Yourself Caton Kit», «The Apple» (A Maçã»), The Plain Man's Guide to Advertising» e «Love Me, Love Me, Love Me». Embora o lucro obtido com estes filmes tenha sido mínimo, a verdade é que a possibilidade de poder cobrir as despesas é um bom sinal, especialmente quando somos nós próprios a financiar os filmes que realizamos. A unica hipótese de trabalharmos com êxito na Grã-Bretanha é produzir filmes publicitários e investir o dinheiro ganho nos projectos que nos interessam. Ainda que seja para perder, eles serão apresentados por pequenos distribuidores esclarecidos como a British Lion.

— Dos seus filmes qual o que prefere?

— «The Little Island» e «Love Me, Love Me, Love Me» são as minhas unicas obras sérias realizadas até hoje. Todas as outras têm sido produções comerciais ou colaborações artisticamente insatisfatórias. «The Little Island» é a minha obra favorita, apesar de eu a considerar, sobre vários aspectos, um fracasso. «Love Me, Love Me, Love Me» é mais feliz e agrada-me muito, apesar de menos provocante.

— A animação é uma arte autónoma?

— Ainda não. Potencialmente é uma expressão artística distinta, mas poucos são os artistas que a tenham utilizado como tal. Mas penso que isso começa a acontecer e cineastas cada vez mais numerosos se afirmam artistas sérios no filme animado.

— Como considera o futuro da animação?

— Depende do que poderá suceder. Se os artistas conscientes trabalharem sèriamente os resultados poderão ser fantásticos, desenvolvendo-se os meios expressivos em todas as direcções de uma maneira considerável.

Tom Kosqui e Susan Darby, na peça de Anouilh, «Becket»

CINEMA BRASILEIRO

Continuação da 1.ª página

publico. No entanto, convém indagar por que motivo o cinema brasileiro, ao contrário de outras cinematografias, tem tanta dificuldade em progredir. Ao invés de lamentar, e até mesmo de ironizar, o publico espectador, ou pelo menos aquela porção de publico mais sensível ao facto cinematográfico, deveria perguntar.

Perguntar, por exemplo, se o regime de concorrência que se estabelece no mercado brasileiro é verdadeiramente democrático.

O Brasil constitui-se, em termos de cinema, num mercado aberto. Não poderia deixar de ser assim, pois um «contrôle» do mercado, seja ele executado pelo Estado ou por particulares, levaria a uma deformação do publico que deixaria de ter contacto com as manifestações cinematográficas de todo o mundo. Isso constituiria um hediondo crime contra a liberdade e contra a cultura. E o princípio do mercado aberto garante uma oportunidade de renda ao maior numero possível de filmes, com base no facto de, para se exercer plenamente, a economia do cinema dever ser multinacional.

Mas acontece que o Brasil é um mercado aberto aos filmes estrangeiros e fechado ao cinema brasileiro.

No Brasil, o princípio do mercado aberto está colocado em termos absolutamente inaceitáveis pela economia cinematográfica brasileira: está colocado em termos absolutos. Toda a legislação brasileira serve a uma política de importação de filmes e não a de produção de filmes. Tomemos alguns exemplos, além daqueles já citados: a) a importação do filme cinematográfico processa-se sem qualquer cobertura cambial; b) a taxa de censura, que incide sobre o metro linear de película, é de apenas 40 centavos, e data de 1939.

Como consequência desse dramático estado de coisas, tivemos em 1960, os seguintes numeros, com relação aos filmes exibidos no Brasil: filmes estrangeiros — 749; filmes nacionais — 37. De lá para cá, a situação agravou-se, naturalmente.

Não há hoje, em todo o mundo, pais algum cujo mercado cinematográfico seja abastecido pela produção interna. Mas é igualmente verdadeiro que o nascimento, ou o desenvolvimento, de uma industria cinematográfica só ocorre quando encontra, no mercado interno, condições que lhe permitam expandir-se a outros mercados.

A concorrência em cinema não se estabelece em face do publico, mas em face do exibidor, levando-se em consideração a participação do exibidor na receita de bilheteira (que chega a índices criminosos) e o tempo de permanência do filme no cartaz.

Para concorrer com o filme estrangeiro, o nacional parte de duas desvantagens graves: 1) a necessidade de amortizar, no mercado interno, os custos de produção sempre muito superiores, percentualmente, aos dos filmes estrangeiros (deve-se considerar que, para o cinema brasileiro, o Brasil é o mercado básico, enquanto que para o filme estrangeiro ele é meramente suplementar); e 2) a necessidade de lutar contra um volume de produção extremamente inferior ao apresentado pelo concorrente. Segundo alguns cálculos respeitáveis, o volume de produção brasileira foi, em 1960, 20 vezes menor do que o da produção estrangeira. Também aqui a situação se agravou.

A produção estrangeira pode oferecer ao exibidor muito mais filmes com percentagens de participação na renda muito menores que a produção nacional. Vê-se logo quem e como domina o mercado, num sistema de concorrência que só é democrático no espírito, pois que em sua aplicação contraria os interesses da economia e da cultura brasileiras».

MENTIRA VIRA VERDADE

«Distribuidores e exibidores não têm qualquer interesse em trabalhar com o produto nacional. São obrigados, por lei — a degradada lei do oito-por-um — a distribuir e exibir os filmes nacionais. Mas, como ninguém os fiscaliza — não se sabe bem por que estranhos e insondáveis motivos — os exibidores limitam-se a informar ao Serviço de Censura que não encontram na praça filmes nacionais com os quais possam cumprir a lei. A mentira não é apurada e, assim, transforma-se numa hedionda verdade.

Não distribuindo, obrigatòriamente, filmes nacionais, as distribuidoras brasileiras transformaram-se em inimigas, em concorrentes do produto nacional. Transformaram-se, assim, em instrumentos de uma política de importação de filmes estrangeiros e não de desenvolvimento da industria cinematográfica no Brasil.

De acordo com os cálculos feitos pelo Grupo Executivo da Industria Cinematográfica, o custo médio de um filme brasileiro, em preto e branco, é da ordem dos 19 milhões de cruzeiros».

Richard Williams, o autor de «The Little Island», cuja distribuição esteve anunciada em Portugal e que desapareceu misteriosamente

O FESTIVAL
SOB O SIGNO DO «k

MOSCOVO — Principiou no domingo passado, com a exibição do filme russo «Encontro com Baluyev» — um filme que no dizer de Kruchtchev, na sua mensagem de inauguração, reflecte o «realismo socialista», o que deve ser uma qualidade primordial do Cinema — o Terceiro Festival Internacional de Cinema de Moscovo. A «Tass» informou que o enredo de «Encontro com Baluyev» decorre no local de um grande projecto de um oleoduto, dirigido pelo engenheiro Baluyev, e apresenta toda uma galeria de tipos, cujas vidas estão intimamente ligadas com a de Baluyev.

Neste Festival, que se prolonga por duas semanas, encontram-se representados 55 países, entre os quais os Estados Unidos, que apresentam «West Side Story», Ben Hur», «Knock on Wood», «Judgement at Nuremberg» e «Some Like it Hot» A delegação chinesa não compareceu, tendo anunciado que retirava a sua participação do Festival, sem indicar os motivos da decisão.

Entre as personalidades do mundo do Cinema que aqui se deslocaram, conta-se o director norte-americano Stanley Kramer, que é um dos membros do juri, e os actores Tony Curtis, Susan Strasberg e Danny Kay. Os actores Jean Marais e Tony Curtis foram muito aplaudidos pelo publico, que não poderá ver os italianos Sophia Loren, Marcello Mastroiani e Alberto Sordi, cuja presença tinha sido anunciada. Círculos italianos de Moscovo confirmaram que os artistas italianos não virão a Moscovo, dado o cunho político que o certame terá.

O juri é constituído por 15 personalidades, sob a presidência do russo Grigori Chukhrai. Entre os seus membros contam-se os ocidentais Kiyoxiko Uxihara (Japão), Sergio Amidei (Itália), Nelson Pereira dos Santos (Brasil), Moamede Afifi (Marrocos), Joris Ivens (Holanda) e Edgar Anstey (Inglaterra).

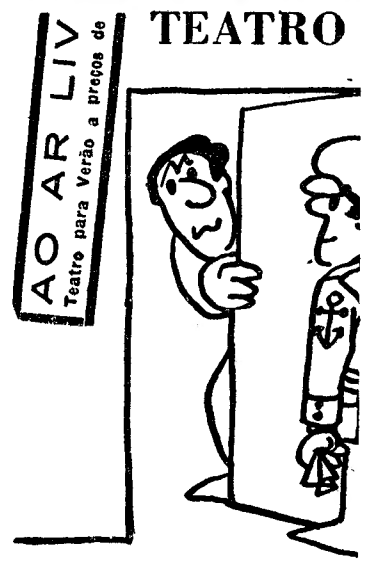
O primeiro filme a ser exibido

Filmes premiados em Bruxelas

A «Oliveira de prata» do «Prémio Fémina» do cinema foi entregue em Bruxelas ao filme italiano «A Batalha de Nápoles» e o Grande Prémio da Produção Americana a «The Agly American».

O prémio do filme mais artístico foi atribuído a «Electra» (Grécia), o da originalidade a «A Guerra dos Botões» (França) e o do valor humano foi repartido «ex aequo» por «To Kill a Mocking Bird» e «A Man Must Die», ambos dos Estados Unidos.

O prémio da melhor interpretação masculina foi atribuído a Hardy Krueger, pelo seu papel em «Os Domingos de Cibele» e o da melhor interpretação feminina a Florence Carrey, pelo seu papel em «O Julgamento de Joana d'Arc».



— Diga ao patrão que está aqui a

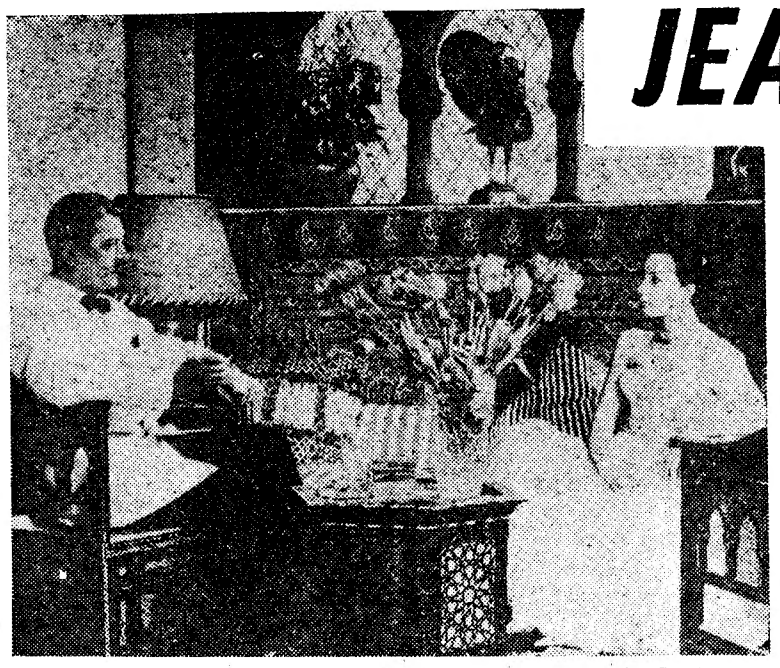
DE MOSCOVO

«REALISMO SOCIALISTA»

no Festival foi a produção russa «Encontro com Baluyev», seguido pelo italiano «Quatro Dias em Nápoles», fora do concurso.

Uma sala a transbordar aplaudiu com entusiasmo o filme americano «West Side Story», apresentado também fora do concurso no Festival e pela primeira vez na U. R. S. S.

O chefe da delegação americana ao Festival, Stanley Kramer, acompanhado pela artista Susan Strasberg, foi muito aclamado, ao dizer: «Verão, neste filme, que somos capazes de fazer autocríticas e ser irónicos para nós próprios, tanto, se não melhor, do que os outros. Não vimos fazer alarde de virtudes. Há muitas coisas no vosso País que os americanos não compreendem, embora as encarem com muita simpatia. Penso que sucede o mesmo convosco, quanto a nós». — (F. P., R. e A. N. I.).



«A Castelã do Líbano», com Jean Servais e Giana Maria Canale

JEAN EPSTEIN

(Continuação da 1.ª pagina)

jovem realizador. Epstein realizou, então, «O albergue vermelho» e «Coração fiel».

Neste último filme, há uma sequência, denominada «la fête foraine», que muita tinta fez correr. A Imprensa corporativa verberava semelhante película, considerando-a sem projecção futura. Todavia, Emile Vuillermoz afirmava:

— Há no filme um minuto de beleza e de vertigem modernas de um sabor inesquecível e de um poder alucinante. Essa visão basta-se a si própria.

E René Clair:

— Mais razão do que instinto.

A «montagem rápida» fora já utilizada por Abel Gance em «A roda», para obter a sensação da velocidade física. Epstein servia-se dela, no entanto, com intenções psicológicas. O expediente não tardou a ser utilizado a torto e a direito, contra o que Epstein, em 1924, se indignou, numa conferência pronunciada no Teatro do Vieux Colombier:

— É já demasiado tarde. Já não é interessante: é ridículo.

Mas Epstein não desistiu de aperfeiçoar e renovar o expediente: tal se pode verificar nos filmes realizados, no velho estúdio de Méliès, para a produtora «Albatros», constituída por russos exilados. Temos, assim, «Le Lion des Mogols», «L'Affiche», «Le double amour», «Six et demi onze», «La glace à trois faces», «La chute de la Maison Usher». Constituindo-se produtor, Epstein realizou ainda «Finis Terrae», «Mor-Vran» e «L'or des mers» (1928-1932) — em que, quinze anos antes dos neo-realistas italianos, utilizou, com inteligência e sensibilidade, a colaboração de actores improvisados: camponeses e pescadores.

Mas era necessário viver: Epstein dedicou-se à realização de curtas metragens — documentários, canções filmadas e novas versões. Salientam-se, entre as primeiras, «La chanson des peupliers» e «Le vieux chaland»; e entre as segundas, «L'Homme à l'Hispano», e «La chatelaine du Liban». Entre essa actividade, um tanto dispersa, Epstein chega à obra mais original de todo o cinema sonoro: «Le tempestaire». Desejando lançar o espectador no coração de uma tempestade, o realizador utilizou o «ralenti» e a aceleração — e compôs um apocalipse de gritos, arrulhos, borborigmos, pios, chiadeiras, detonações, timbres e acentos. «O cinema — afirmou-se então — jamais havia fornecido uma impressão tão completa de tempestade».

Muito embora a incompreensão o ferisse, tal não obsta a que Epstein, actualmente, não seja considerado um dos grandes pioneiros da arte cinematográfica. Até porque nem todos o esqueceram: a Televisão ressuscitou ùltimamente, devido aos cuidados de Charles Ford, «La chute de la Maison Usher», um dos seus filmes mais significativos. E também a Cinemateca de Turim exibiu algumas das suas sequências mais representativas de toda a sua obra — e isso na presença de Marie Epstein, irmã e colaboradora de todos os momentos do notável realizador.

OS PRÉMIOS DE BERLIM

Quarenta países tomaram este ano parte no Festival Cinematográfico de Berlim, apresentando 66 filmes, a maioria dos quais em estreia mundial ou pelo menos europeia. Como tem acontecido em anos anteriores, o Festival foi simultaneamente inaugurado em diversos pontos da cidade. O prefeito da cidade, Willy Brandt, proferiu o seu tradicional discurso inaugural na Sala do Congresso. Em dois pavilhões foram projectados diàriamente seis filmes. Um juri internacional, composto de nove membros, seleccionou as películas mais notáveis para atribuição dos respectivos prémios, os «Ursos» de ouro e de prata.

Em primeiro lugar foi apresentado o filme «Atraso em Marienborn» (Verspatung in Marienborn), cujo tema foca a divisão da Alemanha. Trata-se de uma película alemã com artistas internacionais. O que há anos não acontecia, sucedeu agora: a Alemanha apresentou este ano três filmes com temas de flagrante actualidade. Em segundo lugar foi projectado o filme alemão «Homem e Besta» (Mensch und Bestie) que nos fala uma vez mais do passado. É uma história de Caim e Abel.

Neste Festival o primeiro filme alegre foi apresentado pelos Estados Unidos: «Lírios no campo» (Lilien auf dem Felde). Esta pequena obra-prima, de uma comicidade poética, despertou as atenções gerais provocou francas gargalhadas e foi acolhido no final com calorosos aplausos. Ralph Nelson é o realizador e produtor desta obra. O argumento foi escrito por James Poe.

Este ano não foi aribuída nenhuma faixa de ouro na categoria de filmes de fundo. A faixa de prata e o prémio pecuniário foram atribuídos aos filmes «Noite sem fim» (Die endlose Nacht) e «O Navio de fogo» (Das Fuerschiff). Na categoria de filmes culturais e documentários a faixa de ouro foi para o Brasil (Alvorada) e a de prata para a Itália «Natabene Mezzogiorno». A mepequenos filmes culturais também só foi atribuída a faixa de prata ao filme «Velocidade». A faixa de ouro para o melhor dos novos realizadores foi conferida a Rolf Strobel e Heinrich Tichawsky pelo seu trabalho em «Notabene Mazzogiorno». A melhor intérprete foi Elisabeth Bergner em «Os melhores anos de Thorwalds». O melhor intérprete masculino foi Michael Hinz em «O Navio de fogo» ao lado de Harald Leibnitz em «Noite sem fim».

Mereceram aplausos especiais o filme espanhol «Rua Principal» bem como um outro da mesma origem, «Os Inocentes», e a produção portuguesa «Retalhos da vida de um médico».

O futebolista brasileiro Garrincha foi apresentado ao publico alemão através de um documentário com o nome do famoso campeão mundial.

Análogamente ao que aconteceu em anos anteriores, tiveram lugar em Berlim diversas manifestações ligadas ao cinema. A principal foi um colóquio internacional, sob a direcção do americano Gideon Bachmann e subordinado ao tema «Existe um cinema moderno?» e um outro dirigido pelo francês Georges Auric, que versou sobre «Significado da musica no cinema». Em Berlim realizaram-se igualmente os Festivais cinematográficos da juventude, que tiveram a participação de um juri especial.

Foram distribuídos os seguintes prémios do Festival: O «Urso de Ouro» foi tribuído ao filme japonês «Juramento de obediência» e ao filme italiano «Il diavolo». Os «Ursos de Prata» para a melhor direcção e a melhor interpretação foram para o realizador grego Nicos Koundouros, para a actriz sueca Bibi Andersson e para o actor americano Sidney Poitier. Um prémio especial foi atribuído á versão cinematográfica da peça teatral de Harold Pinter, «Der Hausmeister» (O Porteiro).

«Os Inocentes», coprodução hispano-argentina de Juan António Barden, apresentada pela Espanha, obteve o prémio da União Internacional da Crítica de Cinema, pela primeira vez concedido num festival internacional.

UM NOVO TEATRO EM LONDRES

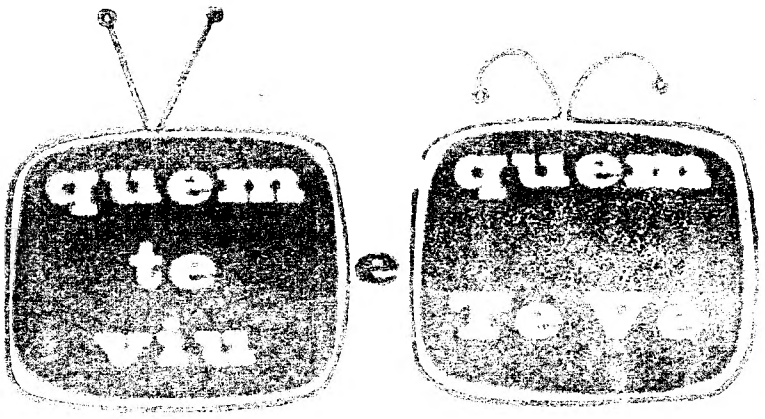
A Royal Shakespeare Company e o Ballet Rambert vão ficar permanentemente instalados num teatro de Londres, a projectar por «sir» Basil Spence, arquitecto da catedral de Coventry.

O novo teatro custará cerca de 64 000 contos, terá lotação para 1600 pessoas e vai ser construído em Notting Hill Gate. Espera-se que seja inaugurado em Janeiro de 1968.

CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Maio:

«El Cine Polaco» — Nancy Cardenas; «Edward Gordon Graig» — Denis Bablet; «Jacques Tati» — Armand J. Cauliez; «Orson Welles» — Maurice Bessy; «Le Doulos»; «La Chevauchée Fantastique»; «Estetica del Cine» — Henri Agel; «Cinema Della Crisi» — Francesco Dorigo; «Le Droit de Regard» — Jean Cayrol e Claude Durand; «Il Cinema e L'Astrozione Nell Arte» — Giovanni A. Bianca; «Die Deutschen Film»; «Film Und Verkundigung» — Gerd Albrecht; «Film e Opinione» — Filippo Paolone; e «Economia Cinematográfica» —



- *A RTP está de parabéns. E aqui estamos nós a felicitá-la. Sinceramente. Motivo — a alteração havida no programa «Toiros». Finalmente deram ouvidos aos reparos vindos de todos os lados e tantas vezes repetidos. Aquele senhor (que poderá ser muito entendido) sem qualquer jeito para aparecer perante as camaras, foi-se embora. A sua presença, incómoda e absolutamente anti-TV, foi poupada aos telespectadores. Assim, a sua substituição foi, e está a manifestar-se, benéfica para o programa, para a TV e para o publico.*

- *O programa infantil da RTP apresentou, num destes domingos, a gravação de um concurso europeu da canção infantil, que anualmente se celebra em Itália. Programa agradável, a todos os títulos e sob todos os aspectos. O desenrolar do espectculo, deveras interessante, bem estruturado, com uma apresentação sóbria e feliz, resultou animado. A constituição do juri (formado por crianças dos países concorrentes) e o processo de votação e classificação, foram outras das razões do êxito verificado. O pequeno de S Marino, brilhante vencedor, revelou-se, efectivamente, um belo artista. Uma pergunta, a propósito do concurso — seria muito difícil ter-se verificado uma presença portuguesa na prova? Supomos que não.*

- *Merece louvor o esforço despendido pelo Telejornal, procurando dar o maior desenvolvimento ás cerimónias relacionadas com a visita do Chefe do Estado ao Porto para presidir á inauguração da ponte da Arrábida. Como se registou, também, o bom trabalho relativo aos acontecimentos da morte de João XXIII e da eleição de Paulo VI Quando dos funerais de João XXIII, por falha do locutor designado, foi o próprio chefe dos serviços noticiosos que supriu essa falta, fazendo o comentário ás cerimónias. Regista-se aqui o facto que simboliza bem o brio, o esforço de quantos fazem o jornal da TV. No entanto, há deficiências e limitações que impedem melhores e mais largos voos...*

TELE-VISOR

omissão dos «cabos de mar»...

Uma imagem de Marguerite Gance, no filme «A Queda da Casa Usher», de Jean Epstein

EDEN-TEATRO

Domingo, 14 de Julho, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

passatempo PAC

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa — Rua da Prata
Rua dos Correeiros

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

FERNANDA MARIA — ALFREDO DUARTE Júnior
FERNANDO QUEJAS — ROGÉLIA PAULO
TERESINHA DO MONTIJO — HUMBERTO DE CASTRO

e o

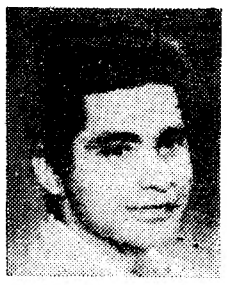
GRUPO TÍPICO DE VILA FRANCA DE XIRA

Locução de: Artur Alves e Francisco Armando

Compre na
SUPER DESPENSA
(junto ao Cais do Sodré)
Rua dos Remolares, 40

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO (1)
JANELAS VERDES - LISBOA

CONCURSOS
E
MUITOS PRÉMIOS



PARA O PENTEADO
MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

RESTAURANTE
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS
PORTUGUESAS

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
SUPER DISPENSA	Rua dos Remolares, 42
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua D. Pedro V, 57
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA (FILIAL)	R. da Vitória, 44
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Orquestra «PAC» dirigida por João Queimado

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Ménage
Máquinas industriais e agrícolas

casa
FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas-artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44 — Lisboa-2

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.º

?

MAGICOTE
A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»